

Vítor Alves não prepara encontro Eanes-Schmidt

A Presidência da República desmentiu ao fim da manhã de hoje a notícia publicada pelo semanário «Tempo», segundo a qual Vítor Alves estaria a organizar um encontro Eanes-Schmidt. Eis a nota de Belém: «A notícia que atribui ao tenente-coronel Vítor Alves diligências políticas efectuadas na Alemanha com vista a uma eventual deslocação do Presidente da República aquele país carece inteiramente de fundamento. O porta-voz do Conselho da Revolução, melhor do que a Presidência da República, poderá repor a verdade dos factos».

Pág. 5

“Nuestros hermanos” apanham-nos em “siesta” pascal

Meio País parado durante três dias

Entre a meia-noite de hoje e as zero de segunda-feira o País estará a meio fôlego, isto é, com as fábricas e o comércio parados, salvo casos pontuais. Entre amanhã e segunda-feira, com efeito, as lojas apenas abrirão sábado de manhã. As grandes unidades produtivas de laboração contínua, com o

horário normal e três turnos durante as 24 horas, também não funcionarão.

Trata-se de uma situação que ocorre mais de uma vez por ano, embora neste momento se processe em circunstâncias especiais e com a agravante do comércio, durante esses três dias, apenas abrir no sábado de manhã —

ressalvando, como atrás se disse, os casos pontuais que estão a ser «negociados» entre as partes interessadas e para atender os milhares e milhares de espanhóis (e não são) que desde hoje se encontram entre nós, não propriamente para assistirem à Semana Santa de Braga (que a de Sevilha é-lhe superior),

mas para adquirir aqui o que no seu país lhe fica por mais uma boas pesetas.

Os transportes públicos também funcionarão a meio gás, como aliás é costume ao fim-de-semana e em dias feriados. Menos carreiras, serviços mais espaçados, quer na Carris, quer no «Metro» e na CP, em mais de um

caso não só em Lisboa como noutras localidades, contribuem para o quadro de meio fôlego que o País viverá entre amanhã e segunda-feira, dia em que o lixo que durante esta semana se amontoou nas ruas, será recolhido.

Pág. 24

Receia-se nova onda de violência na RFA

Morreu um grevista da fome do grupo Baader-Meinhoff

Pág. 15



Vítor Saúde Maria e Luís Fontoura

Guiné-Bissau acentua mudança PAIGC e PSD estreitam relações

O PAIGC e o PSD decidiram estreitar as suas relações mútuas e nesse sentido convidaram-se reciprocamente para visitas de delegações partidárias, disse hoje à ANOP o dirigente social-democrata, Luís Fontoura.

Os convites foram feitos num encontro de uma delegação da Comissão de Relações Exteriores do PSD, chefiada por Luís Fontoura, com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, Saúde Maria.

Durante o regime do presidente Luís Cabral o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) manifestava certa relutância no estabelecimento de contactos com o PSD e chegou mesmo a blo-

quear uma iniciativa do partido português de mandar uma delegação a Bissau.

Saúde Maria disse à ANOP no final do encontro que o PAIGC, de que é agora a segunda figura, «não tem reservas nos contactos com o PSD», acrescentando mesmo que vê «com interesse» uma aproximação entre ambos os Partidos.

Por sua vez, Luís Fontoura descreveu como «muito positivo» o encontro com Saúde Maria, dizendo também que o PSD «dá grande importância» à intensificação de contactos com o PAIGC.

O primeiro convite a concretizar-se deverá ser o do PAIGC ao PSD, mas não há ainda indicação quanto à data.

Hoje Ler/Escriver

O nosso suplemento literário «Ler/Escriver» fala hoje do pensamento estético de Lukacs, do lançamento do novo romance de Augusto Abelaira, de Dostoiévski um escritor eterno, da criação literária, de Alfred Jarry, etc. O suplemento inclui, além das habituais «Letras em dia» e numerosa actualidade literária e editorial, colaboração de Urbano Tavares Rodrigues, Michel Dufrenne, Pedro Alvim, Luís Miranda Rocha, Ernesto Sampaio e um poema inédito de António Torrado.

Reforma Agrária hoje em greve de protesto

Pág. 24



Alcina Bastos ao «DL»: Humberto Delgado foi o primeiro capitão de Abril

«O primeiro capitão de Abril» chama Alcina Bastos a Humberto Delgado, numa entrevista concedida ao «DL», que hoje publicamos, na qual analisa o julgamento dos presumíveis assassinos do «general sem medo», cuja sentença será conhecida dentro de dias em Santa Clara. Na foto Alcina Bastos, com dois dos membros do 2.º TMT, durante a reconstituição do crime efectuada em Maílos Passos.

Págs. 12 e 13

“Flashes”

● Pedro Feytor Pinto, director-geral de Informação do regime marcelista, assume em Maio o cargo de director do matutino «O Primeiro de Janeiro», jornal propriedade de um consórcio afecto ao CDS. Como subdirector, ficará Mário de Figueiredo, militante daquela organização política.

● Basílio Horta (CDS), ministro de Estado, reafirmou a «total confiança» do Governo em Proença de Carvalho como presidente da CA da RTP. Nas funções de Primeiro-Ministro em exercício (Balsemão, PSD, está fora do País), Horta foi peremptório: Proença e só Proença. Mas, como substituto deste, vai surgindo o nome de Suleiman Vally Mamede... Entretanto, a Comissão de Inquérito à RTP está a concluir os seus trabalhos.

● O correspondente da TASS na Holanda, Vadim Leonov, foi expulso por espionagem. Em princípios de Março, um funcionário do Ministério holandês da Defesa fora detido por tentar vender documentos secretos a um país estrangeiro.

● A Direcção do Sindicato dos Jornalistas manifestou «surpresa e preocupação» pela expulsão da Guiné-Bissau do jornalista delegado da ANOP Leston Bandedeira, através de um telegrama enviado ao embaixador daquele país em Lisboa. Lê-se no texto do telegrama que Leston foi expulso «sem quaisquer acusações fundamentadas».

● «Novo Burladero» — este o título de uma revista que se debruça sobre a vida taumática. Sai a 1 de cada mês. O director é Fernando Teixeira, e proprietário e editor João Queirós. Grande número de colaboradores, entre os quais «Solilóquio», que periodicamente surge nas páginas do «DL».

● A TASS e a APS («Algerie Press Service») concluíram um acordo de cooperação para troca de informação. O acordo contribuirá, segundo os signatários, «para a consolidação da amizade entre a URSS e a República Argelina Democrática e Popular».

Escândalo nos “Pulitzer”
Reportagem premiada
era fictícia...

Uma jornalista do «Washington Post», que recebera na segunda-feira passada um dos «Prémios Pulitzer» de reportagem, despediu-se do jornal e renunciou ao prémio, porque o artigo que lhe valera aquela distinção era fictício — segundo declarações do director daquele diário.

Janet Cooke, de 26 anos, prémio Pulitzer na categoria «Artigos de Magazine», publicara em Setembro último um longo artigo versando sobre o inferno da droga num «ghetto» negro de Washington.

O «herói» da reportagem era um jovem negro, Jimmy, heróinómano com apenas oito anos de idade, criança que todos os dias era injectada pelo amante da mãe. O artigo levantara enorme celeuma. As autoridades locais, contudo, desde logo duvidaram da sua autenticidade e, consequentemente, tentaram sem sucesso, identificar a

criança, pelo que chegaram à conclusão de que Jimmy era uma personagem fictícia.

A jornalista admitiu ontem a inexistência de Jimmy e o carácter fictício do seu artigo. Depois, pediu a demissão do jornal e, obviamente, renunciou ao prémio em que fora distinguida. O prémio, então, foi entregue à jornalista Teresa Carpenter, do jornal «Village Voice», de Nova Iorque, destacando um artigo sobre um alienado mental que assassinava a mulher quando se encontrava de alta da instituição psiquiátrica onde estava internado.

Madeira: inquérito ANOP

A Comissão de Inquérito às acusações dirigidas pelo Governo da Madeira à ANOP ouviu já, no Funchal, o director do Centro Regional da agência e a jornalista que ali presta serviço.

«Face ao comunicado insultuoso de 6 de Abril, a Comissão de Inquérito não tentou sequer avistar-se com o presidente do Governo Regional» — declarou à ANOP o presidente da

Comissão de Inquérito e presidente do Conselho de Informação para a agência, o deputado Jorge Lemos (PCP).

No referido comunicado, o Governo Regional da Madeira afirmava que não receberia a Comissão de Inquérito, na sua deslocação ao Funchal, e que «os Conselhos de Informação mais não são do que miniparlamentos onde os seus membros não assumem uma conduta de juízo objectivo, mas apenas exprimem as vontades políticas dos respectivos partidos».

A Comissão de Inquérito, por seu turno, lamentou os «termos incorrectos e insultuosos» da nota do Governo Regional, e lembrou que a Comissão de Inquérito teve a sua constituição aprovada por unanimidade pelos Partidos que formam o Conselho de Informação para a ANOP. Aquele Governo, recorde-se, acusou a ANOP de prática de censura interna, tendo pedido ao Governo um inquérito sobre o assunto. Quando tomou conhecimento da acusação, a Direcção da agência pediu um inquérito ao CI, o qual constituiu, então, uma Comissão para o efeito.

O 60.º aniversário do “DL”

Referiram-se ao 60.º aniversário do «Diário de Lisboa», em termos que nos cumpre agradecer, a Radiotelevisão Portuguesa, Radiodifusão Portuguesa, os nossos prezados colegas «Diário de Notícias», «O Diário», «Portugal Hoje», «Diário Popular», «A Capital», «Tribuna», «Jornal de Notícias», «Comércio do Porto» e «A Bola».

Por outro lado, muitas individualidades e entidades tiveram a gentileza de apresentar cumprimentos ao nosso jornal pelo acontecimento. Registamos os nomes do ministro dos Transportes e Comunicações, eng.º Viana Baptista, o secretário de Estado da Comunicação Social, dr. Luís Fontoura, embaixador da Jugoslávia, Alexander Manetovic, embaixador da Venezuela, Napoleon Giménez, encarregado dos Assuntos Culturais da Embaixada da Venezuela, Magathy Rico, tenente-coronel Vítor Alves, capitão da Força Aérea, Manuel Simão, Gabinete das Relações Públicas do Estado-Maior da Força Aérea, dr. Queiroz Nazareth, das Relações Públicas da Caixa Geral dos Depósitos, António Sá da Costa, assessor do Conselho de Gestão do Banco Português do Atlântico, Carlos Moreira da Secção de Relações Públicas da Companhia Portuguesa de Rádio Marconi, Américo Ramalho, chefe das Relações Públicas da CP, D. Beatriz Costa, Caldeira Pires, da Va-

rig, Luís Fortuna de Carvalho, Joel Nelson, António Gomes da Costa, Mário da Silva Braga, pintora Maria Pinhal Costa, Amadeu Ramires, Carlos Porto, Gualter Basílio, António Barnabé Carola Rijo, Graciano de Figueiredo, Arnaldo Elísio de Moraes, Jorge Filipe Ribeiro, Magalhães dos Santos, da Ildap, António Lopes M. Aguiar, Fernando Sylvan, Sociedade da Língua Portuguesa, Direcção do Inatel, Serviço de Promoção e Comunicação dos CTT, Racial Clube, Dire - Diário Reunidos, Ld.ª, Casa da Comarca da Sertã, Inválidos do Comércio, Associação de Socorros Mútuos de Em-

pregados no Comércio de Lisboa, Editorial Caminho, Manuel Gil Pinto, Ld.ª, Pali - Publicidade Artística, Ld.ª, Sindicato dos Médicos do Sul, Comissão de Trabalhadores e Secretariado da Comissão Intersindical da Setenave, Metalúrgica Luso-Italiana, Direcção das Relações Externas da Petrogal, Conselho de Gerência da Agência Anop, Direcção dos Serviços de Relações Públicas da TAP, Associação Industrial Portuguesa, Departamento de Informação, Espectáculos e Turismo da Câmara Municipal de Lisboa, Secretariado Nacional do MDP/CDE.

cursos por correspondência

Rádio, Electrónica, TV
Desenho e Pintura
Electricidade
Inglês
Secretariado

Fotografia
Costura
Relações públicas
Vendas/Marketing
Contabilidade

desde 1947

ÁLVARO TORRÃO

Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

REVISTAS
Seleções de
REVISTA DE DIVULGAÇÃO TÉCNICA Rádio

Mecânica
e do lar

RADIO • ELECTRÓNICA • TV

HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA

CURSO INTERNACIONAL SOBRE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA AUTOMATIZADA

A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e a Mission Interministérielle de l'Information Scientifique et Technique organizam, em colaboração com o Ministério dos Negócios Estrangeiros francês e a UNESCO (Programa Geral de Informação), um Curso Internacional subordinado ao tema: «A Informação Científica e Técnica Automatizada».

Este Curso destina-se a especialistas de Informação Científica e Técnica de Portugal e de outros países de língua portuguesa, titulares de uma licenciatura e com experiência profissional comprovada. Decorrerá de 12 a 30 de Outubro de 1981, no Hotel Golfmar, no Vimeiro.

Para mais informações contactar:

JUNTA NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Serviço de Informação Científica e Técnica/Secretariado do Curso
Avenida D. Carlos I, 126-2.º
1200 Lisboa
Tel. 67 10 42/4

TEATRO para CRIANÇAS

Papa-Légua
contam
coisas
do
faz-de-conta
na T.N.T.
Pr. José Fontana 12-B
SÁBADOS
E às 17.30 h
DOMINGOS



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boietim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

PASSADEIRA PLÁSTICA

PARA PROTECÇÃO
DA SUA ALCATIFA
NAS ZONAS
DE MAIOR
PASSAGEM

BARROS & BARROS, LDA.
R. José Nunes 22 (Alameda 1700) Lisboa - T. 892057-895013

CAMPO PEQUENO

19 DE ABRIL AS 16,30H

DOMINGO
DE
PÁSCOA

TRADICIONAL CORRIDA
DE INAUGURAÇÃO

CAVALEIROS
DAVID RIBEIRO TELLES
JOÃO P. RIBEIRO TELLES

ESPADAS
"CURRILLO" e
ANTÓNIO DE
PORTUGAL

FORCADOS
AMADORES
LUSITANOS

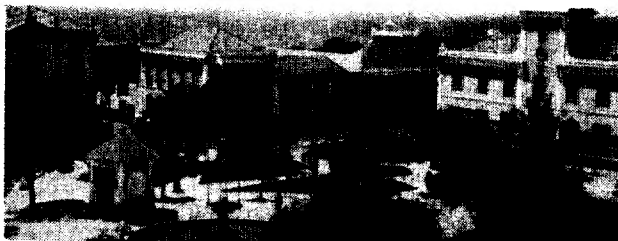
TOIROS DE
DAVID
R. TELLES



ponto a ponto



● Sobre as comemorações do «25 de Abril», algumas novidades no que toca à Região Autónoma dos Açores: as Câmaras da Ilha Terceira, Angra do Heroísmo e Praia da Vitória vão comemorar o sétimo aniversário daquela data histórica com iniciativas de carácter cultural e desportivo. Em todo o concelho da Praia da Vitória, revelou o respectivo presidente do município Anselmo Cota, para além da exibição de filarmónicas realizam-se ainda provas desportivas.



● O próximo embaixador de Cabo Verde em Lisboa poderá ser Corsino Tolentino, do Comité Central do PAICV, soube-se ontem de fonte oficial. Se o processamento diplomático confirmar a decisão das autoridades de Cabo Verde, o embaixador Corsino Fortes será substituído pelo actual responsável partidário pela ilha de S. Vicente, de 34 anos, que estudou Ciências Sociais e Políticas em Lisboa e Lovaina (Bélgica) e participou na luta armada do PAIGC, na Guiné-Bissau.



● André Gonçalves Pereira, ministro dos Negócios Estrangeiros encontra-se dia 27 em Londres com o seu homólogo britânico lord Carrington, para uma análise de «uma multiplicidade de assuntos», confirmou ontem à ANOP uma fonte oficial. Um dos assuntos a tratar é o que se refere à exportação de têxteis portugueses para a Grã-Bretanha, questão levantada em Lisboa pelo ministro inglês do Comércio, quando recentemente visitou a capital portuguesa.



● A comissão mista luso-guineense deverá reunir-se em meados deste ano em Bissau, soube-se de fonte diplomática. O tema foi abordado num almoço de trabalho que o ministro português dos Negócios Estrangeiros ofereceu ontem ao seu homólogo guineense, Saúde Maria. Antes da comissão mista, deverá reunir-se também uma comissão partidária destinada a tentar encontrar soluções para alguns problemas económico-financeiros entre os dois países.



● De há muito que se verificavam, nas instalações da Assembleia da República, insuficiências de espaço, que vinham a criar as maiores dificuldades não só à actividade parlamentar mas até ao funcionamento dos serviços administrativos da AR. Agora, o Governo decidiu transferir de S. Bento alguns serviços estranhos à actividade parlamentar, como a torre do Tombo, deixando assim mais espaço livre para o funcionamento condigno dos serviços de apoio ao Parlamento.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

A seca 'marketing' político dos prejuízos daquela aos danos da CEE

Alexandre Ramos



Se, no Algarve, há problemas graves...

O analista do «Expresso» (11-4-81) diz que o Governo tem que hierarquizar opções.

Tudo visto e somado, o Primeiro-Ministro e o Governo têm de escolher três ou quatro metas, claras e inequívocas, e assumirem-nas até ao fim.

O Governo fez isto uma vez desde Janeiro e teve sucesso.

Foi com a seca. Explicou claramente aos portugueses o que se passava, pediu-lhes sacrifícios, apresentou um objectivo nacional a prosseguir.

As sondagens aí estão a dizer que foi bem acolhida essa coragem política do Governo (ler sondagens do «Expresso Revista» nas páginas 1 e 24).

Só que ela não pode ficar pela seca.

E mais adiante: O que está a suceder é que o Governo não consegue fazer «marketing» político das muitas das suas medidas. O caso da seca é uma excepção exemplar muito favorável ao Executivo.

Na semana passada, o Senhor Ministro do MAP esteve no Alentejo, mas não se dignou entrar nas UCP's/cooperativas. A peçonha dos «comunas» podia pegar-se-lhe ao corpo. A TV acompanhou o Senhor Ministro a mostrar a terra nua, com um trigo aqui, e outro acolá. Os portugueses viram.

O senhor ministro andou mais uma vez a chover no molhado.

Aqui, ali e acolá, onde a seca causou prejuízos, particularmente no Alentejo, Beira Baixa e Algarve, avaliem-se estes e indemnizem-se os agricultores.

Se, no Algarve, há problemas graves de salinidade, por desliza do lençol freático, se a água escasseia por muitas razões e entre elas a «anarquia» turística, e a falta de arborização, estude-se, programe-se e execute-se todo o trabalho para conter e sair de uma situação crítica e que se agravará com o tempo.

Estamos a referir-nos somente à seca agrícola tem de dizer-se, é mesmo necessário que se diga, e directamente, já que o Governo e o MAP, continuando a chover no molhado, estavam ambos, e claramente, a fazer «marketing político» a servir-se da seca, como nuvem de fumo, para cobrir e justificar o incêndio que iria deflagrar na floresta dos preços dos bens de consumo e outros.

A política da adesão à CEE, obriga o Governo não só a liberalizar os preços, mas ainda a retirar os subsídios aos bens de consumo, particularmente os bens de consumo alimentar.

Toda a política do Governo, considerando a entrada para a CEE, como a prioridade das prioridades conduziu e vai conduzir, nas próximas semanas, nos próximos meses, ou nos próximos anos, a um brutal e espectacular aumento de custo de vida, com degradação também espectacular dos salários reais.

A redução do cabaz de compras somente a pão e leite e a retirada dos subsídios ao conjunto dos cereais, e às oleaginosas, acarretará nos bens industriais derivados destes, das massas alimentares às rações para o gado, altas de preços sem paralelo nas últimas dezenas de anos.

Esta situação, conjugada com a carestia constante dos custos de produção derivada do aumento do preço do petróleo, meterá a débil produção agrícola numa tenaz que aperta perma-

nentemente o processo de produção.

Daqui as primeiras grandes vítimas — o consumidor geral e o produtor agrícola. E este consumidor geral, é, fundamentalmente o trabalhador — o operário, o funcionário dos serviços e da função pública.

O produtor agrícola porque, sujeito à concorrência da produção agrícola externa, sem meios que o defendam, sucumbirá rapidamente a essa concorrência.

A produção agrícola declinará ainda mais. O país terá de importar mais bens alimentares e mais caros. A balança comercial e de pagamentos agravar-se-á. O investimento parará e o desemprego aumentará.

Tudo isto não é juízo teórico, ou contestação política e fortuita.

Dizer, como o senhor Basílio Horta, que é preciso deixar de subsidiar o consumo, para que a poupança daí resultante se transforme em investimento, é pura demagogia.

É pura demagogia porque não é possível investir na agricultura de modo a que esse investimento se transforme em aumento de produção, dado o estado de ruptura em que se encontra e da concorrência. A poupança dos subsídios não chegará, nem de longe, nem de perto, para pagar a diferença de preços que terá de pagar a mais, pelos cereais de origem europeia.

Os preços de alguns produtos agrícolas — vinho, fruta, madeiras, celulósicos, carne e leite — que constituem a grande fonte de receita do sector tem vindo constantemente a degradar-se em termos reais a tal ponto que, em muitos casos, a receita aparente que proporcionem se converte numa fonte permanente de perder dinheiro.

Veja-se o que se passa no mercado das frutas e do vinho!

Esta caminhada para o abismo está agora, em pleno desenvolvimento.

A adesão à CEE, é grave, a política do Governo AD aventureira. Uma economia atrasada e altamente dependente não pode competir, nem encaixar-se em espaços de elevado desenvolvimento.

Por tudo isto, se compreende que se faça da seca «marketing político».

A seca serviria para justificar os aumentos de preços. Era um bom pretexto.

Todavia é preciso dizer que os prejuízos em termos nacionais e de seca agrícola, são uma mínima parcela dos que resultam da política de adesão à CEE. Só para os cereais iremos pagar a mais, ao nível das actuais importações, cerca de 14 milhões de contos.

Com os prejuízos da seca bem nós podemos. Com os da CEE, com certeza que não.

Pode o analista do «Expresso» estar certo que não é possi-

vel fazer marketing político com a entrada para a CEE.

O vinho e o imposto de transacções

Segundo o Decreto 216/80 e, para o efeito, só respigamos o que de imediato interessa, a legislação diz: «1.º São sujeitos de imposto de transacção os vinhos engarrafados ou engarrafados de valor tributável igual ou inferior a 40\$00 por litro. 2.º a) pagarão uma taxa de 15% as taras e vasilhames, as aguardentes de origem vinica, de figo e outros frutos fermentescíveis de valor tributável inferior ou igual a 90\$00 por litro. b) Os vinhos comuns engarrafados de valor tributável entre 40 e 70\$00 por litro. c) Vinhos espumantes e espumosos de valor tributável igual ou inferior a 100\$00 por litro. 3.º Pagarão uma taxa de 30% a) vinhos comuns de valor tributável superior a 70.00 e até 100.00; b) Vinhos espumantes e espumosos de valor entre 100\$00 a 170\$00 por litro. c) Vinhos generosos e licorosos de valor tributável até 180\$00 por litro.

4 Pagarão uma taxa de 45% a) Aguardente de origem vinica, ou de cana, ou de figo, ou de frutos directamente fermentescíveis de valor tributável superior a 90.00 por litro. b) Vinhos comuns de valor tributável superior a 100\$00 por litro. c) Vinhos espumantes valor tributável superior a 170\$00 por litro. d) Vinhos generosos de valor tributável superior a 180\$00 por litro.

Este decreto-lei está a agredir fortemente o produtor de vinho. Porque?

Porque o preço das garrafas, das rolhas, dos rótulos e dos serviços tem aumentado constantemente, de modo que, praticamente, limita o preço do vinho a um determinado nível.

Sendoo valor tributável de 40\$00 por litro significa que a venda da garrafa de 0,75 não pode ser superior a 30\$00.

Então um vinho de 20\$00 por litro vale 15\$00 por 0,75 de litro. Como a garrafa custa 11\$00 e a rolha, o rótulo e a cápsula, por barato, pelo menos 3\$00, tem-se assim 29\$00.

Ficará um escudo para todos os serviços de engarrafamento, distribuição, e margens de comercialização. Impossível.

Mas, poderá dizer-se: não vendam a garrafa, recuperem-na. Fraco argumento a recuperação da garrafa implica um aumento acentuado de grades transportadoras que custam caras. A recuperação da tara da garrafa exige a montagem de linhas de lavagem, de investimento elevado e acresce de grande volume, os serviços administrativos e os transportes.

Na prática dará no mesmo ou será pior.

Mas este decreto contém injustiças e anomalias flagrantes.

Porque é que um litro de vinho de 40\$00 paga os mesmos 15% que um litro de aguardente de 90\$00 ou uma garrafa de espu-

mante de 100\$00?

Porque é que um vinho em garrafa de valor superior a 70\$00 por litro paga os mesmos 30% que uma garrafa de espumante ou de Porto de um valor superior a 100\$00 por litro?

E porque é que um vinho de 100\$00 por litro paga os mesmos 45% que uma garrafa de aguardente ou de brandy de valor superior a 90\$00 e, tanto, como uma garrafa de aguardente de valor tributável superior a 170\$00, e, tanto, como uma garrafa de Porto de 180\$00?

Será possível continuar a funcionar legislação tão absurda?

Até que ponto têm as adegas cooperativas força ou poder, para não consentir uma tal situação que se reflecte gravemente sobre a economia dos seus associados?

Como pode o Governo AD num país em crise agrícola, e, particularmente, em crise vinícola, continuar a dizer que protege os interesses dos agricultores e é o principal factor dessa mesma crise?

O vinho e a propaganda antialcoólica

Ninguém duvida de que o consumo do vinho, em excesso, é nocivo. Como é nocivo o consumo do azeite, das couves, das cenouras, do açúcar, da manteiga, dos ovos, da lagosta, dos bifes, da brôa ou da estricnina.

Um célebre médico francês do século XVII dizia: Não há venenos nem remédios. É tão somente uma questão de quantidade.

Uma certa propaganda, leviana e mal-informada, contra o álcool prejudica o consumo do vinho, bebida tradicional dos países mediterrânicos, atribuindo-lhe todos os malefícios, e responsabilizando-o como fonte de todos os crimes, dos desastres na estrada, dos divórcios, dos adultérios, das doenças cardiovasculares, do hemorroidal.

Só que, essa levianidade nalguns casos, revela um propósito. Poderá ter, e tem com certeza rasca na assadura.

As multinacionais do refresco obrigam os cidadãos desde pequeninos — é em pequenino que se torce o pepino — a engulirem, goela abaixo, cargas de açúcar e de corantes artificiais, por ventura muito mais nocivos que o vinho.

Porque será que se diz a torto e a direito que Portugal é o país europeu com maior percentagem de acidentes de viação, e se liga isto, de imediato, ao consumo do vinho?

Porque não se diz, antes, que em Portugal não há estradas, mas simples vias alargadas das antigas carreiras da mala-posta?

Porque não se diz que os vulgares analgésicos ou calmantes podem, por entorpecimento dos reflexos, ser causa de pesado número de acidentes?

Porque não se diz que as cargas de açúcar que se tomam com os refrescos predisponem os indivíduos para estados patológicos?

A publicidade gigantesca das multinacionais, pode, sem disso nos apercebermos, conduzir os seus negócios de tal forma que os cidadãos são induzidos a comerem ou beberem o que elas querem. E trabalhamos a longo prazo.

E, para além do mais. Livre-nos Deus da cidade dos puritanos.

Imposto de transacção e publicidade antialcoólica é política certa das multinacionais do refresco.

AOS UTENTES DA RODOVIÁRIA NACIONAL À POPULAÇÃO EM GERAL COMUNICADO

A RODOVIÁRIA NACIONAL E A RESOLUÇÃO N.º 43/81 DE 17.2.81

Muito tem sido atacada a resol. 43/81 aplicável à R.N. EP.

Muito têm sido deturpados os seus verdadeiros objectivos, pelo que não será demais esclarecer a opinião pública em geral e os utentes da R.N. sobre o seu conteúdo.

Quando na referida resolução se afirma «Justifica-se plenamente a existência de empresas públicas na área dos transportes rodoviários de passageiros, sobretudo do tipo suburbano e urbano. A pressão da procura, os investimentos volumosos e a natureza marcadamente social de que se reveste a sua oferta aconselham tal opção. A empresa pública de transportes surge, assim, como um meio de intervenção estratégica e económica e de prestação de um serviço de interesse público» estar-se-á a fazer um ataque à Empresa e aos seus trabalhadores, ou pelo contrário a confirmar e a consolidar a RN como empresa pública?

Quando na mesma resolução se reconhece «a necessidade de criar à Rodoviária Nacional, E.P., as condições necessárias para que possa exercer as importantes funções que lhe devem estar reservadas na área dos transportes urbanos, suburbanos e interurbanos de passageiros e assegurar, na medida em que as circunstâncias o exigirem, o segmento do transporte de mercadorias indispensável à implantação de um sistema nacional de transportes rodo-ferroviários de detalhe» estar-se-á a pôr em perigo postos de trabalho, a suspender carreiras ou pelo contrário a viabilizar a RN?

Quando ainda se pretende que, «se de concretização prática às intenções que presidiram à actual redacção do artigo 4.º dos Estatutos, a qual, ao omitir no objecto da empresa outros ramos de actividade comercial ou industrial que não prejudiquem a prossecução do seu objecto principal — expressão esta consignada no inicial Estatuto, de 1975 —, demonstra a vontade política de cometer à Rodoviária Nacional única e exclusivamente a função transportadora, que tinha justificado, quer a sua constituição, quer as nacionalizações que a precederam», estar-se-á a procurar um desmembramento da RN ou pelo contrário clarificar e a criar condições para uma boa gestão da RN como empresa de transportes de passageiros, que não tem nem deve ter vocação para gerir hotéis, exploração horto-frutícola, representações comerciais certos casos de transportes de mercadorias, exploração e venda de água, actividade transitória, estabelecimentos de ensino, empresas cinematográficas, empreendimentos turísticos e outros que apresentaram no ano transacto um prejuízo de 150 mil contos?

O que realmente se pretende é a melhoria da qualidade do serviço prestado e o Conselho de Gerência tudo fará para o cumprimento desse objectivo.

O CONSELHO DE GERÊNCIA
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP

Este mês, na Colecção CHAVES DA ECONOMIA:

A ECONOMIA DO MERCADO COMUM

de DENNIS SWANN

As origens sociais e políticas do Mercado Comum, a sua evolução e perspectivas futuras. Com um capítulo dedicado à adesão de Portugal à CEE, escrito pelo autor para a edição portuguesa.



edições 70

EDITAMOS
E DISTRIBUIMOS
DIRECTAMENTE

Av. Duque de Aveia, 69 - r/c Esq. 1000 LISBOA Telex 57 83 65/57 83 22
Delegação no PORTO: Rua da Fabrica, 38 - 2.º Sala 25 - 4000 PORTO

“Primárias” do PS

Açores e Vila Real registaram vitórias do Secretariado

A federação de Vila Real é a única do continente onde Mário Soares foi derrotado pelo Secretariado nas eleições para delegados do congresso socialista — segundo informação veiculada por fonte afectada ao líder do PS. Em 40 delegados apurados no distrito transmontano, Soares obteve 16 e o Secretariado 24.

A mesma fonte referiu que os últimos resultados nacionais provisórios eram de 1757 delegados apurados, em 2.043 previstos, com 1216 para Soares (68,2 por cento), 493 para o Secretariado (28,1), 41 para a Esquerda Laboral (2,3) e sete para José Leitão (0,4).

O informador disse ter havido lapso nos números atribuídos terça-feira a José Leitão (11) e acrescentou ignorar quando serão apurados os resultados definitivos.

Tal apuramento — afirmou — está dependente da resolução de alguns casos. Trata-se de várias impugnações e empates, em localidades que não referiu.

Em Aveiro, Mário Soares, conseguiu 48 delegados e o Secretariado 36 — disse a mesma fonte.

Em Beja, respectivamente, 34 e três. Em Braga, 39 e 34. Em Bragança, 14 e 11. Em Castelo Branco, 12 e nove.

Soares obteve 61 lugares em Coimbra, o Secretariado 31 e a Esquerda Laboral 20.

O mesmo informador afecto ao líder socialista disse que em Évora, Faro e Guarda, a proporção entre Soares e o Secretariado foi a seguinte: 27-5, 26-18 e 22-16.

Mário Soares, o Secretariado e a Esquerda Laboral elegeram em Leiria respectivamente 54, 18 e um, enquanto em Lisboa conseguiram 357, 76 e sete (e José Leitão, seis).

Em Lisboa-Norte, Soares bateu o Secretariado por 17-9 e em Portalegre por 29-11.

O líder do PS, o Secretariado e a Esquerda Laboral, no Porto, alcançaram 217, 84 e 11 lugares.

A mesma fonte referiu, que, em Santarém, houve 34-27 a favor de Soares e, em Setúbal, 84-15 (e um para a Esquerda Laboral).

Em Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, os resultados provisórios foram respectivamente os seguintes: 23-8, 16-24 e 40-22.

Nos Açores, o Secretariado ganhou 44, contra 22 de Soares e um da Esquerda Laboral, mas o informador do líder do PS disse que 21 dos delegados inicialmente afectos ao Secretariado deverão defender no Congresso uma posição equidistante das quatro moções, pelo que foram excluídos desta estatística — atendendo à aparente neutralidade.

Na Madeira, Soares bateu o Secretariado por 16-9 enquanto

na emigração o resultado era de 24-4 (e José Leitão, um).

Esquerda labora
reúne amanhã

Os subscritores da Esquerda Laboral do PS reúnem-se amanhã em Lisboa para análise das eleições dos delegados ao Congresso.

Na reunião, finda a qual será distribuído um comunicado, os socialistas da Esquerda Laboral farão um inventário dos delegados, estipularão um calendário para encontros distritais e analisarão a hipótese de uma lista para a Comissão Nacional.

Marcelo Curto disse que até ao momento a tendência que lidera tem 58 delegados, entre eleitos e por inerência.

Soares em
Amsterdão

O secretário-geral do PS, Mário Soares, participa no dia 29 em Amsterdão numa reunião de líderes da Internacional Socialista.

Os dirigentes europeus discutirão as relações Este-Oeste e a situação na América Central, nomeadamente em El Salvador.

Mário Soares, que será acompanhado por Rui Mateus, secretário nacional para as Relações Internacionais, parte no dia 28 e regressa a 30.



mises • brushing
permanentes
cores • meches.

ORGANIZAMOS
PARA SERVIR
MELHOR

massagens
sauna
maquiagem

manicuras
pedicuras
depilações

PR. MARQUÊS DE POMBAL - 1 - LISBOA

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 35 DE 18-19/ABRIL/81

Boa Nova: 121 1X2 112 11X2; Cardeal Saraiva: X21 X22 2X2 11XX; Cavalcada do Ritmo: 121 11X 111 XX11; Rádio Totobola: X21 112 11XX 2111; Correio de Coimbra: 21X 112 21X 1111; Correio do Vouga: 121 112 111 1111; Defesa de Espinho: 121 11X X1X 21XX; Diário de Coimbra: 1X1 111 X12 11X1; Ecos do Cacia: 12X 112 11X 2111; Eu Sei Tudo: 121 112 1X1 1111; Folha do Domingo: 12X 11X 1X1 2X1X; O Jornal de Felgueiras: X21 1X2 X22 111X; O Jornal da Lixa: 121 1X2 112 111X; Jornal de Santo Tirso: 121 X1X 1X2 1111; Jornal de Sintra: X2X 11X 12X 111X; Jornal Linhas de Elvas: 121 1XX 11X 111X; Litoral: 121 1X2 112 111X; Maria da Fonte: 121 111 1X2 1111; Notícias de Évora: 121 11X X1X 11X1; Notícias de Felgueiras: X21 1XX 2X1 X1XX; Notícias de Gouveia: 121 1XX 112 X111; Jornal «A Ordem»: 12X 12X 112 211X; O Algarve: 121 112 212 X111; RDP/Secção Desportiva: 121 1X2 X1X 21XX; A Voz das Beiras: 121 1X1 11X 1111; A Voz do Domingo: 121 112 X1X 111X; Grafanola Ideal: 12X 112 X11 11X1; Jornal «1X2»: XX1 1XX 11X 2X1X; A Comarca de Arganil: 121 1X2 X1X 11X1; Diário de Lisboa: X21 11X 11X 2XX1; Gazeta das Caldas: XX1 112 112 X111; Estrela da Manhã: 121 11X X2X 11X2; Jornal da Beira: 121 112 11X 2111; Notícias de Guimarães: 121 1X2 122 X112; Rádio Alti-tude: 121 1X2 111 111X; A Voz de Palmela: 121 11X 12X 11X2; O Dia: 121 X11 112 1111; O Comércio de Leixões: 121 X22 212 111X; Estúdio 64: 1X1 122 112 X111; Jornal da Graça: 121 1XX 11X X121; Manchete Desportiva: 121 12X 11X 11X1; Penalti: 121 1X2 111 X121; Jornal «O Porto»: 1X1 1X1 21X 112X; Quadrante Norte: 121 112 11X 2111; Panorama: 121 1X2 X12 2111; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Repórter do Dia: 121 11X 112 21X1; Resenha Desportiva: X21 X12 X12 1111; A Voz dos Ridículos: 12X 121 112 XXX1; Alvo Desportivo: 12X 1X1 X11 X1X1; O Comércio do Porto: 121 11X 11X 11X1; Jornal de Gaia: 1X1 1XX 11X 1X11; Jornal de Notícias: 121 11X 11X 1111; O Primeiro de Janeiro: 12X 11X 2X2 1111; Rádio Alvo: X21 1X2 1XX 1XXX; Rádio Sports: 1X1 111 XXX 2222; A Voz do Ave: 121 111 X2X XXX1.

	R E S U M O			B O L A S		
	1	X	2	1	X	2
1. SETÚBAL - BRAGA	47	10	0	10	2	1
2. O. FRADES - BELENENSES	1	7	49	1	1	10
3. REAL MADRID - A. MADRID	48	9	0	10	2	1
4. SARAGOÇA - VALHADOLID	52	5	0	11	1	1
5. HÉRCULES - SEVILHA	31	20	6	7	4	1
6. OSSASSUNA - VALENCIA	10	21	26	2	5	5
7. A. VILLA - NOTTINGHAM	35	15	7	7	3	2
8. IPSWICH - ARSENAL	43	8	6	9	2	1
9. LEEDS - LIVERPOOL	10	26	21	2	5	5
10. LEICESTER - SOUTHAMP	30	14	13	7	4	3
11. MANCHESTER U. - BROMWICH	48	8	1	9	2	1
12. SUNDERLAND - BIRMING	34	19	4	7	4	1
13. WOLVERHAMPTON - MANC. C.	35	17	5	7	4	1

a) - Nos termos do Artº 149 do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
121 112 11X 1111

O "alvo" não é Belém mas um gestor Petroquímica é a empresa em causa no comunicado da distrital do PSD?

Mais do que atingir a Presidência da República, o objectivo final do comunicado da distrital de Lisboa do PSD a que ontem nos referimos, teria como "alvo", o saneamento do membro do Conselho de Gerência da Empresa Pública a que se refere o texto da Comissão Permanente social-democrata.

Como ontem divulgámos em primeira mão, a «Casa Civil do Presidente da República é acusada naquele comunicado de manter contacto permanente com membros do Conselho de Gerência de Empresas Públicas em greve». Perante esta acusação, Belém divulgou ontem à tarde um desmentido em que desafiava o PSD a provar a acusação. «Nunca, nunca, nunca foram recebidos — refere a Presidência da República — ou se mantiveram contactos com elementos de conselhos de gerência de empresas onde actualmente se verificam processos de paralisação. Deve, portanto, pedir-se a quem os refere que concretize com quem, de que empresa, quando e onde esses alegados contratos se teriam efectuado.

Esclarece-se ainda que por critério há muito definido a Presidência da República nunca recebe delegações sindicais em períodos de greve». E conclui a Presidência da República: «A esta regra verificaram-se unicamente duas justificadas excepções no curso do primeiro mandato e que foram devidamente publicitadas».

Quem denunciou o «caso»

Perante a polémica criada com o teor do comunicado, a Presidência da Comissão Política Distrital de Lisboa, Helena Roseta declarou: «O PSD de Lisboa não divulga por enquanto o nome da empresa pública, cujos gestores teriam estado em contacto, durante a greve, com a Presidência da República», «para não criar dificuldades aos militantes do PSD que nela trabalham». E concluiu que «um dos casos foi relatado ao Conselho Nacional do PSD».

E foi de facto. O «DL» está em

condições de afirmar que terá sido o dirigente e deputado social-democrata Arménio Santos a levantar o problema. Conotado com os «duros», Arménio Santos é o «Patrão» da Tesiresd — organismo socioprofissional autónomo do PSD — e contra quem os sindicalistas do PSD lutaram no Congresso.

No decorrer dos trabalhos, e na intervenção deste dirigente, foram feitas as acusações que a distrital de Lisboa viria a acolher no texto do comunicado da primeira reunião, após as eleições dos novos dirigentes da Comissão Política e Assembleia Distrital. Segundo fomos informados, a empresa em causa terá sido a Petroquímica ou a Petrolgal (foi a primeira que esteve recentemente em greve). Mais do que atingir Belém, esta atitude destina-se a «convidar» o Governo ao saneamento de gestores de uma empresa pública a quem um dirigente ou núcleo social-democrata põe reticências.

Até agora a Comissão Política Nacional do PSD não deu «cobertura» a este comunicado da

distrital de Lisboa. Arrefecer o assunto, ainda que internamente possam surgir alguns conflitos entre responsáveis do partido, parece ser o seu objectivo.

«Leader» parlamentar

Entretanto, a eleição do presidente do Grupo Parlamentar do PSD (com a saída de Pedro Roseta para embaixador na OCDE) poderá provocar um impasse idêntico ao do CDS — com consecutivos adiamentos.

Vários nomes têm sido apontados. Amândio de Azevedo seria, naturalmente, o nome a escolher por «antiguidade», mas tudo leva a crer que isso não virá a acontecer. Moura Guedes não se importaria de ocupar tal cargo, enquanto altos dirigentes do partido escolheriam Mário Raposo (vice-presidente do partido). Recentemente, um outro vice-presidente do PSD teria obtido largo consenso entre o Grupo Parlamentar: Ângelo Correia. Será, no entanto, entre um dos nomes que sairá o «leader» parlamentar do PSD.

ASDI propôs corte de "gás" a Abecasis

As investidas do actual executivo camarário contra o património arquitectónico e cultural de Lisboa poderão ser travadas com a aprovação de um diploma apresentado pela ASDI na Assembleia da República, com pedido de «prioridade e urgência».

O projecto propõe, entre outras medidas, a criação de uma comissão encarregada de estudar os problemas da salvaguarda e da recuperação de Lisboa, impedindo para já quaisquer projectos que possam comprometer uma perspectiva harmónica e global em termos de futuro.

A elaboração de um plano conjunto, com prestação mensal de contas à AR, à Câmara e à Assembleia, seria uma das tarefas da referida comissão. Até ao termo do plano conjunto ficaria vedada a construção ou transformação de edificações na zona ribeirinha de Lisboa, que alterem a estrutura urbana actualmente existente ou que comprometam por qualquer forma a execução do plano conjunto de salvaguarda e preservação da referida zona.

O diploma pretende claramente, neste ponto, evitar que se concretize o chamado projecto das Torres do Tejo, de acordo com o qual seria construído um conjunto de edifícios mais altos

que o tabuleiro da ponte sobre o Tejo, em terrenos da Standard Eléctrica situados próximos da

De acordo com o projecto já entregue na Assembleia da República, e que é subscrito por Magalhães Mota, Vilhena de Carvalho e Jorge Miranda, a comissão ficaria com poderes para mandar embargar qualquer obra na zona ribeirinha, «desde que a mesma possa comprometer a execução do plano conjunto de preservação e salvaguarda».

Além disso, se o projecto passasse no Parlamento, seriam consideradas nulas e de nenhum efeito as licenças municipais e outras concedidas que violassem as disposições da «presente lei».

A comissão a que nos referimos seria constituída pelos seguintes elementos: representante da Câmara Municipal, presidente, sem voto de qualidade; representante do Ministério da Qualidade de Vida; outro da Secretaria de Estado da Cultura e um quarto do Instituto do Património Cultural. Além disso, na comissão incluir-se-ia um arquitecto paisagista de reconhecida competência em História de Arte e Arquitectura Monumental da referida zona e um representante das Juntas de Freguesia abrangidas pelo plano de salvaguarda e preservação.

Sem qualquer fundamento diligências de Vítor Alves para um encontro Eanes-Schmidt

Uma notícia do semanário «Tempo», segundo a qual o tenente-coronel Vítor Alves teria feito em Bona diligências para um encontro particular entre Ramalho Eanes e Helmut Schmidt, numa audiência que solicitou ao vice-presidente do SPD, foi esta manhã formalmente desmentida ao «DL» por aquele conselheiro da Revolução.

Vítor Alves confirmou a sua estadia em Bona, para tratar de assuntos ligados ao «Dia de Portugal, de Camões, e das Comunidades», mas disse nem sequer saber de tal encontro, se é que existe.

Por outro lado, é falso também que o tenente-coronel Vítor Alves tenha pedido para ser re-

cebido pelo vice-presidente do SPD.

«Tive de facto uma conversa com o vice-presidente do SPD mas a pedido dele, que sabendo da minha presença em Bona, e que sou membro de um órgão de soberania, mostrou interesse em encontrar-se comigo e acedi. Ignoro tal encontro e não faço a mínima ideia se está previsto e é assunto que não foi abordado na conversa que tivemos».

O porta-voz do Conselho da Revolução acha «condenável» este tipo de notícias, «que só servem para gerar a desconfiança institucional, o que não me parece de maneira nenhuma coincidir com a defesa dos interesses nacionais».

Também é falso que o Conse-

lho da Revolução, na sua reunião de ontem, se tenha ocupado das eleições do PS, pela simples razão, disse-nos o tenente-coronel Vítor Alves, de que «nós não discutimos assuntos internos dos partidos».

Pode ser revista situação dos militares afastados

A situação dos militares afastados posteriormente ao 25 de Abril em diversas situações e condições foi ontem analisada no Conselho da Revolução.

Este órgão de soberania admitiu que possam ter sido praticadas injustiças ao longo do processo e está aberto a que sejam apresentadas, caso a caso, essas injustiças, através dos chefes de Estado-Maior e a re-discutir essas situações.

Revisão constitucional ainda não é para Abril

Ainda não será em Abril que a revisão constitucional subirá no Parlamento. Com efeito, para este mês apenas avulta na actividade parlamentar, uma sessão solene, com a presença de Eanes (25 de Abril) e uma interpelação ao Governo (do PCP, a 5 e 6 de Maio) constam da agenda do Parlamento para os próximos tempos.

Na segunda-feira, um grupo de deputados portugueses estará presente em Manila (Filipinas) na abertura da sessão da Primavera da União Interparlamentar, que se prolonga por toda a próxima semana.

Terça-feira reúne o plenário da Assembleia, tendo como primeiro ponto da ordem do dia a votação de prioridade e urgência para uma proposta do Governo sobre Lei da Nacionalidade.

A discussão de um decreto do Governo Sá Carneiro que reconhece a Universidade Livre como pessoa colectiva de utilidade pública é o segundo ponto da agenda nesse dia. O terceiro é a discussão de um decreto governamental de 1979 sobre os Governos Cívicos e os bairros administrativos de Lisboa e Porto.

O decreto-lei que transfere para as Câmaras Municipais a competência para a instalação de parques de campismo é o assunto seguinte na ordem do dia de terça-feira.

No dia 22, quarta-feira, reúnem as comissões especializadas permanentes da Assembleia da República (comissões parlamentares).

O plenário reúne de novo na quinta-feira. Da ordem do dia desta reunião faz parte em primeiro lugar um projecto da ASDI sobre o combate à

fraude e corrupção.

A seguir, se houver tempo, serão discutidos os assuntos que se encontravam agendados para a sessão anterior e que não chegaram a ser debatidos.

No dia 24 o plenário reúne de manhã, como costuma fazer às sextas-feiras. Nos outros dias (terça e quinta) reúne-se normalmente de tarde.

Para este plenário estão agendadas uma proposta do Governo sobre a delimitação dos sectores público e privado da economia (sujeito a confirmação este ponto) e a continuação da agenda anterior.

No dia 25, a Assembleia reúne excepcionalmente a um sábado, em sessão solene, para comemorar a «Revolução dos Cravos». O Presidente Eanes estará presente.

TRÓIA

NOVA CENTRAL TELEFÓNICA 6 VEZES MELHOR

Tróia dispõe agora de uma nova Central Telefónica e de um novo sistema de transmissão. Resultado: **maior capacidade de resposta e melhores ligações telefónicas.**

Tudo isto representa um sólido apoio ao desenvolvimento turístico da região. Ao desenvolvimento económico do País.

TELECOMUNICAÇÕES



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



CRIATIVO GRÁFICO

- Se tem imaginação criativa e gosta realmente de publicidade.
 - Se é um verdadeiro profissional.
 - Se pretende integrar-se numa equipa dinâmica, jovem e actual.
 - Se para além de criar sabe conversar e coordenar...
- ...poderá ser o quadro de que precisamos, somos uma Agência em franca expansão e procuramos pessoas que queiram crescer connosco.
- Resposta com curriculum e informações detalhadas ao N.º 1645 deste jornal.

COMEMORAÇÕES do 25 ABRIL em LISBOA

24 - 21,30 h.
ROSSIO
grande espectáculo

25 - 10 h.
PARQUE
EDUARDO VII

ALIANÇA POVO UNIDO APU 

Rectificação do Anúncio de 15-4-81

ACADEMIA DE INSTRUÇÃO E RECREIO FAMILIAR ALMADENSE

AVISO CONVOCATÓRIO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Conforme o disposto no n.º 2, alíneas a) e c) do Artigo 26.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinariamente no próximo dia 29 de Abril pelas 20,30 horas, na sede desta colectividade, Rua Capitão Leitão, 64, em Almada, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção relativo ao ano de 1980 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2.º Apreciação, discussão e votação do Orçamento da Direcção para 1981.

Almada, 28 de Março de 1981

O Presidente da Assembleia Geral
a) Hélio Vieira Quartim

NOTA: Se à hora marcada não se encontrar presente número bastante de associados, a Assembleia reunirá uma hora depois, em 2.ª convocação.

Balsemão nos Emiratos

De petróleo só promessas a ter em conta para o ano

Não são conhecidos ainda os resultados concretos da visita do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão aos Emiratos Árabes Unidos, que, todavia, são considerados «muito positivos» por membros da delegação citados pelo enviado especial da ANOP. Questões relacionadas com a cultura, informação, economia e política externa constituíram os pontos mais em foco nos contactos com as autoridades locais.

Entre as propostas apresentadas pelo Primeiro-Ministro às autoridades dos Emiratos Árabes Unidos destaca-se uma propondo a restauração dos monumentos históricos na zona do golfo Pérsico. Esta proposta resultou de contactos havidos entre o secretário de Estado da Cultura, Brás Teixeira, e o presi-

dente da Comunidade Islâmica de Lisboa, Suleiman Valy Mamede. A criação de um centro de estudos árabes em Silves foi também outra questão abordada.

Quanto ao petróleo, ao fim e ao cabo o grande objectivo da visita de Pinto Balsemão ao Médio Oriente, resultou a promessa de que os Emiratos Árabes Unidos, quando programarem em Outubro as suas exportações petrolíferas para 1982, «tomarem em consideração a possibilidade de um considerável incremento do fornecimento a Portugal».

De acordo com declarações do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, a comitiva oficial portuguesa manteve contactos inten-

sos com duas empresas portuguesas do ramo petrolífero estabelecidas no golfo.

Os laços culturais e históricos que ligam Portugal ao mundo árabe constituíram um factor diversas vezes posto em relevo no decorrer das conversações.

Um alto funcionário dos EAU disse também que este Estado manifestava a sua satisfação pela posição assumida por Portugal «em relação à justa causa árabe, incluindo a questão palestina», enquanto o «Emirato News», matutino de língua inglesa, num artigo historiando a chegada dos portugueses ao golfo, em 1507 e a sua permanência na região, elogiava a política externa do Governo Balsemão, sobretudo o seu apoio à causa palestina.

O Governo português está assim a beneficiar agora dos resultados do trabalho das organizações que ao longo dos últimos anos ajudaram a causa palestina e a que são alheias as forças políticas actualmente no poder, que vivamente criticaram Ramalho Eanes e Maria de Lurdes Pintasilgo quando na qualidade de Presidente da República e de Primeiro-Ministro, respectivamente, receberam oficialmente o «leader» da OLP, Yasser Arafat, e quando da sua estadia em Lisboa para assistir à Conferência de Solidariedade com os Povos Árabes.

Esta manhã Pinto Balsemão seguiu para Muscat, no sultanato de Omã, regressando no domingo a Lisboa.

Ensino Especial

Educadores e professores primários devem conhecer a alma dos deficientes

Os currículos normais das educadoras de infância e dos professores primários devem ter em conta a questão do ensino especial e os seus detentores mínima e teoricamente habilitados sobre o mesmo. Isto é: a problemática do ensino especial deve ser uma chave no plano curricular daqueles, como se se tratasse de abrir as portas do mundo às crianças deficientes de paralisia cerebral (e não só).

Esta tese é defendida nas conclusões aprovadas por mais de seis centenas de técnicos, psicólogos, educadores e médicos especialistas que participaram no II Encontro Nacional do Ensino Especial para Deficientes, que decorreu na Universidade Clássica de Lisboa entre

segunda-feira e ontem. A iniciativa coube à Sociedade Portuguesa para o Estudo da deficiência.

Se no panorama do ensino nacional aquela «chave» no plano curricular das educadoras de infância e dos professores, que quotidianamente lidam com crianças não raras vezes com um grau maior ou menor de deficiência, foi conclusão de impacto, não é menos verdade que a implementação das equipas pluridisciplinares do ensino especial como necessidade permanente, por forma a diminuir-se o diferencial existente entre a pessoa e a função que desempenha, e também ponto importante.

A aceleração da especialização a nível superior dos técnicos docentes e não docentes e a responsabilização, no tocante à escola, do Ministério da Educação para assumir a coordenação das acções dispersas e fragmentadas que caracterizam o ensino especial em Portugal, são teses que fazem igualmente parte das várias conclusões aprovadas, ontem à tarde, antes da sessão de encerramento, e nas quais também se preconiza que o ensino regular deixe de ser, como até agora, selectivo, fomentando a repetência e a exclusão, tornando-se verdadeiramente integrador.

Durante os trabalhos foi também salientada a necessidade

de retirar o carácter caritativo do problema da integração do deficiente e de transformá-lo num problema político, segundo tese do psicólogo Acácio Duarte, e também referido que à família e à sociedade cabem as maiores responsabilidades na habilitação do deficiente, estando a família, nesse aspecto, antes da escola, na óptica de Crisante Gil. Para os deficientes com potencialidades de se integrarem no mercado normal de emprego, foi preconizada uma preparação de base a nível da educação especial e o desenvolvimento de estruturas de formação profissional, permitindo ao deficiente chegar ao mercado de trabalho com uma qualificação de bom nível.

CCNOD quer ser «parceiro social»

A necessidade de obter para uma superestrutura coordenadora das várias organizações representativas o reconhecimento, por parte do Governo, do estatuto de «Parceiro social» — eis talvez a principal das conclusões aprovadas durante o Encontro Nacional de Deficientes que se realizou no último fim-de-semana no Alcoitão. Essa superestrutura teria a designação de Comissão Coordenadora Nacional dos Organismos dos Deficientes, CCNOD.

No Encontro participaram mais de seiscentos deficientes vindos de todos os pontos do país, e por meios próprios.

Representavam vinte associações, ligas ou cooperativas já formadas ou em formação, oito comissões dinamizadoras a nível distrital ou concelhio de organismos de deficientes. Nos trabalhos esteve Manuela Eanes, respondendo ao convite que lhe foi endereçado nesse sentido.

As conclusões foram agora divulgadas, sintetizadas em doze pontos fundamentais. Além daquele que acima destacamos, ficam para merecido realce as que se prendem com a necessidade de instalar em sede própria a CCNOD e as CDOD's. Fala-se nelas também da necessidade de aplicar e cumprir a Lei de Base do

Serviço Nacional de Saúde, a Lei do Ensino Especial. Preconiza-se que o Movimento Associativo dos Deficientes continue a reforçar-se, nomeadamente através das estruturas distritais; que os deficientes participem activamente em todas as realizações do Ano Internacional do Deficiente; que a Comissão Parlamentar para a AID entre imediatamente em funções; que os órgãos de comunicação social «estejam completamente abertos» aos problemas dos deficientes, «de modo que a opinião pública seja motivada para as suas questões prioritárias». Reclama-se a realização urgente do censo dos deficientes exis-

tentes no país. Duas conclusões que falta referir exprimem-se em termos de «exigências»: trata-se de «pensões e subsídios aos grandes deficientes dependentes, de maneira a garantir-lhes a dignidade de vida», e da «solução efectiva», no Ano Internacional do Deficiente, das conclusões deste encontro.

Assinale-se que, além de Manuela Eanes, estiveram no Alcoitão representantes dos quatro grupos parlamentares (PCP, PPM, MDP/CDE, ASDI), da UDP, da UGT, da USL, do MDM e de muitas outras estruturas,



MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montijo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Setúbal, a que se refere o processo n.º 1/3951, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Canha, concelho do Montijo, de uma linha aérea a 30 kv (RA30-73-11 António C. Caldeira (Monte do Contador) com 3998 metros do poste n.º 88 da linha L130-73 Pegões-Radiodifusão Portuguesa II, ao posto de transformação de António da Cruz Caldeira, no Monte do Contador.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, 3 de Abril de 1981

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

MONTIJO



**ENG.º GABRIEL
DA FONSECA MIMOSO**

FALECEU

Sua esposa, filho, irmão, cunhado e restante família, participam o seu falecimento e cujo funeral se realiza hoje pelas 17.00 horas, da Igreja de St.º António par o cemitério local.

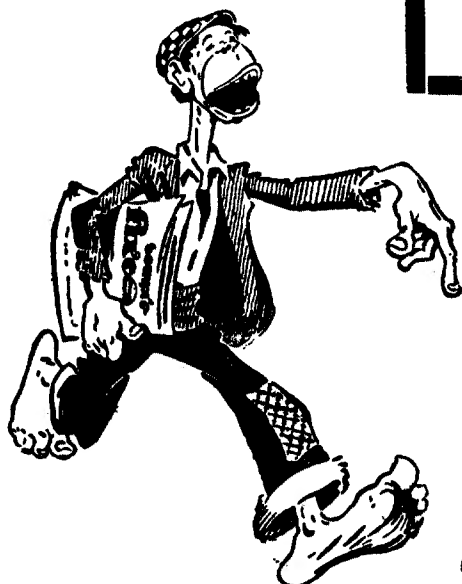
Agência Ramos — Montijo

concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa -- 26 de Agosto - 1926

5 TOSTÕES



31

sempre 16 fixe

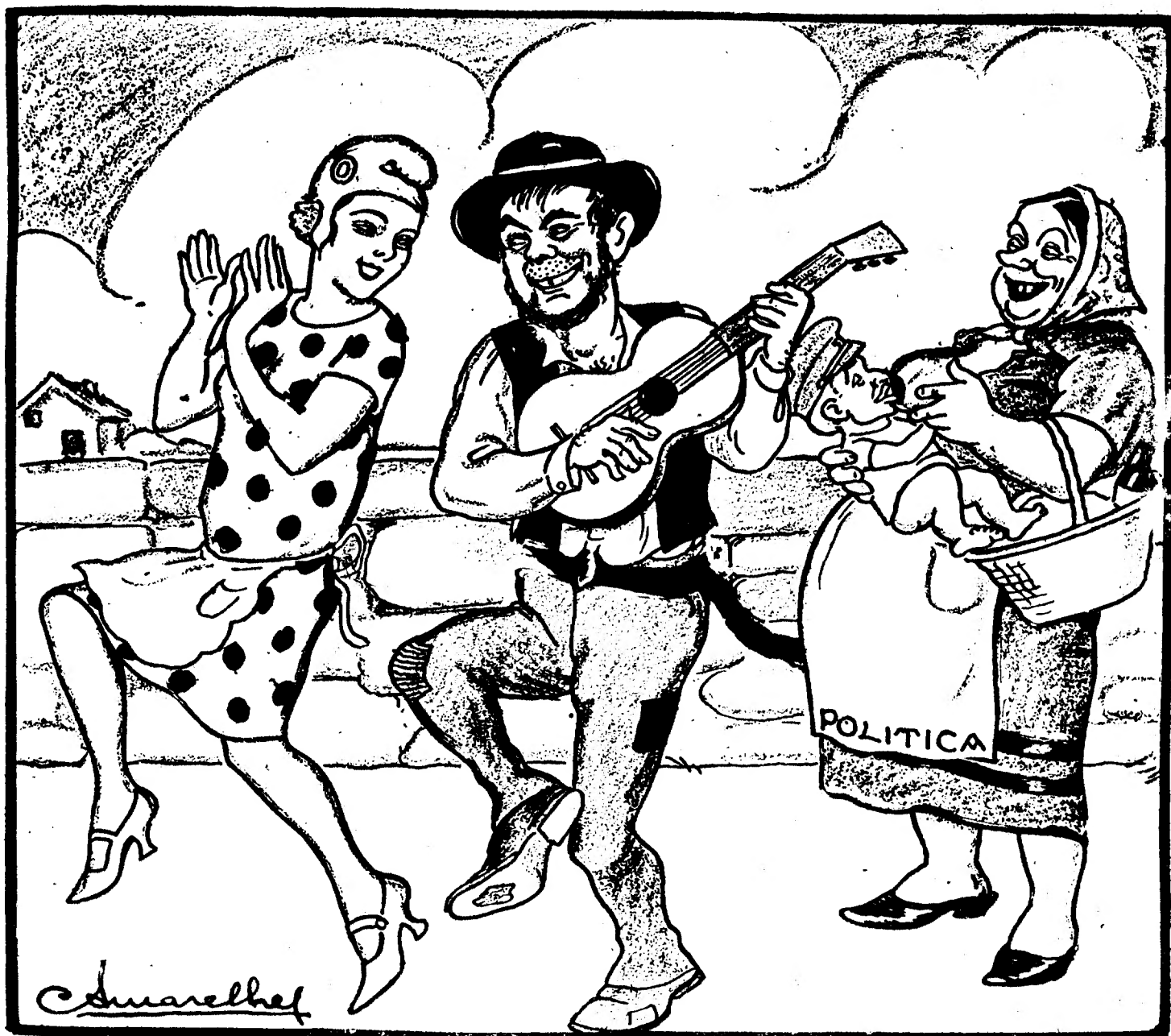
semanário humorístico

Propriedade
RENASÇENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

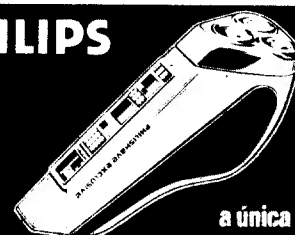
No mez das romarias



○ Zé -- Dansa, Mariasinha, dansa, que depois talvez chores...

Nova **Philishave**
de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla



1.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

Ceia dos Marechais

Parodia á «Ceia dos Cardiais»

PERSONAGENS

Cadaver — Z. P. (imitando o cardeal português)
 Desejado — A. C. (imitando o cardeal francês)
 Couraceiro — P. C. (imitando o cardeal espanhol)
 Um criado bem fardado.

CONCLUSÃO

Couraceiro

Já eu não penso assim...

Desejado

E' menos gabirú?...!

Couraceiro

Ah! decerto que sou...

(ao compère):

Mas em que pensas tu?...!

Desejado

No seu caso, acredite,—eu teria mais calma.

Couraceiro

Que faria?

Desejado

Rapava a pèra, sem demora...
 Você, como a não tem,—era bigode fóra;
 calmamente tomava um comboio qualquer,
 e pronto: — estava salvo, e punha-se a mexer.

Couraceiro

Bela ideia!...

Compère

De truz!... Das que valem por três!...

Couraceiro

Agora é tarde já... Fica p'ra a outra vez...

Desejado

Feita com certo geito, até a ofensa é linda!
 Pode ser forte o bronze,—a frase é mais ainda...
 Eu, confesso,—com ela é que tenho "grimpado"...
 — Nos comícios, no fóro e como deputado,
 dos tempos da ominosa á data sublimada!...
 Pra mim, a frase é tudo... O resto,—quasi nada!
 Com ela é que se diz o que ao povo seduz...
 O povo!... O men menino!... Esse meu aí! Jesus!...
 Lembro-me muito bem da scena das espadas...
 Tanta gente, senhor, subindo pelas escadas
 daquele Ministério!... E co'a frase, por fim,
 vi-os mudar d'ideal; vi-os olhar para mim!...
 Foi em Maio... No mar, uma música estranha,
 Não ouves?... Em que estás, cadaver, a pensar.

Compère (como se despetlasse)

Em como é diferente o que tenho a contar.
 Nem a frase subtil, nem o riço combate...
 Em que estou a pensar!... Olhem que disparat!...
 Em que havia de ser, se não num belo fato
 por quatorze mil réis? No bacalhau barato?
 No tempo em que adorei uns cinco réis em cobre,
 com que comprava um pão e dava esmola a um pobre?...

Desejado

Pois tu também amaste, oh! cadaver?

Compère

Se ame!...

E foi por muito amar que um cadaver fiquei...
 Eu era rochunchudo... Era mesmo um regalo!...
 E embora, muita vez, o lapis do Bordalo
 me albardasse de burro e chuchasse comigo,
 sentia-me feliz, alegre, e só lhes digo
 que bebia do roxo e fazia questões,
 quando a desfeita e o pão custavam dois tostões!...
 Amava os cinco réis e tinha um mealheiro...
 Uma libra?!... Ih! Jesus!... Que data de dinheiro!...
 Mas um dia, enlevado, ouvi falas amigas
 e deixei-me embrulhar no rol das cantigas...
 Creio que adormeci... Oh! mas que pesadelo!...
 Acordei sem vintem, quasi núsinho em pêlo,
 e quanto aos cinco réis, meus amigos,—nem eu!...

(Com tristeza)

Deus, se m'os quiz tirar,—p'ra que foi que m'os deu?!...
 Para quê?... Para quê?...

Desejado

Oh! cadaver,—então!...

Compère

E nunca mais os vi, por negra entalação!...
 Hoje só ha papel... Um papel sem valor;
 um papel indecente e cheio de bolor,
 coberto p'lo suor do meu trabalho honrado...

Couraceiro

E' ele, de nós três, o unico encravado!...

(Ouve-se fóra uma descarga cerrada)

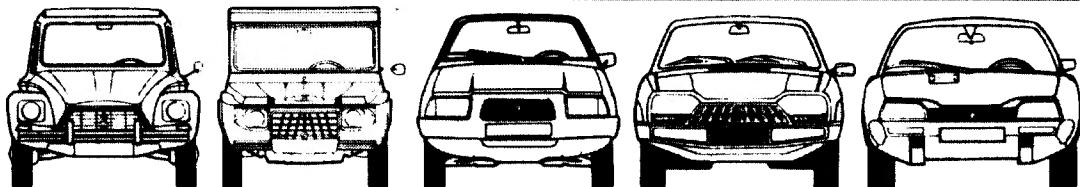
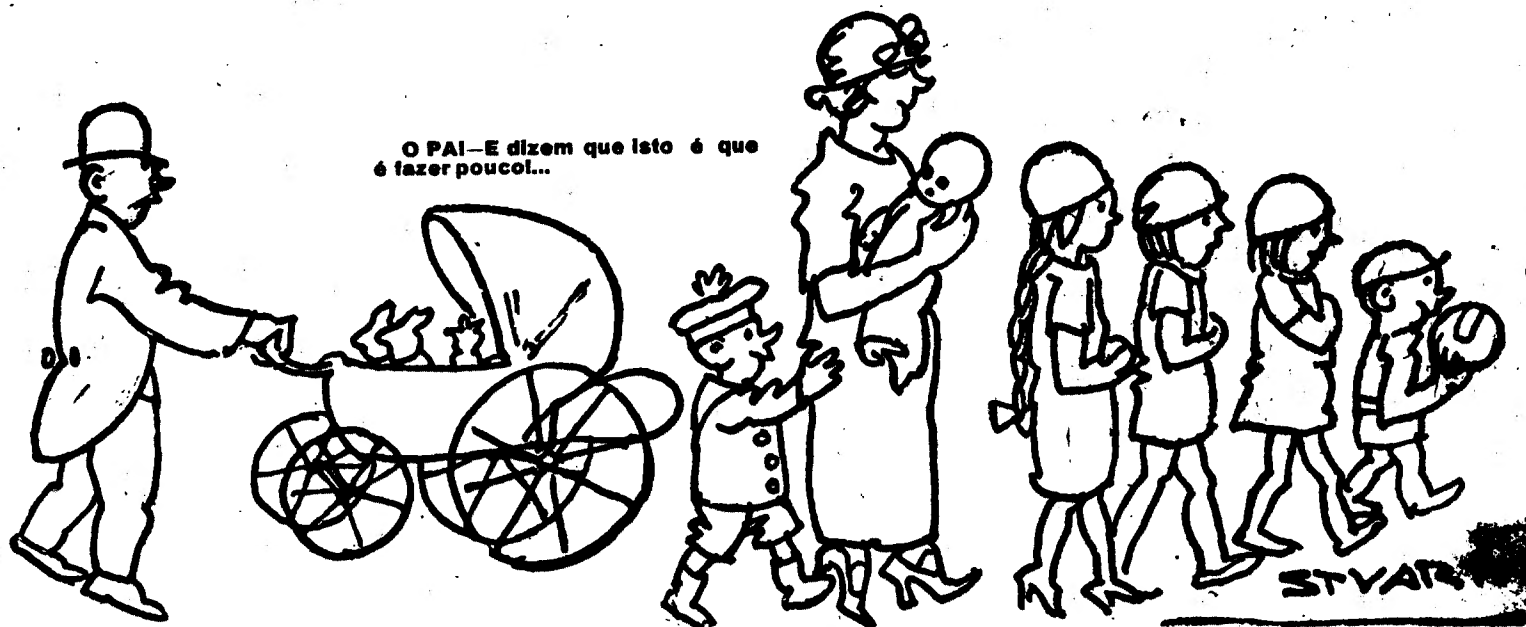
Couraceiro e Desejado desaparecem, tremendo, acto concluído

Compère (pondo-se de pé)

Uma descarga?! O quê? Tempos um novo modo?
 O' da guarda! que agora é que m'os levam todo!...
 E' outra, e a valer!... Que grande entalação!...
 Se a muito nesta terra ha gente que se adote,
 Aquele (indica a E) já saltou um dia p'la janela,
 e eu vou fazer o mesmo:—Amigos, boa noite!

(Dirige-se á janela correndo, como se fosse a saltar—Becuro e malpês.

Quadro inédito duma revista
 de BARBOSA JUNIOR e SILVA TAVARES



CITROËN
 a gama mais completa

Reformados têm 20% em 1 de Dezembro

Um filho vale 60 escudos mensais

Os reformados que consigam sobreviver até ao dia 1 de Dezembro beneficiarão de 20% de aumento, tanto no regime geral, como no especial e social. O anúncio foi ontem feito pelo ministro dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo.

O mesmo membro do Governo disse, através da televisão, que as chamadas prestações sociais serão aumentadas, a partir do dia 1 de Junho, em valores que oscilam entre os 14,3% do subsídio de casamento e os 50% do abono complementar a deficientes.

Em matéria de promessas, mais diria o ministro que serão construídos dois novos hospitais em Lisboa, os quais «contribuirão de forma definitiva para o descongestionamento dos hospitais da capital». Trata-se de estabelecimentos cuja construção já fora anunciada por outros ministros doutros governos.

O Ministério dos Assuntos Sociais, disse o seu responsável, prepara um «pacote legislativo» num total de 17 diplomas, de que salientou a Lei de Bases da Segurança Social, e a Lei-Quadro da Família.

E há também uma nova Lei da Saúde, a entregar na Assembleia da República já em Maio, para substituir a Lei anteriormente aprovada, que regulava o Serviço Nacional de Saúde.

Os aumentos

Os aumentos ontem anunciados pelo ministro são de 20% para os abonos de família, aleitação e vitalício para deficientes.

O subsídio de nascimento será aumentado 28,5%, o de funeral 25% e o de casamento 14,3%.

O abono complementar a deficientes terá um aumento de 50, 25 e 16,6%, respectivamente para filhos de deficientes até aos 14, 18 e 24 anos.

As pensões do regime geral, especial e social serão aumentadas no mínimo de 20%, a partir do próximo dia 1 de Dezembro, «respeitando o princípio da anualidade, conforme foi explicitado no programa do Governo e da discussão do orçamento da segurança social» — acrescentou o ministro.

Hospitais e saúde

Ao anunciar a construção de dois hospitais em Lisboa, Carlos Macedo reconheceu que se torna difícil «proporcionar uma melhoria de cuidados, de saúde, quando as verbas de que o Estado dispõe... estão aquém das nossas necessidades».

O ministro anunciou que o seu ministério tem em estudo, para aplicação no próximo ano, um adicional ao seu Orçamento que será ou a criação de um seguro social ou a transferência para o SNS de fundos autónomos com disponibilidade para isso.

O Ministério dos Assuntos Sociais (MAS) — disse Carlos Macedo — entende «que a manutenção do tipo de assistência dado nos Serviços Médicos Sociais já não corresponde às necessidades e aos interesses

quer dos utentes quer dos profissionais que aí trabalham, pelo que serão extintos».

Em sequência desta medida, as consultas de clínica geral e especialidades básicas «passarão gradualmente a ser exercidas nos Centros de Saúde e suas extensões e as restantes especialidades para o âmbito da responsabilidade dos hospitais e da área convencionada».

Nestes centros de Saúde — disse Carlos Macedo — trabalharão e dar-lhe-ão a funcionalidade exigida, os médicos generalistas e os clínicos gerais.

A saúde em Lei

Carlos Macedo disse ainda que a apresentação da nova Lei da Saúde não acontece «por revanchismo político-partidário, mas unicamente por entendermos que a Lei de Bases de um sector tão sensível deverá ser isenta de unitarismos e dogmas sectários que colidem com o princípio da alternância do executivo».

O novo diploma — disse ainda o ministro — será «uma lei-global homogénea, coerente e eficaz que permite, no horizonte político do Governo de legislatura, institucionalizar uma das mais caras aspirações do povo português que a Revolução de Abril reforçou no plano político; a criação do Serviço Nacional de Saúde».

Carlos Macedo garantiu que os profissionais de saúde não serão colocados nos diferentes serviços e distritos mediante medidas de requisição administrativa.

Compete ao Estado — disse Carlos Macedo — criar as condições profissionais e materiais para a sua colocação e mobilização, sem, no entanto, se transformar num empregado obrigatório de todos os profissionais, dos diferentes estratos, mas apenas daqueles de que necessita e onde a gradual evolução dos cuidados de saúde o impõe.

Prometeu ainda que serão regulamentadas as carreiras médica e hospitalar, e generalistas e de saúde pública, assim como as carreiras de enfermagem e de outros técnicos de saúde.

O ministro anunciou que está quase pronto para publicação um diploma definindo o estatuto de trabalho do clínico geral e do generalista, o que permitirá pôr a concurso as vagas respectivas e iniciar-se assim o preenchimento definitivo dos lugares de periferia, com a criação de condições para o desaparecimento do Serviço Médico-Social à Periferia.

Carlos Macedo disse ainda que o poder local tem uma missão fundamental a desempenhar no tocante à criação de alojamento para os técnicos que procuram a periferia e a médio prazo terá que passar a suportar os encargos e as responsabilidades em relação a determinado tipo de equipamentos.

Medicamentos: mais (?) e menos

Carlos Macedo referiu que o Governo vai limitar «a comparticipação em medicamentos considerados obsoletos ou desnecessários, sem quebra da cobertura de todas as situações clínicas».

Em paralelo, o Governo aumentará a participação dos fármacos que permitam melhoria ou o equilíbrio das doenças crónicas. «Os restantes produtos farmacêuticos, embora permitidos, desde que não colidam com a saúde pública, conhecerão apenas as regras da economia de mercado» — acrescentou.

De igual modo, nos produtos importados, «o Estado passará dentro em breve, a sua participação de 60 por cento para 40 por cento, aumentando a comparticipação para 75 por cento para aqueles considerados indispensáveis e sem similares nacionais».

O conjunto dos 17 diplomas abarca também o que revê o Estatuto das Instituições Privadas de Solidariedade Social, alargando o seu conceito institucional, e o Estatuto das Associações de Socorros Mútuos, o que ultima o processo indemnizatório das Misericórdias, o relativo à integração do pessoal da Previdência na Função Pública.

Um pacote de 17

O Ministério dos Assuntos Sociais tem em preparação um «pacote legislativo» de 17 diplomas, os mais importantes dos quais são a Lei de Bases da Segurança Social e a Lei-Quadro da Família, anunciou também Carlos Macedo.

Esta lei será entregue na Assembleia da República em Maio, acrescentou o ministro dos Assuntos Sociais.

Carlos Macedo anunciou a próxima aprovação dos diplomas que indexam as pensões por acidente de trabalho e doenças profissionais ao salário mínimo nacional, que permite a

contagem de tempo de serviço militar obrigatório dos beneficiários da previdência para efeitos de cálculos de pensão, que regula a atribuição do subsídio de educação especial a crianças e jovens deficientes.

O «pacote» compreende ainda diplomas que autorizam o pagamento de vencimentos ao pessoal das instituições privadas de solidariedade social nos termos dos diplomas correctores de anomalias; que extingue o IARN; que estabelece a transferência total das responsabilidades pela protecção, em caso de doença profissional, das seguradoras para a Caixa Nacional de Seguros e doenças profissionais; e alargamento do âmbito da mesma Caixa, que baixa a idade de reforma dos mineiros.

Finalmente, o «pacote legislativo» do Ministério dos Assuntos Sociais compreende a revisão do regime jurídico das contribuições para a Segurança Social (regime geral), o que possibilita que as contribuições do regime especial de Previdência (rurais) se aproximem gradualmente dos benefícios do regime geral, o relativo à taxa social única, a Lei de Bases da Segurança Social e a Lei Quadro da Família.

E postos de trabalho ameaçados...

Engarrafadores de «whisky» contra leis recentes

O presidente de uma empresa portuguesa de engarrafamento de bebidas estrangeiras acusou, em conferência de imprensa, o Governo Balsemão de ter legislado cedendo a interesses britânicos.

Fernando Soalheira, da empresa World Wine, Blenders and Bottlers (WB), que engarrafava em Portugal uma marca de «whisky», referiu-se ao Decreto-Lei 482/80, de 16 de Outubro que define e caracteriza o «whisky».

Disse que, além do sector não ter sido ouvido, algumas das normas tornadas obrigatórias são mais rígidas do que as similares britânicas.

Nestas normas, apontou como exemplo o caso da graduação alcoólica mínima que na Grã-Bretanha é de 36 graus enquanto em Portugal depois de 16 de Outubro passou a ser de 40 graus.

Falando do preâmbulo do referido decreto-lei e especificamente à parte onde se afirma «tendo em conta os princípios internacionalmente aceites sobre tal matéria, designadamente no seio da Comunidade Económica Europeia», o presidente da WB disse que afeitas na Grã-Bretanha, onde o «whisky» é produzido, existe legislação adequada não tendo a CEE chegado a qualquer consenso sobre o assunto.

Sobre a não audição prévia do sector, Soalheira afirmou que o problema surgiu quando passou a ser obrigatória a gravação no fundo da garrafa da indicação de «whisky» engarrafado em Portugal. As iniciais do engarrafador autorizado e a marca do fabricante da garrafa.

Quando as empresas engarrafadoras se dirigiram às do ramo vidreiro para que passassem a produzir as garrafas com as tais

indicações receberam a seguinte resposta: «O que vamos fazer aos milhões de garrafas já produzidas?», disse o presidente da WB.

No que respeita à sua empresa, Soalheira afirmou que tem «whisky» em pipas mas que os cerca de 30 trabalhadores estão parados há três meses devido à não existência das garrafas.

Sendo uma empresa de capitais totalmente portugueses, e estando em perigo os postos de trabalho e cerca de mais 100 em perspectiva, a WB pretende alertar o Governo para a necessidade de rever a actual legislação de forma a que a indústria portuguesa, neste caso a do engarrafamento, não venha a sofrer sérias consequências, que poderão levar mesmo ao encerramento.

Medicina portuguesa em relevo Dois radiologistas de Lisboa ganham diplomas internacionais

João Martins Pisco e Maria Brites Patrício foram galardoados com dois diplomas europeus de elevado apreço pelas suas altas classificações nas especialidades de radiodiagnóstico e de radioterapia-oncológica, respectivamente. É a primeira vez que tal se verifica na história da medicina portuguesa, de que Egas Moniz é o maior símbolo internacional. Os juristas internacionais atribuíram-lhes o diploma da Associação Europeia de Radiologia.

O diploma existe, a nível internacional, para todas as especialidades.

Mas Portugal, ao candidatar-se pela primeira vez ao prémio, fez-o através da radiologia. Os especialistas prestaram provas em Português e inglês (esta analisada em Londres por computadores) e prático-orais. RFA, Holanda, Suécia, Espanha, Itália, Bélgica, Áustria e Inglaterra tiveram candidatos também aprovados.

A Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear tem incentivado desde 1979 o interesse dos seus membros para a obtenção desta graduação.

Os premiados João Martins Pisco e Maria Brites Patrício trabalham, respectivamente, nos HCL e IPO, em Lisboa.

SINDICATO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DE LISBOA

O Sindicato volta a recordar: «Sexta-feira Santa» é feriado obrigatório!

Tal como em 1980, têm chegado informações ao nosso Sindicato sobre a intenção de algumas entidades patronais que pretendem abrir os seus estabelecimentos no próximo dia 17 de Abril, sexta-feira santa.

O Sindicato chama a atenção de todos os trabalhadores do Comércio e Serviços para o facto de que sexta-feira santa é feriado obrigatório, reconhecido na lei e na contratação colectiva do sector.

Deste modo, o Sindicato alerta todos os trabalhadores do Comércio e Serviços para a ilegitimidade de qualquer proposta patronal que vise substituir o encerramento de sexta-feira santa por descanso compensatório noutro dia qualquer.

Os feriados previstos na Contratação Colectiva são para serem respeitados. Eles não dependem das conveniências particulares dos patrões mas têm como principal objectivo permitir que os momentos livres dos trabalhadores se verifiquem colectivamente, tal como em colectivo eles se esforçam e trabalham diariamente.

O nosso Sindicato vai oficializar a Secretaria do Estado do Trabalho e à Inspecção Geral do Trabalho, a fim de que as leis se cumpram e sejam levantados autos aos patrões prevaricadores.

Trabalhador do Comércio, 6.ª feira Santa é feriado obrigatório! Defende e faz respeitar os direitos que conquistaste!

de ontem para hoje

Árvores da Amadora: "plantação" colectiva

Tendo em atenção os problemas recentemente levantados com a seca, a Câmara Municipal da Amadora e apela aos professores para que sensibilizem os seus alunos e, eventualmente, acompanhem as acções de plantação de árvores pelos serviços municipais. Em nota ontem divulgada aquela edilidade afirma-se disposta a fornecer às Comissões de Moradores e a outras organizações populares espécies de árvores para plantação ordenada, numa iniciativa que visa sensibilizar as populações do concelho para os problemas do equilíbrio ecológico. Atendendo a que não possui viveiros, a Câmara recomenda às organizações interessadas que sejam rápidas na requisição de espécies, já que o seu número é limitado.

Bento de Jesus Caraça: nome para uma rua de Setúbal

No próximo sábado, segundo foi ontem anunciado, a Câmara Municipal de Setúbal, inaugura na cidade do Sado, uma rua com o nome de Bento de Jesus Caraça, numa cerimónia integrada num programa destinado a assinalar a passagem dos oitenta anos sobre a data do nascimento. O programa inclui ainda uma sessão evocativa da memória daquele lutador antifascista e matemático de renome, nascido em Vila Viçosa, a realizar no salão nobre da Câmara, a partir das 21 e 30, na qual participarão Mário Dionísio e o nosso director adjunto, Fernando Piteira Santos.

Portugueses no Brasil: um visto de "permanência definitiva"

O ministro brasileiro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, autorizou os portugueses que se encontram no Brasil em situações irregulares a obter um visto de permanência definitiva, segundo anunciava o semanário «Voz de Portugal», na sua edição de ontem. O cônsul português em S. Paulo, Francisco dos Santos, citado pelo jornal que se publica no Rio de Janeiro, afirmou que «todos os portugueses em situação irregular podem obter o visto de permanência no Brasil».

Inventores portugueses: trinta compradores potenciais em Viena

Os 25 inventos de portugueses recentemente expostos na Techex/81 (Feira Mundial de Transferência de Tecnologia), em Viena de Áustria atraíram trinta potenciais compradores. O representante da Associação Portuguesa de Criatividade, coronel Alves dos Santos, que esteve presente naquela exposição, afirmou ontem terem sido registados trinta contactos entre organizações internacionais e os autores de trabalhos portugueses. O interesse partiu sobretudo de organizações especializadas em transferências de tecnologia.

A lista não pára: Câmara de Castro d'Aire «despojada» de 130 mil contos

Apesar da Assembleia Municipal de Castro d'Aire ter aprovado há um mês e meio uma moção reclamando do Governo a aplicação integral da Lei das Finanças Locais, o Executivo de Pinto Balsemão acabou por «desviar» 130 mil contos àquela edilidade. O Município de Castro d'Aire é um dos menos desenvolvidos

do distrito de Viseu, com grandes carências no campo do saneamento básico. Despojada de 130 mil contos a edilidade terá de recorrer a empréstimos necessariamente sobrecarregados com os juros correspondentes. «Por este andar que quantia vai estar prevista para o pagamento de juros no orçamento de 1982», pergunta, a propósito, a Comissão Concelhia da APU em comunicado ontem divulgado.

Central telefónica de Tróia: novas instalações em Sines e Santo André

Os CTT efectuaram esta manhã a inauguração da central telefónica de Tróia (Torralta) e a ligação por feixes hertzianos Tróia/Setúbal. Por outro lado, os CTT inauguram ontem novas instalações em Sines e Santo André, no âmbito do programa de melhoramento da quase totalidade das 255 estações da Região Sul. Na próxima semana serão abertas as novas instalações de Alvíto.

Tinha apenas dez anos: trepo ao poste e morreu electrocutado

O pequeno Hélder Fernando Moreira da Silva, de 10 anos, natural de Rio Ferreira, morreu ontem electrocutado no lugar da Gandra (Gondomar). O acidente registou-se quando a criança, que brincava juntamente com outros companheiros, trepo a um poste de alta tensão e se agarrou a um cabo, morrendo instantaneamente.

Agricultores de Montemor-o-Velho: contra o aumento das rações

A Liga de Pequenos e Médios Agricultores de Montemor-o-Velho, no distrito de Coimbra, protestou ontem contra os recentes aumentos dos custos de produção para a lavoura, designadamente das rações. Em documento entregue por uma delegação de agricultores na Câmara local, a Liga exige o imediato pagamento do leite ao produtor a 18 escudos por litro e reclama a actualização deste preço em Setembro.

Ilha do Faial: mil contos para a «Semana do Mar»

O Executivo açoriano concedeu ontem um subsídio de mil contos à comissão organizadora da Semana do Mar, que decorrerá na cidade da Horta de 2 a 9 de Agosto. Provas náuticas e actividades recreativas e culturais preencherão a Semana, que todos os anos atrai à ilha do Faial inúmeros turistas.



Lurdes Pintasilgo



Henrique de Barros



Alda Nogueira



Teófilo Carvalho dos Santos



Vasco Lourenço

No Rossio

Cinco oradores evocam o 25 de Abril

Lurdes Pintasilgo, Henrique de Barros, Alda Nogueira, Teófilo Carvalho dos Santos e Vasco Lourenço falarão no dia 25 de Abril no Rossio durante as comemorações do sétimo aniversário da Revolução dos Cravos. A concentração no Rossio (como já noticiámos) será precedida por manifestação desde o Marquês de Pombal.

A Comissão organizadora salienta que «comemorar o 25 de Abril é reafirmar o espírito e as instituições da Democracia que a Constituição consagra».

A mencionada Comissão é constituída por Henrique de Barros, José Magalhães Godinho, Vasco da Gama Fernandes, Teófilo Carvalho dos Santos, Maria

de Lurdes Pintasilgo, Acácio Barreiros, António Dias Lourenço, Artur Cunha Leal, Eduardo Lourenço, Helena Cidade Moura, Jacinto Prado Coelho, Sá Borges, José Carlos de Vasconcelos, José Costa Neves, Luís Marques do Carmo, Alda Nogueira, Ramon de La Peria, Teresa Santa Clara Gomes,

Vasco Lourenço, Vital Moreira, Alcina Bastos, Lopes Cardoso, Fernando Namora, Jacinto Baptista, Caldeira Rodrigues, José Cardoso Pires, José Casanova, Luís Azevedo, Luísa Dias Amado, Pizarat Correia, Teresa Barata Salgueiro, Tomás Leiria Pinto, Victor Crespo e Fernando Piteira Santos.

BALEAL

Parque de Campismo

Venha conhecer um dos melhores Parques da Europa com os mais modernos apoios a funcionar

- Aquecimento solar
- Electrocutores de insectos
- Todos os duchos com água quente
- Dois courts de ténis, futebol de cinco e polivalente
- Assistência médica permanente
- Recinto próprio na praia com todas as comodidades e nadadores salvadores

Inauguração em Maio

1. Banheiros e Sanitários
2. Piscina adultos
2a. Piscina crianças
3. Ténis (dois courts)
4. Campo polivalente
5. Lavandarias
6. Lavagem de louça
7. Supermercado
8. Restaurante e self-service
9. Vestiários das Piscinas
10. Recepção
11. Casa do guarda e posto médico
12. Casa do pessoal
13. Zona comercial
14. Depósito de água
15. Posto de transformação
16. Parque infantil
17. Salão de convívio
18. Zona de fogo e festas

Aceitam-se inscrições para a próxima época

**No coração de Portugal:
—o seu espaço de férias!**

TUPATUR - Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. - 1100 Lisboa - Telef. 561316/571960
 Administração de: Dr. ABÍLIO CARDOSO
 Visite-nos no PARQUE, na praia do Baleal - Peniche

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.
 Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. - 1100 Lisboa - Telef. 561316/571960

A partir de terça-feira

Trabalhadores da EDP comemoram nacionalização do sector eléctrico

Os trabalhadores da EDP-Electricidade de Portugal estão a comemorar, como já é da tradição na vida da empresa, o sexto aniversário da nacionalização das indústrias de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica em Portugal.

No âmbito dessas comemorações inicia-se na terça-feira um ciclo de actividades culturais, artísticas, recreativas e de confraternização social a que dão o seu contributo figuras destacadas da vida nacional. Até lá, os trabalhadores da EDP estão a manifestar-se, em documento que já recolheu mais de mil assinaturas, contra as tentativas em curso de desintegrar a empresa e reprivatizar largos sectores da distribuição de electricidade.

Diz esse manifesto que está a ser subscrito pelos trabalhadores da EDP:

«Considerando que a nacionalização das indústrias da Produção, Transporte e Distribuição de Energia Eléctrica em Portugal corresponde à letra e ao espírito da Constituição da República de 1976;

«Considerando que está em curso um processo de desintegração da EDP com o objectivo imediato de lhe subtrair largos sectores da distribuição, abrindo portas à reprivatização desses sectores e ao aparecimento de uma Empresa Pública de Produção e Transporte de Electricidade, cronicamente deficitária;

«Considerando que a integridade da EDP, conciliada com a necessária intervenção das autarquias locais, é o único garante de que as ne-



cessidades das populações, principalmente das zonas rurais, venham a ser satisfeitas em tempo útil;

«Considerando que o desmembramento da EDP; inviabiliza a possibilidade de racionalizar soluções técnicas e administrativas, afecta à estabilidade de empregos e possibilita a descida relativa do nível de vida global dos seus trabalhadores;

«Considerando ainda que o pleno funcionamento do Conselho Geral previsto nos Estatutos e a participação activa, no Conselho de Gerência, do representante para o efeito eleito pelos Trabalhadores ao abrigo da Lei 46/79 são indispensáveis à estabilização e consolidação da EDP.

Os trabalhadores abaixo-assinados manifestam:

a) O seu repúdio pelas acções do Governo consubstanciadas na Resolução de Conselho de Ministros n.º 213-A/80 de 9 de Junho de 1980 e no Despacho Conjunto dos Ministérios da Administração Interna, das Finanças e do Plano e da Indústria e Energia de 26 de Setembro de 1980.

b) O seu firme apoio ao Conselho Geral e a todas as acções tendentes à entrada em funcionamento pleno.

c) A sua exigência de que o representante eleito pelos trabalhadores para o CG seja empossado naquelas funções.

Colóquio sobre política energética

O programa das comemorações da nacionalização do sector eléctrico (decidido a 16 de Abril de 1975) começa a ser cumprido na terça-feira encerrando-se no dia 28, terça-feira seguinte, com um jantar de confraternização dos trabalhadores da EDP na Casa do Alentejo.

Na terça-feira, 21 de Abril, nas instalações da Rua Camilo Castelo Branco realiza-se uma sessão solene que assinala a nacionalização, com a participação da ERT/CT, CIS e Clube do Pessoal; quinta-feira, às 18 horas, nas instalações da Av. Casal Ribeiro decorrerá um colóquio sobre política energética em que participam os eng.ºs Sidónio Pais, director-geral da Energia; João Cravinho, Director do Grupo de Estudos Básicos de Economia Industrial, António Leite Garcia, director do Planeamento da EDP, Frederico de Carvalho, especialista do Gabinete Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial e a dr.ª Maria Constança Penada, técnica de estudos de impacto de centrais técnicas sobre o ambiente.

O grupo de teatro da delegação de Lisboa do clube de pessoal da EDP leva à cena, no dia 24, sexta-feira, nas instalações da Avenida Casal Ribeiro, 50, a peça «O Paraíso», de Miguel Torga.

As comemorações da nacionalização encerram, como dissemos, com um jantar na Casa do Alentejo no dia 28 do corrente.

TAP transporta carga para todo o País

A TAP-AIR Portugal iniciou um serviço expresso de carga para 12 destinos no Continente e nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

O «carga expresso» permite o envio de carga até cinco quilos e dispõe de um limite de recebimento até 30 minutos antes do avião descolar, quando da entrega ao balcão do terminal de carga da TAP no Aeroporto.

Na primeira fase, este serviço vai operar em Lisboa, Covilhã, Porto, Portimão, Faro, Vila Real, Viseu, Funchal, Ponta Delgada, Porto Santo e Terceira.

As tarifas cobradas são únicas: 50 escudos para as regiões autónomas, 500 escudos para o Continente e uma taxa adicional de 100 escudos para entrega no domicílio.

As obras efectuadas para o efeito no terminal de carga da TAP no aeroporto, instalações e material estão orçados em mais de 15 milhões de escudos.

A inauguração oficial deste serviço permanente terá lugar no dia 22, com a presença de agentes de carga e empresas clientes da área nacional.

70 empresas brasileiras vêm à Feira de Lisboa

Setenta empresas brasileiras estão a preparar a sua participação na Feira Internacional de Lisboa — marcada para os dias 8 a 17 de Maio — estando-lhes reservado um pavilhão gigante que ocupa 700 metros quadrados.

Mais de metade destas empresas são unidades de pequena e média dimensões e a representação oficial brasileira — segundo a Associação Industrial Portuguesa — pretendeu estimular a vinda a este certame de sectores com capitais de origem portuguesa.

Adjudicadas obras públicas de um milhão e meio de contos

A construção do Centro de Saúde de Peniche é o empreendimento mais importante de um conjunto de obras recentemente adjudicadas pelo ministro das Obras Públicas e orçadas no valor global de um milhão e 400 mil contos.

Para além deste centro foram adjudicadas uma escola de enfermagem em Vila Real e de duas escolas secundárias, uma no Lugar, concelho de Fafe, e outra em S. Pedro do Sul. A beneficiação do pavimento de diversos lanços das estradas nacionais n.ºs 3, 252 e 263, e a construção de outros nas estradas nacionais n.ºs 2, 119, 123, 316 e 347.

Serviços especiais de câmbios no período da Páscoa

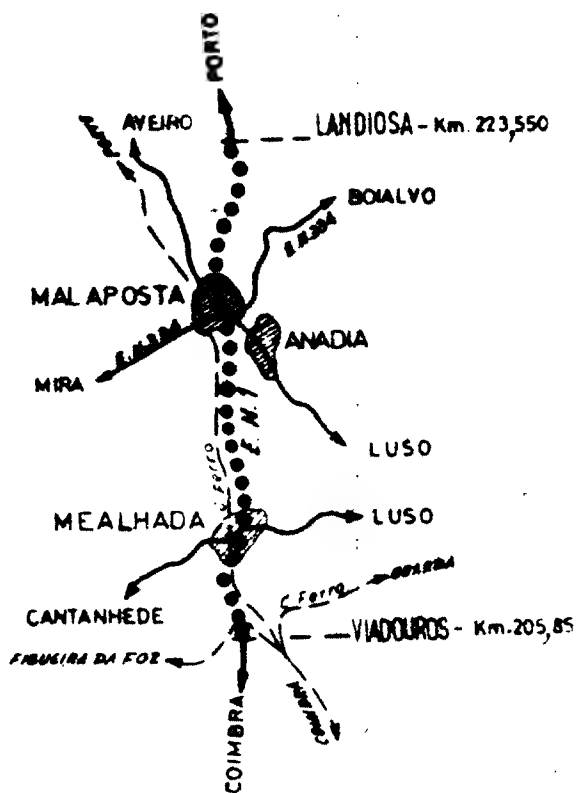
Mais de duas dezenas de postos especiais de câmbios vão ser postos ao dispor de turistas e emigrantes no período da Páscoa, pelo Banco Pinto e Sotto Mayor, suprimindo assim o encerramento nesta quadra, da rede normal de prestação de serviços cambiais.

Estarão abertos postos na Rua do Ouro e no Parque de Monsanto, em Lisboa, na praça da Liberdade Aeroporto de Pedras Rubras e praça Mouzinho de Albuquerque, no Porto, e um posto mais em cada uma das seguintes localidades segundo horários que podem ser consultados localmente: Setúbal, Sintra, Vila Franca de Xira, Coimbra, Barcelos, Boticas, Chaves, Lousada, Mogadouro, Valença, Valpaços, Viana do Castelo, Arganil, Caldas da Rainha, Pombal, Vouzela e Ponta Delgada.

MHOP — JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS PLANO DE REFORÇO DE PAVIMENTOS 1000 KM

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO
PROGRAMA 1000 C. 1 E. N.1 REABILITAÇÃO DO LANÇO «VIADOUROS-LANDIOSA», NA EXTENSÃO DE 16.534 KM.

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA OBRA EM EPÍGRAFE



PREÇO BASE Esc.: 99 783 290\$00

CAUÇÃO PROVISÓRIA Esc.: 2 494 583\$00

ALVARÁ EXIGIDO — IV Categoria (Vias de Comunicação e Aeródromos) e ou da 1.ª Subcategoria da IV Categoria (Estradas e Arruamentos, incluindo Terraplenagens) na classe correspondente ao valor da proposta, tal como definida nos n.ºs. 1 e 2 do Art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 310/80, de 19 de Agosto.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, Jardim da Manga — Coimbra, até às 15 horas do dia 19 de Maio de 1981.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO:

Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, no dia 20 de Maio de 1981, pelas 15 horas.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DE PROCESSO:

Direcção dos Serviços de Conservação da J. A. E., sita na Rua Maria da Fonte, n.º 55 em Lisboa — Direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Centro, a partir da publicação no «Diário da República», podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes na segunda daquelas entidades, nos termos da legislação em vigor.

COIMBRA, 6 de Abril de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS,
Custódio Gonçalves Palma

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL MOÇÃO

Depois de todas as ofensivas dos Governos AD, contra a democracia e a liberdade, o Povo tem consciência de que só no Poder Local reside a única esperança de conservar acesa a chama de Abril.

Também o Governo tem essa consciência e por isso acaba de desferir no Poder Local mais um golpe, ao não aplicar, na íntegra, a Lei das Finanças Locais.

O concelho de Alcácer do Sal foi espoliado de 171.054 contos, para o ano de 1981.

Se juntarmos esta verba à que lhe foi retirada no ano de 1980, o nosso concelho viu-se privado, em dois anos, de mais de 287 mil contos.

Propõe-se que esta Câmara Municipal manifeste o seu mais veemente repúdio por estas medidas que visam o aniquilamento do Poder Local, visam o regresso ao sistema de subsídios e compadrios, visam, enfim, a estagnação do nível dos cidadãos portugueses que os Governos de Salazar e Caetano sempre preconizaram e que os seus afilhados da AD, vêm de novo, pôr em prática.

Mais se propõe que o Povo do concelho seja alertado e esclarecido sobre os prejuízos que advirão para todas as localidades, pela falta de verbas para investimentos previstos no Plano de Actividades da Câmara, para 1981.

Propõe-se, pois, que a presente Moção seja tornada pública, além de outras formas, através dos órgãos da Comunicação Social.

Alcácer do Sal, 10 de Abril de 1981

Alcina Bastos em entrevista ao "DL"

General Humberto Delgado o primeiro cap

Alegações concluídas e o julgamento do Caso Delgado (a caminho das duas centenas de sessões) aproxima-se do seu termo, com o acórdão marcado para depois da Páscoa. A vista, portanto, o cair do pano sobre um acontecimento simultaneamente marcante e controverso na sociedade portuguesa do pós-25 de Abril. E ninguém melhor, em nossa opinião, para fazer um balanço sobre a evolução do pleito (de quem tem sido espectadora quase a cem por cento) do que a dr.^a Alcina Bastos, advogada e membro desde a primeira hora da Comissão de Candidatura do general Humberto Delgado às presidenciais de 1958, juntamente, entre outros, com o seu irmão Joaquim Bastos, António Sérgio, Aquilino Ribeiro, capitão Carlos Vilhena, Vieira de Almeida, António Macedo, Teófilo Carvalho dos Santos, Alfredo Magalhães, Vilhena de Andrade, os irmãos Cal Brandão, Araújo Correia, Artur Andrade, Rolão Adelino Cabral, Her-

mínio Paciência e José Moreira da Assunção. Uma Alcina Bastos que, a partir dessa altura, não mais perdeu o contacto com o general, sendo datada de 30 de Janeiro de 1965 a última carta que Humberto Delgado lhe endereçou. Nos momentos mais significativos da campanha eleitoral Alcina Bastos esteve sempre ao lado do general, como o atestam, aliás, «fotos» da época, tanto na conferência de Imprensa de lançamento da candidatura, em 10 de Maio, no Café Chave d'Ouro, como na atribulada chegada à Estação de Santa Apolónia no termo da espectacular jornada do Porto.

De «delfim» a principal opositor

«DL» — A poucos dias da leitura do acórdão o que representou para si este julgamento?

Alcina Bastos: «Quando o julgamento se iniciou eu tive



Foto Rui Pacheco

Alcina Bastos tem sido uma presença atenta e constante em Santa Clara, desde o início do julgamento. Na «foto» em diálogo animado com os jornalistas (Manuel Geraldo é o primeiro da esquerda)

oportunidade de afirmar que não se tratava de um julgamento vulgar mas do julgamento mais importante dos anais judiciais do nosso País. E apesar do divórcio a que muitos o têm devotado, fazendo recair sobre ele um silêncio cúmplice (veja-se a título de exemplo a ausência da Televisão e ultimamente da Rádio e da maioria dos

jornais) este julgamento tem cumprido parcialmente essa minha previsão, tendo ajudado ao esclarecimento de muitas pessoas que ainda tinham dúvidas sobre a implicação e o conhecimento directo que Salazar teve do caso. Ora, de acordo com as declarações prestadas em Santa Clara pelo próprio Silva Pais, o ditador teve conheci-

mento prévio da operação de Badajoz, ficando também conhecida a recomendação de Salazar ao número um da PIDE, «para que houvesse muita prudência na acção». Posteriormente à consumação do duplo crime, Salazar daria ainda instruções no sentido de que «não houvesse mais uma palavra sobre o assunto». Mas Salazar não ficaria por aqui ao vir perante as câmaras de Televisão, em Outubro de 1965, dizer, sem vergonha, que a morte do general derivava de um ajuste de contas entre facções da Oposição. Para além da mentira, Salazar lançava assim impunemente uma injúria sobre pessoas que não tinham nada a ver com o assunto. Era deste calibre moral o homem que se dizia ter vindo governar o País por indicação da Providência».

«DL» — Falou em Silva Pais: como viu as honras militares que lhe foram prestadas aquando do seu funeral?

Alcina Bastos: «Essas

honras prestadas a um dos principais implicados no crime constituíram uma grave afronta, quase um desafio, a todos os antifascistas que, durante longo anos, lutaram duramente contra a ditadura e morreram vítimas de torturas e vexames praticados sobre as suas ordens. Representou também uma afronta a todos os militares consequentes, pois não se pode esquecer que Silva Pais foi um dos réus implicados no bárbaro assassinato de um dos generais mais prestigiados da Força Aérea portuguesa. Aquele que eu considero como primeiro capitão de Abril, já que foi ele quem à distância de vários anos teve a percepção nítida de que só um golpe militar poderia derrubar um regime imposto a partir de um outro golpe militar, o de 28 de Maio de 1926».

«DL» — Sendo uma das pessoas que mais directamente contactou o general Delgado, como interpreta a «metamorfose» que o transformou de «delfim» de

ENTREM!!!
ENTREM!!
ENTREM!!!
TOALHÕES TURCOS
JOGOS DE CAMA
CORTINADOS
COBERTORES
FLANELAS
GANGAS
INTERIORES
PANOS DE LENÇOL
COLLANTS
ATOALHADOS
CALÇAS
MALHAS
CAMISAS
JOGOS TURCOS
COLCHAS

É ver para crer!!!

ESPECTACULAR

OFERTA DOS ARMAZÉNS JOFRAMA

15

NO ANIVERSÁRIO

Têvês

A CORES

A QUALIDADE AO SERVIÇO DO LAR

JOFRAMA

EM LISBOA; PORTO; ÉVORA; FAMILICÃO;
VISEU; AVEIRO
ARMAZÉM DE RETÉM - LISBOA

Por incrível que pareça os foros ainda são motivo de demanda, apesar da lei que determina a sua extinção. Lei essa publicada em 16 de Março de 1976, quando Lopes Cardoso desempenhava o cargo de ministro da Agricultura e Pescas. «Os Sousa sempre nos oprimiram e se comportaram como senhores feudais...» Esta queixa vem de uma povoação do concelho de Salvaterra de Magos. De início a questão envolvia apenas os agricultores presos por um contrato «enfiteutico» (ou seja: de aforamento) à família Oliveira e Sousa que detém a posse de um dos maiores latifúndios do Ribatejo. Agora é a própria junta de freguesia que entra na «guerra», ao mover um processo contra um dos membros do referido clã.

Trata-se de uma história muito antiga, cujo começo remonta há mais de um século e meio atrás. Mais concretamente: cento e sessenta e cinco anos. «Tudo o que existe em Foros de Salvaterra é obra nossa e dos nossos antecessores...» afirmam os foreiros. Onde anteriormente era matado, hoje encontram-se pomares, vinhas, hortas, casas. Desenvolvimento e progresso. Igreja e escola. Gente que evoluiu e não quer mais estar submetida a relações feudais.

Recuando no tempo, temos os prédios rústicos, intitulados Várzea Fresca e Califórnia, divididos em parcelas, por um grupo de pessoas que, entretanto, os desbravou e cultivou. E que por eles pagava «luvas» a um senhorio. De mão em mão foram correndo essas terras. Por força de venda, sucessão ou morte mudaram de dono, diversas vezes. Actualmente são titulares do domínio directo sobre as parcelas três descendentes da família Oliveira e Sousa. E desde o princípio dos anos cinquenta que os chamados titulares do domínio útil sobre as mesmas parcelas lutam, organizados, com vista à sua libertação.

«Durante o fascismo os Sousas tentaram intimidar-nos, movendo perseguições contra todos os foreiros que fizessem

pitão de Abril

Salazar no seu mais temido opositor?

Alcina Bastos: «Sobre tudo a partir da sua permanência nos EUA o general Delgado, em meu entender, descobriu que em contraste com a ditadura portuguesa o regime americano era quase um paraíso. Mas a gota de água que fez transbordar o seu combate a Salazar foi o caso da prisão de Henrique Galvão, de quem era muito amigo, e a quem apesar do risco que corria, foi visitar várias vezes à cadeia. Pelo que, com a aproximação das eleições presidenciais, e por indicação do próprio Henrique Galvão, a Oposição, através de António Sérgio, não teve dificuldades em convencê-lo a ser o seu candidato às presidenciais que se avizinhavam. Depois foi a Conferência de Imprensa no café Chave d'Ouro, na qual o general teve a coragem de dizer directamente, e sem subterfúgios, que se fosse eleito presidente da Repú-

blica demitiria o ditador, ao pronunciar a frase já histórica «Obviamente demitir-o!». Mal sabia o general Delgado que tinha sido nesse preciso momento proferida a sua sentença de morte. O ditador nunca lhe perdoou tal ousadia e coragem, e para além do mais o general conhecia por dentro os poderes do regime e do homem que lhe dava forma».

Rodrigo de Abreu:
o «buto»-infiltrado

Alcina Bastos referiu-se depois à estratégia de Salazar para isolar o general no seio da Oposição, utilizando-se sobretudo de dois homens: Mário de Carvalho, o «buto» Oliveira que chegou a ganhar mais do que Silva Pais e Rodrigo de Abreu, informador da PIDE, que fez parte do Secretariado da Comissão de Candidatura de Humberto Delgado. Por outro lado, recordou, as dificuldades cria-

das na troca de correspondência do general, só possível através de emissários, facto que levou a situações insólitas, como aquela em que se tornou fácil à PIDE fazer crer a Delgado que Ernesto Lopes Ramos, um dos elementos da brigada de Badajoz, era um advogado com escritório na Rua do Alreirim, precisamente no mesmo local onde Alcina Bastos trabalhava com o seu irmão Joaquim Bastos.

«DL» — A concluir, poder-nos-á perspectivar o que irá ser, à distância de alguns dias, o acórdão do pleito. Não esquecendo as críticas, se as tiver, à forma como foi conduzida a parte da acusação particular, representada por Luís Salas, José Luís Nunes e Abran-ches Ferrão?

Alcina Bastos: «Previsões tenho-as e posso dizer-lhe que são de molde a animar aqueles que, como eu, perseguem a justiça plena que só poderá ser a condenação de todos os



A conferência de Imprensa no Café Chave d'Ouro: a ladear o general reconhecem-se, entre outros, Aquilino Ribeiro, Rolão Preto, Artur Andrade, António Sérgio e Alcina Bastos

responsáveis materiais ou morais do duplo crime de Badajoz. Mas prefiro aguardar o resultado final para só então poder expressar, com absoluta segurança, as críticas à forma como o Tribunal conduziu este processo, como ainda, e necessariamente, à maneira de estar da acusação particular, não esquecendo, claro, a defesa e o promotor de justiça. No entanto, o facto de os réus estarem todos em liber-

dade, alguns bem longe das malhas da justiça, à excepção de Agostinho Tienza e Pereira de Carvalho, já é um sintoma preocupante sobre o que poderá vir a ser o desfecho de tão arrastado julgamento, durante o qual as matérias fundamentais foram quase sempre relegadas para um plano secundário, numa estratégia que nada tem de ingénua. A finalizar, apenas uma breve referência a Arajar Campos, uma mulher brasileira

que, como secretária do general, se passou a identificar com Portugal, e a lutar pelos seus problemas, como se da sua própria pátria se tratasse. Sendo de lamentar que já depois do 25 de Abril, e iniciada a instrução do processo, nem mesmo assim a Embaixada do Brasil tivesse mostrado interesse em contribuir para o apuramento dos factos que originaram a sua morte».

Manuel Geraldo

Foros de Salvaterra de Magos

Agrário impõe regime feudal

obras ou construções sem a sua autorização...» É verdade. Chegaram a demolir duas casas, mandadas construir pelos foreiros Manuel António e José Travessa. E mantinham quase em regime de permanência guardas encarregados de vigiar os movimentos dos foreiros. A partir de certa altura os agricultores que exploravam as terras da Fresca da Várzea e da Califórnia decidiram apelar para a Junta de Colonização Interna no sentido de esta proceder à expropriação ou compra das propriedades em questão.

Nacionalizado

Os foreiros propunham-se adquirir as parcelas pelo preço

de dois escudos o metro quadrado, a pagar num prazo de vinte anos. A Junta de Colonização Interna foi para a frente com o processo, tendo mesmo elaborado um mapa contendo a localização e numeração das terras. Entretanto, deu-se o 25 de Abril e com ele a Reforma Agrária. Para os foreiros surgiu uma nova perspectiva. «Os Sousas como proprietários de uma área superior a mil hectares eram expropriáveis» — pensaram os agricultores de Foros de Salvaterra de Magos. Ideia certa em teoria. Só que na prática os Sousas, embora expropriados, continuam a explorar um total, dividido pelos concelhos de Salvaterra, Coruche, Benavente e Vila Franca de

Xira, de 2500 hectares.

«Pretendemos que seja declarado de propriedade plena o nosso direito às áreas que cultivamos por aplicação da lei que extingue os foros...» — requereram os foreiros de Salvaterra, numa exposição enviada, há alguns meses, ao Ministério da Agricultura e Pescas.

Entretanto, o advogado dos foreiros descobriu na Secção de Listagens da Divisão de Avaliação e Indemnizações do ICEF (Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária) um documento que declara terem sido nacionalizados, por força do Decreto n.º 407-A/75, em nome de Eduardo Silva Oliveira e Sousa os prédios rústicos Covões de Cima e de

Baixo, Tapada, Magos de Cima e de Baixo e Califórnia, na freguesia de Salvaterra de Magos.

Junta de freguesia

Também a Junta de Freguesia de Salvaterra de Magos entrou em choque com Eduardo Oliveira e Sousa, desde que este impediu a reparação de um pavimento em Foros de Salvaterra, correspondente a uma estrada que confina com a propriedade denominada Covões de Cima e de Baixo, nacionalizada como referimos atrás.

De início a junta comunicou a intenção de arranjar o pavimento, ao eng.º Oliveira e Sousa, por pura cortesia. Só

mais tarde teve conhecimento de que a propriedade estava nacionalizada. A partir daí decidiu avançar para a frente com as obras, o que levou Eduardo Silva e Oliveira a mover-lhe um processo, alegando que a junta tinha invadido a «sua» propriedade com máquinas de terraplenagem e trabalhadores. A junta contrapõe que Eduardo Oliveira e Sousa não é dono do prédio rústico em questão na medida em que existem provas de que este foi nacionalizado, nos termos da Lei 407-A/75. As obras, por outro lado, nem sequer abrangiam a propriedade pois

respeitaram as suas delimitações.

Não há dúvida de que o prédio Covões de Cima e de Baixo, benfiteciado, em parte e em mais de 30 hectares, pelo aproveitamento do Vale do Sorraia, esteja nacionalizado. Confirmam-no diversas disposições legais, algumas delas datadas de 1970, por despacho do ministro da Economia que determina a integração da antiga Associação de Regantes e Beneficiários do Paule de Magos no Perímetro de Rega do Vale do Sorraia.

L.F.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o Processo n.º 1/2009, Arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Póvoa-a-Nova, de uma linha aérea a 30 Kv com 30 metros, do poste n.º 17 da linha para o P.T. de Malhadal, ao posto de transformação de Montelhadal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 1 de Abril de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

SINDICATO DOS QUÍMICOS SUL CONVOCATÓRIA

NOS TERMOS DO DISPOSTO DO ARTIGO 3 ALÍNEA C DO REGULAMENTO, CONVOCO A ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS, A REUNIR EM SESSÃO ORDINÁRIA, NO DIA 22 DE ABRIL DE 1981, ÀS 10 HORAS, NAS INSTALAÇÕES DO SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS, SITAS NA PRAÇA DO BOCAGE, 111, 1.º, EM SETÚBAL, COM A SEGUINTE:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — DISCUSSÃO E ANÁLISE DA SITUAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL.
- 2 — APRECIACÃO DA ACÇÃO SINDICAL DESENVOLVIDA.

NOTA: CONFORME O ARTIGO 6 DO MESMO REGULAMENTO, A ASSEMBLEIA TEM INÍCIO A HORA MARCADA COM A PRESENÇA DE QUALQUER NÚMERO DE MEMBROS.

SETÚBAL, 14 DE ABRIL DE 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL D. SINDICAIS

A) JOSÉ MARIA GOUVEIA DAS NEVES.

PUB.



AUTOCOOPE

CONVOCATÓRIA

Autocoope — Cooperativa de Táxis de Lisboa, SCARL

Av. Visconde Valmor, 30-2.º Dto. — Lisboa

Nos termos estatutários, convoco a Assembleia Geral Eleitoral da Autocoope, Cooperativa de Táxis de Lisboa, SCARL, a reunir no dia 19 de Maio, das 08 h. às 19 h., na Praça das Águas Livres, n.º 8-B, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes

Regulamento do Acto Eleitoral

Entrega de Listas — de 17/04/81 a 01/05/81
Campanha Eleitoral — de 02/05/81 a 16/05/81
Acto Eleitoral — dia 19 de Maio, das 08 h. às 19 h.

Lisboa, 15 de Abril de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral em exercício
Mário Augusto Alvarez Sobral

1.º de Maio

Dia do Trabalhador sob o signo da luta e da unidade

A União dos Sindicatos de Lisboa apelou aos trabalhadores para que transformem as comemorações do 1.º de Maio «na maior jornada de luta e unidade realizada em Portugal de Abril».

Esta estrutura sindical da CGTP-IN pede ainda aos trabalhadores para que façam do 1.º de Maio «o pólo aglutinador de todas as lutas e a expressão popular da exigência que de norte a sul ganha corpo de demissão do Governo AD/Balsemão».

Este apelo foi tornado público em conferência de imprensa, durante a qual os dirigentes sindicais anunciaram as iniciativas programadas para o Dia do Trabalhador.

Assim, foi dito que em Lisboa no 1.º de Maio desfilarão carros alegóricos alusivos a vários temas da situação política e social que vivemos.

Ainda no mesmo dia, a USL promove uma concentração, no início da tarde, no Martim Moniz, a que se seguirá uma manifestação até à Alameda, onde se realiza um comício.

Na conferência de imprensa, os sindicalistas fizeram um levantamento da situação laboral existente.

De acordo com os dados fornecidos, encontram-se em luta, no distrito de Lisboa, 160 empre-

sas, com cerca de 150 mil trabalhadores.

No distrito de Setúbal, disseram os mesmos dirigentes, estão em luta mais de 40 empresas, envolvendo cerca de 50 mil trabalhadores.

Esta situação refere o comunicado «é consequência directa da política antioperária e de recuperação capitalista, seguida pelos sucessivos Governos Constitucionais».

A comemoração da UGT

A UGT comemora este ano o 1.º de Maio no Parque Eduardo VII, em Lisboa, e não no recinto florestal do Alvitto, como aconteceu nos últimos anos, segundo revelou a comissão organizadora das comemorações.

Vitor Hugo Sequeira, membro do Secretariado Executivo daquela organização sindical, justificou a escolha do local com várias razões, nomeadamente a dificuldade de transportes para Monsanto.

O «prato forte» das comemorações é constituído por provas desportivas e recreativas, exibição de ranchos folclóricos, Carlos Paão, Badaró e dois artistas espanhóis.

Os membros da comissão salientaram que as intervenções políticas dos dirigentes da UGT serão de «forte crítica ao Governo e à sua política económica» contra «a intransigência do Executivo no plano laboral».

A intervenção será feita pelo secretário-geral da UGT, Torres Couto.

No Porto as comemorações decorrem na Praça General Humberto Delgado, onde na véspera à noite haverá um comício da CGTP.

A comissão organizadora das comemorações é constituída por representantes de todos os sindicatos filiados na UGT e é dirigida por sindicalistas dos sectores de Escritórios, Seguros e Bancários.

Vitor Hugo Sequeira acrescentou que as festas de carácter popular constituem «apenas um complemento da jornada de luta que será o Primeiro de Maio de 1981».

Açores

As comemorações do 1.º de Maio no arquipélago dos Açores serão este ano assinaladas em Ponta Delgada com uma manifestação de trabalhadores, se-

guida de convívio e festa popular.

Na manhã do mesmo dia, efectuar-se-ão provas desportivas e actividades recreativas e culturais destinadas às crianças.

A comissão organizadora das comemorações é composta por dirigentes dos sindicatos locais de Alimentação e Bebidas, Indústrias Transformadoras, Escritórios e Vendas, Função Pública, Marinheiros Marcantes e Indústrias Eléctricas.

Madeira

Promovidas pela União dos Sindicatos da Madeira, as comemorações do Dia do Trabalhador naquela ilha decorrem este ano no Parque de Santa Catarina, no Funchal.

Além do comício habitual estão previstas várias manifestações desportivas, culturais e recreativas.

Também o Governo Regional da Madeira se associou às comemorações do Dia Mundial dos Trabalhadores e, em iniciativa separada, promove uma série de manifestações de carácter cultural, recreativo e desportivo em vários concelhos da região, nomeadamente no Montado do Peireiro, nos arredores do Funchal.

Nova greve na Soponata

Os capitães, oficiais pilotos e radiotécnicos da Soponata vão cumprir nova fase de greve, desta vez por três dias, com início no próximo dia 27, se entretanto não for achada solução para o conflito que os opõe ao conselho de gerência da empresa.

Esta paralisação segue-se à de dois dias, observada no início da semana visando uma equiparação salarial existente entre as categorias sindicais do sector e que naquela empresa não é respeitada.

Segundo um dirigente sindical, os trabalhadores aguardam um novo contacto que possibilite qualquer acordo, mas o diferendo apresenta-se muito controverso. A gerência da Soponata afirma que tal acordo apenas dava cumprimento a um compromisso assumido no ano passado com o Sindicato dos Oficiais Maquinistas e que qualquer equiparação neste momento, de outros trabalhadores, funcionaria como uma revisão salarial durante o período de vigência do actual contrato colectivo.

sublinha que estes «não conseguem de modo nenhum fazer face ao crescente aumento do custo de vida com os miseráveis salários que auferem».

A direcção da STIMDPA manifesta «o seu mais veemente protesto face à atitude ignóbil da Associação Nacional das Indústrias de Madeiras (AINM), que, após ter negociado, concordado e assinado actas parciais, se recusou subseqüer o GCTV das Madeiras».

Portugal

Os cerca de 7500 trabalhadores da Portugal estão hoje paralisados em apoio de disposições contratuais. A Federação da Química e Farmacéutica justifica a greve com a tentativa da administração de, através de medidas arbitrárias e prepotentes, pretender impor normas referentes a férias e faltas que contrariam o acordo colectivo de trabalho vertical.

Aeroporto de Faro

Os trabalhadores do Aeroporto de Faro desconvocaram a greve que estava marcada para ontem, por terem chegado a acordo com a administração da empresa pública de Aeroportos e Navegação Aérea (ANA).

O acordo contempla os pontos fundamentais do caderno reivindicativo, nomeadamente os que se referem à aquisição de um novo autocarro e à atribuição de subsídios ao pessoal do bar e dos serviços de limpeza.

Cervejas

Os trabalhadores da fábrica de Vialonga da Centralcer reunem-se esta tarde em plenário para decidirem novas formas de luta a adoptar. Ontem realizou-se outro plenário dos trabalhadores da unidade de Betas. Os trabalhadores da Centralcer lutam por um caderno reivindicativo que, entre outros pontos exige a anulação de sanções aplicadas a vários operários; alguns dos quais foram despedidos.

Sorefame

Caso a administração se mantenha na sua intransigência, os trabalhadores da Sorefame voltarão a paralisar nas próximas terça, quarta e quinta-feira, de acordo com uma decisão tomada em plenários realizados nas fábricas da empresa da Amadora e Amora.

Os trabalhadores, que ontem terminaram uma greve de dois dias, lutam por aumentos salariais. Entretanto, a administração, que inicialmente oferecia 13,35 por cento de aumentos, contrapõe agora 13,9.

Madeiras

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeiras dos distritos do Porto e Aveiro apelou «a todos os órgãos do poder para que actuem no sentido de desbloquear a situação da classe», «que tem graves consequências para as famílias dos oitenta mil trabalhadores» do sector.

O texto da comunicação

Metalúrgicos condenam política do Governo

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal emitiu um comunicado em que propõe aos trabalhadores e às organizações de empresa que «avancem com acções de luta para o próximo dia 22, tendo em conta a situação e características de cada empresa».

Os sindicatos do sector, que estiveram reunidos para analisar a situação económica, social e política, concluíram que o Governo «continua o ataque às empresas nacionalizadas e participadas», nomeadamente através do anúncio de «medidas económicas e financeiras», o «apoio à reconstrução monopolista», a «tentativa de impor, através da chantagem, a retirada de direitos e regalias, bem como o agravamento das condições de vida dos trabalhadores, sendo exemplo as casas da sociedade de reparação de navios e Setenave».

O comunicado sublinha que os sindicatos concluíram ainda «ser necessário e urgente uma mudança de política governamental», pelo que «apela para uma mobilização «com vista ao desenvolvimento de novas acções de luta para dar combate eficaz à política anti-nacional do Governo AD/Balsemão».

Função Pública termina hoje a greve mais longa desde o 25 de Abril

Entrou hoje no seu terceiro e último dia a greve nacional da função pública, decretada pelos 28 sindicatos da Frente Comum, com vista a aumentos justos e pelo reconhecimento do direito à negociação colectiva.

Hoje a greve atinge o seu ponto mais alto, pois os sindicatos independentes e os afectos à UGT também paralisaram por 24 horas, registando-se por isso uma maior adesão relativamente aos dias anteriores.

Esta greve que paralisou os

mais diversos serviços públicos, a nível nacional, designadamente os hospitais, a recolha do lixo, os matadouros municipais, a central abastecedora de leite de Lisboa, as repartições de finanças e os departamentos centrais dos Ministérios, foi a mais longa desde o 25 de Abril.

Entretanto, a comissão negociadora sindical insistiu ontem no desafio ao ministro da Reforma Administrativa para que se sente à mesa das negociações no sentido de se tentar uma resolução

para o conflito.

Quanto aos anunciados cortes de água e luz, os trabalhadores dos SMS do Porto rejeitaram em plenários propostas nesse sentido apresentadas pelo Sindicato dos Serviços Municipalizados, apoiante da FESAP, a frente da Função Pública afecta à UGT.

Em plenários realizados noutras localidades nortenhas os trabalhadores decidiram apenas efectuar a greve, não aceitando a proposta de cortes.

SITese refuta acusações da TESIRESD

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório Comércio e Serviços (SITese) refutou as acusações de má gestão que lhe foram feitas pela tendência sindical reformista social-democrata (Tesiresd).

Em comunicado, a direcção SITese esclarece que o prejuízo do exercício de 1980 ficou a dever-se às despesas provocadas pela realização da assembleia geral eleitoral e do primeiro

congresso que «movimentaram mais de dois mil trabalhadores cuja perda de salários, refeições e deslocações, por motivo de requisição às empresas, constituíram encargo do SITese».

A TESIRESD tinha anunciado terça-feira não aprovar as contas do ano passado, por considerar exagerado o prejuízo do exercício, atribuindo-o à má gestão e à «orientação demagógica e prepotente da tendência sindical

socialista» e propôs a demissão dos corpos gerentes e a convocação de novas eleições.

A direcção do SITese acrescenta não temer qualquer juízo da classe nesta matéria, pois o que está em causa — diz — é «uma política sindical de defesa dos reais interesses dos trabalhadores de que esta direcção não abdicará, pesem todas as manobras e chantagens que do exterior lhe movam».

Pilotos italianos em greve

A greve de sete dias decretada pelo Sindicato Independente dos Pilotos italianos e que obrigou ao cancelamento de dezenas de voos internacionais e domésticos, alastrou hoje às hospedeiras e comissárias, que decidiram paralisar por 24 horas.

Contudo, a requisição de 350 pilotos permitiu até agora à companhia nacional «Alitalia» assegurar um serviço mínimo. Foram mantidos 117 voos, quatro dezenas deles internacionais.

A paralisação que tem o apoio da Associação Internacional de Pilotos de Linhas Aéreas Comer-

ciais, recebeu ontem, greves de solidariedade de outros sindicatos representativos de trabalhadores ligados aos aeroportos e às companhias aéreas, em sinal de protesto contra a requisição de que os pilotos foram alvo.

Poucas horas antes do início da greve, na segunda-feira, o ministro dos Transportes, Rino Formica, requisitou civilmente os pilotos.

Uma greve geral de todos os trabalhadores dos aeroportos italianos está marcada para segunda-feira.

PROMOÇÃO PRIMAVERA 81

MOBILIAS SALA JANTAR

54.500\$

35º ANIVERSÁRIO



MOBILIAS QUARTO 2 CAMAS

13.950\$

armazém

CONDE BARÃO

Segundo "Le Monde Diplomatique"

Houve uma tentativa de golpe em Espanha em 1977

Um grupo de altos comandos militares espanhóis ameaçou o rei em Setembro de 1977, com um golpe de Estado se este não mudasse o Governo, revelou hoje o "Diário 16".

O jornal, que cita o suplemento diplomático do "Le Monde" afirma que participaram na conspiração vários generais pertencentes aos últimos governos de Franco e ao primeiro gabinete de Adolfo Suárez.

"O Diário 16" acrescenta que um general actualmente no comando de uma região militar e Jaime Milans Del Bosch, que se encontra detido pela sua actuação na intenção de 23 de Fevereiro, também tomaram parte na reunião.

A notícia reproduz um documento da antiga Direcção-Geral de Segurança, intitulado "reunião de militares em Jativa" e revela que os conspiradores concordaram impressionar o rei Juan Carlos a trocar o Governo por outro mais forte, «totalmente apolítico», dirigido por um gene-

ral e com a inclusão de representantes qualificados dos três ramos das forças armadas.

Os conspiradores justificavam a proposta com «a grave situação presente», e acrescentavam que se esta pretensão não fosse aceite «seria inevitável ir pensando num golpe de Estado mesmo contra a coroa».

Segundo esta versão, o Governo reagiu com um moderado vigor e discrição e procedeu a uma rápida mudança de postos nos altos comandos e à promoção ao generalato de partidários da transição democrática.

Não obstante, afirma a agência EFE, as «promoções de urgência», nomeadamente o chefe do Estado Maior do Exército, Gabeiras Montero e o capitão general de Madrid, Quintana Laca, não foram feitas na data apontada pelo "Le Monde" mas sim um ano e meio depois, em Abril ou Maio de 1979 e sempre para substituir outros generais em idade regulamentar de reforma.

Conselho de Ministros restrito

O presidente do Governo espanhol discutiu ontem com seis ministros questões relacionadas com a luta antiterrorista.

Depois dos três assassinatos perpetrados terça-feira na região basca e ontem reivindicados pela ETA e por um grupo extremista pouco conhecido, os membros do Governo analisaram a situação geral e o funcionamento das medidas postas já em prática pelo Governo para combater a actividade terrorista.

A informação foi prestada pelo ministro espanhol da presidência, Pio Cabanillas, que condenou duramente os últimos atentados e reafirmou a disposição governamental de erradicar o terrorismo.

Além de Calvo Sotelo e Cabanillas participaram na reunião os ministros da Justiça dos Assuntos Externos, da Administra-

ção Territorial, do Interior e da Defesa.

Na mesma reunião foi preparado o calendário de prioridades legislativas do Governo.

Calvo Sotelo e o ministro da defesa reuniram-se depois com a junta de chefes dos estados maiores, aos quais revelaram o conteúdo das conversações recentemente travadas com o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig.

Entretanto a comissão executiva da União Geral de Trabalhadores (UGT), próxima do Partido Socialista decidiu propor a todos os partidos políticos democráticos e às restantes organizações sindicais uma «paralisação total» do país em sinal de protesto contra os últimos atentados no País Basco.

De acordo com a proposta da UGT, todas as actividades do país seriam interrompidas durante alguns minutos em manifestação de protesto contra os atentados e de solidariedade do povo com o exército e as forças da ordem.

Pela primeira vez Central solar ligada à rede

Pela primeira vez no Mundo, foi ligada a uma rede distribuidora a energia eléctrica produzida por uma central solar.

O acontecimento ocorreu ontem à tarde em Adriano, na Sicília, onde a central solar, construída graças a um investimento da CEE e de três países europeus (Itália, França, e RFA), foi ligada à rede nacional de electricidade italiana.

A Central de Adriano, obra conjunta das sociedades italianas «Ansaldo» e «Enel», da sociedade francesa, «Cet-hel» e do grupo alemão «Messerschmidt - Bolkow - Blohm», tem um magavatio de potência e é constituída por uma superfície de 7.800 metros quadrados de espelhos.

A sua construção exigiu um investimento de 15.000 milhões de liras.

Conferência em Argel

Não-alinhados debatem o futuro da Namíbia

Está a decorrer em Argel a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países não-alinhados. Em discussão, o futuro da Namíbia. Isidoro Malmierca, de Cuba, preside aos trabalhos.

Parecem sobressair duas fórmulas das primeiras trocas de pontos de vista, soube-se de fonte segura. A primeira, apoiada pelos seis países africanos da Linha da Frente (Angola, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia, Botswana e Zimbabwe), recomenda uma solução do tipo «Zimbabwe», isto é, a aprovação de uma Constituição, seguida por eleições gerais. A outra fórmula, inspirada pela maioria dos não-alinhados e pela ONU, preconiza um processo inverso: primeiro as eleições, depois a elaboração da Lei Fundamental.

Segundo informações recolhidas nos bastidores da conferência e veiculadas pela «France Presse», os não-alinhados estão a dar especial atenção à concretização das medidas já aprovadas, mas não aplicadas, contra a África do Sul, no sentido de a obrigar a retirar da Namíbia. Igual atenção está a ser dada, de acordo com as mesmas fontes, ao reforço da ajuda económica, financeira e militar à SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano) e aos seis países da «Linha da Frente».

Crocker em Pretória

A rádio sul-africana referiu-se ontem à presença, em Pretória, do secretário de Estado adjunto norte-americano, Chester Crocker, em termos bastante discretos. A emissora salientou, sobretudo, a afirmação de Crocker de que a África do Sul é considerada por Washington «uma parte importante nas iniciativas dos EUA quanto à África Austral, especialmente no que respeita ao antigo Sudoeste Africano» (Namíbia). E pouco mais adiantou.

Esta discreção poderá ser explicada pelo facto, revelado pelo «Rand Daily Mail», de o ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelf Botha, ter solicitado a Washington que a visita de Crocker apenas se concretizasse depois das eleições, marcadas para o próximo dia 29. O jornal, de língua inglesa, afirma que o motivo oficial deste pedido se deveu à circunstância de os actuais governantes de Pretória estarem demasiado ocupados com a campanha eleitoral.

Círculos políticos sul-

-africanos consideram, porém, que a mensagem de Roelf Botha foi essencialmente uma tentativa de atrasar as conversações com os EUA acerca da Namíbia. Os mesmos círculos acrescentam que o governo de Pretória poderá ser acusado, pelas facções mais radicais da comunidade branca, de «estar a vender o território do Sudoeste Africano», caso aceite qualquer proposta de uma conferência constitucional sobre a Namíbia, no género da de «Lancaster House», que preparou a independência do Zimbabwe. Daqui se deduz que, até às eleições, Pretória e Washington vão estar prudentes. Depois se verá.

Cimeira de Luanda comunicado final

Os países da «Linha da Frente», reunidos em Luanda, exprimiram preocupações face às informações de que os Estados Unidos estão «a considerar medidas para desestabilizar o governo legítimo de Angola» — indica o comunicado final.

Estas medidas passariam, segundo o documento, pelo apoio a «grupos fantoches e traidores ao serviço do regime de Pretória» e pela abolição da chamada «emenda Clark», que impede os Estados Unidos de prestarem qualquer tipo de auxílio a grupos que se opõem ao regime angolano.

A questão da independência da Namíbia, nomeadamente a «continua recusa» da África do Sul em implementar as resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o assunto, foi outro tema abordado na cimeira.

Foi chamada a atenção para as responsabilidades das cinco potências ocidentais (Grã-Bretanha, Canadá, Estados Unidos, França e RFA), em assegurar o plano das Nações Unidas, de que são autoras, conducente à independência do antigo Sudoeste Africano.

O «incremento de actos de agressão» sul-africanos contra os países da «Linha da Frente» foi também focado na reunião.

Na cimeira participaram os presidentes de Angola, José Eduardo dos Santos, Moçambique, Samora Machel, Zâmbia, Kenneth Kaunda, Tanzânia, Julius Nyerere, e Botswana, Quett Masire, bem como o ministro dos Negócios Estrangeiros do Zimbabwe, Witness Magwende, e o líder da SWAPO, Sam Nujoma.

A greve da fome nas cadeias da RFA

Andreas Vogel transferido para a prisão contra a opinião dos médicos

A RFA a ferro e fogo? É isso que se receia hoje na RFA após a morte, ao fim da manhã, de Sigur Debus, de 38 anos de idade, que faleceu num hospital de Hamburgo, em consequência da greve da fome que tinha iniciado há 70 dias, com 26 outros presos, para obter o estatuto de prisioneiro de guerra e a melhoria das suas condições de detenção. Sigur Debus, membro do grupo Baader-Meinhof, encontrava-se em estado desesperado desde há dias, e, mantinha-se vivo apenas por meios artificiais. Outro elemento do grupo, Andreas Vogel, corre também o risco de morrer, pois, contra o parecer dos médicos, foi ontem transferido de um hospital para a enfermaria da prisão, onde recusa aceitar qualquer tratamento. Nos últimos dias, têm-se multiplicado as manifestações de protesto, entre as quais um apelo de Amnistia Internacional, contra as condições a que estão submetidos os «grevistas da fome». A Polícia alemã federal receia que esta morte possa suscitar uma onda de violência incontrolável.

O activista alemão Andreas Vogel, de 25 anos, membro do grupo «Baader Meinhof», foi ontem conduzido de novo à enfermaria da prisão, por ordem judicial.

Vogel havia sido transferido, segunda-feira, para o hospital universitário de Berlim Ocidental, onde estava a receber trata-

mento, por se encontrar em greve da fome, sendo o seu estado considerado crítico.

No entanto, perante uma informação de que um comando preparava a sua libertação do hospital, um juiz decidiu ordenar que voltasse para a prisão, apesar da opinião contrária dos mé-

dicos que afirmam que Vogel não pode ser assistido convenientemente na enfermaria da prisão na qual recusa qualquer tratamento. Diversos observadores salientam que para evitar qualquer tentativa de libertação bastaria reforçar o dispositivo de segurança do hospital, pelo que a sua transferência é encarada por alguns como uma prova de que as autoridades não estão interessadas em lhe salvar a vida.

Vogel e 26 outros detidos do grupo «Baader Meinhof» e do «Movimento 2 de Junho» recusam alimentos desde princípios de Fevereiro para que lhes sejam concedidas melhores condições prisionais e o estatuto de presos de guerra.

Atentados em apoio dos grevistas

Uma bomba explodiu ontem

num edifício da universidade de Hamburgo e três incêndios foram ateados em Lueneburgo em novas acções violentas de apoio à greve da fome dos presos do grupo «Baader Meinhof», informou a Polícia.

Em Francfort, Munique e Berlim Ocidental, a Polícia está a tomar medidas extraordinárias de precaução por temer novos incidentes durante o fim-de-semana pascal.

Nas paredes do edifício da universidade de Hamburgo, onde hoje explodiu a bomba, considerada pela Polícia como de grande potência, apareceram escritas frases de apoio ao grupo «Baader Meinhof» e à greve da fome dos presos.

“CEE é uma farsa trágica”

O vice-presidente do partido Trabalhista britânico, Denis Healey, pronunciou-se ontem contra a permanência da Grã-Bretanha na Comunidade Económica Europeia (CEE).

Healey considerou a CEE uma «farsa trágica».

Numa intervenção pronunciada na Câmara dos Comuns, Healey, considerado um porta-voz moderado do partido em matéria de política externa, afirmou que as relações da Grã-Bretanha com a Europa são vitais, mas criticou duramente a recente cimeira de Maastricht.

Até agora, Healey manteve uma atitude reservada perante a participação da Grã-Bretanha como membro de pleno direito da CEE, a despeito da posição da maioria do grupo parlamentar trabalhista.

Os crimes de Atlanta: População indignada contra actuação do FBI

As declarações de um agente do FBI, Mike Twibell, segundo as quais algumas das 23 crianças e jovens encontradas mortas na cidade norte-americana de Atlanta e seus arredores «foram assassinadas pelos próprios pais», provocou uma tempestade de reacções indignadas e incrédulas, tanto por parte da municipalidade local, como da população negra, maioritária em 66 por cento.

O «mayor» (negro) de Atlanta, em face de tais declarações, divulgou o texto de uma mensagem dirigida ao director do FBI convidando-o a «pesar o efeito daquelas palavras», dado que as

mesmas «abalavam a confiança do público».

Por seu lado, o comissário da segurança pública local e director da equipa especial encarregada do inquérito considerou tais palavras «irresponsáveis, inadmissíveis e indignas de um profissional».

Entre os habitantes de Atlanta reina agora o sentimento de que as autoridades federais encarregadas de esclarecer os crimes estão a colocar travões à referida equipa especial de inquérito, que desde há muito desenvolve esforços para chegar a uma conclusão.

Na polémica levantada pelo

FBI, as organizações criadas depois da vaga de assassinios e desaparecimentos de crianças colocam-se abertamente ao lado da sua municipalidade.

«Se o FBI tem provas, que prenda os assassinos. Caso contrário é bom que pare com tal tipo de declarações», afirma umas das animadoras de um comité de ajuda às famílias e às vítimas.

Por outro lado, bom número de pessoas teme que a crescente atenção dispensada pelos «mass media» à eventualidade de alguns pais serem, efectivamente, os assassinos de seus filhos, faça esquecer que os outros são vítimas, e não culpados.

FÉRIAS EM VILA NOVA DE MILFONTES

EVITE AS GRANDES AGLOMERAÇÕES GOZE A AMENIDADE DO CLIMA NOS MESES DE JUNHO E SETEMBRO NAS MARAVILHOSAS PRAIAS DESTA VILA QUE LHE OFERECE CAMPO E PRAIAS, RIO E MAR, PESCA E CAÇA, AUSÊNCIA DE POLUIÇÃO E SOSSEGO ABSOLUTO.

Mini-vaivém japonês na década de noventa

O Japão prepara o lançamento, previsto para meados dos anos 90, duma mininave similar à «Columbia», mas mais pequena.

Este vaivém miniaturizado, pesará cerca de dez toneladas e poderá transportar, no máximo, quatro pessoas, de acordo com os planos traçados pela agência nacional japonesa do desenvolvimento espacial, que iniciou o seu programa em 1978.

A nave «Columbia» mede 37 metros de comprimento e pesa 73 toneladas. afirmou, porém, um responsável da agência japonesa que o mini-vaivém será capaz de bater em possibilidades a «Columbia».

O minivaivém — acrescentou o responsável — possuirá um motor de reacção que lhe permitirá dispor de autonomia depois de reentrar na atmosfera terrestre.

Recorda-se que a «Columbia» não tem semelhante motor e pouso como um planador.

O engenho espacial japonês terá missões às da nave americana, nomeadamente transportar pessoal e material científico para uma estação espacial e servir de laboratório para a obtenção de novas ligas metálicas e medicamentos no espaço, precisou o responsável japonês.

Irão: Bani-Sadr confessa-se «dirigente da Oposição»

Em entrevista concedida ao semanário de Hamburgo «Die Zeit», o presidente Abolhassan Bani-Sadr faz notar que é «o único chefe do Estado do Mundo que pode considerar-se, ao mesmo tempo, chefe da oposição».

Evocando o conflito que o opõe ao Partido da República Islâmica (fundamentalistas religiosos), maioritário no Parlamento iraniano, Bani-Sadr «agradece a Deus que os seus inimigos sejam tão idiotas», afirmando, por outro lado, ter conseguido «isolar o PRI e enfraquecer as suas possibilidades de acção e credibilidade».

«Nem todos os males desapareceram — reconhece — mas agora já não é tão fácil prender arbitrariamente pessoas ou até executá-las.»

«O povo sabe que o que os propagandistas do PRI afirmam é exactamente o contrário da verdade», acrescenta.

Interrogado acerca da guerra entre o seu país e o Iraque,

Tropas israelitas abateram esta madrugada um balão de hélio na fronteira com o Líbano, matando vários guerrilheiros palestinos que vinham a bordo — anunciou um porta-voz militar em Telavive.

Numa curta declaração, o porta-voz disse que o balão foi detectado e abatido perto do Kibbutz de Manara, na Galileia.

«Vários terroristas foram encontrados mortos» — acrescentou.

Em Julho um balão semelhante despenhou-se no sul do Líbano e tropas das Nações Unidas ali estacionadas disseram que dois guerrilheiros que se encontravam a bordo tinham morrido.

Em 7 de Março dois outros guerrilheiros palestinos tentaram atravessar a fronteira com Israel num planador mas foram abatidos antes de conseguirem aterrizar.

Encontro entre israelitas e palestinos

Dois responsáveis do Movimento israelita «A Paz Agora» avistaram-se o ano passado em Viena com Issam Sartawi, destacado representante palestino na Europa, revela na sua edição de hoje o «Jerusalem Post».

Segundo o jornal israelita, os dois responsáveis são a sr.ª

Bani-Sadr considera que, neste momento, o Exército iraniano só tem capacidade para defender o território nacional e desenvolver «ofensivas pontuais». «Faltam-nos homens e material para registar êxitos mais importantes», explica. Salienta, entretanto, que «o resultado talvez mais positivo desta guerra» foi ter permitido «a reabilitação do Exército iraniano que já não é o Exército do xá.»

Inquérito

A comissão especial iraniana que investiga as divergências governamentais ordenou ao Parlamento e ao primeiro-ministro, Ali Rajai, que entregue todos os documentos relacionados com a libertação dos reféns norte-americanos.

Um alto funcionário do gabinete do primeiro-ministro acusou os Estados Unidos de não mostrarem qualquer «pressa ou boa vontade» quanto ao cumprimento do acordo que permitiu a libertação dos 52 detidos.

Enviado da ONU chegou a Cabul

O vice-secretário geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, e enviado de Kurt Waldheim, chegou a Cabul para estudar com os dirigentes afgãos a possível retirada soviética do país.

Perez de Cuellar chegou a Cabul procedente do Paquistão, onde discutiu o mesmo tema com o presidente Zia Ul-Haq e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Agha Shahi.

O enviado da ONU propôs aos dirigentes afgãos uma conferência patrocinada pela Organização e com a participação do Paquistão e do Irão, com o objectivo de se conseguir a retirada dos soldados soviéticos do Afeganistão.

Perez de Cuellar reuniu-se à com o ministro Afegão dos Negócios Estrangeiros, Xá Mohamed Dost, mas os observadores

não esperam grandes resultados da sua mediação, dadas as más relações presentemente existentes entre o Paquistão, promotor da mediação da ONU, e o Afeganistão.

Enquanto isto, foi anunciada em Islamabad a chegada imprevista do ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, Príncipe Saud Ben Faical, que é portador de uma mensagem do rei Khaled para o ditador Zia Ul-Haq. O príncipe fez esta escala no Paquistão, ido de Nova Deli. Recorde-se, a propósito, que a Arábia Saudita, depois de ter rompido relações diplomáticas com Cabul, tem insistido ultimamente em exigir a «retirada soviética» do Afeganistão. É muito provável que o tema afegão seja, juntamente com o da guerra do Golfo, uma questão a abordar nas conversações com Zia Ul-Haq.

Vários guerrilheiros mortos

Balão que transportava «feddayin» abatido por tropas israelitas

Youli Tamir e Dedi Zucker, e o encontro foi organizado por um homem de negócios austriaco de origem judaica que passa por ser confidente do chanceler Bruno Kreisky.

A situação no Líbano

O governo libanês decidiu pedir a intervenção mediadora da Síria e do presidente Elias Sarkis para restaurar a ordem no país.

Numa rara atitude de unidade, o gabinete libanês rejeitou tam-

bém as propostas da França e dos Estados Unidos, no sentido de ser enviada para o Líbano uma força internacional de paz, a fim de ajudar a estabilizar a situação neste país devastado pela guerra.

O cessar-fogo de sete dias entre as tropas sírias de manutenção da paz e as milícias falangistas cristãs manteve-se hoje, salvo pequenos duelos de artilharia e de fogo de armas ligeiras em Beirute e Zahle, cidade libanesa, 53 quilómetros a Leste da capital.

Por sua vez, o dirigente palestino Yasser Arafat manifestou hoje apoio à realização de uma Conferência Internacional sobre o Médio Oriente proposta pela União Soviética.

Durante uma reunião do Conselho Nacional Palestino, Arafat criticou sugestões recentemente feitas pela França de uma intervenção das Nações Unidas no Líbano para pôr termo aos combates entre forças sírias de paz e milícias falangistas em Zahle e Beirute.

Brejnev apela ao diálogo e Haig discute mísseis

O presidente Leonid Brejnev apelou, ontem, aos países ocidentais para o «diálogo» e «negociação» para resolver os problemas internacionais litigiosos.

«Não existe outra via para além da negociação para resolver os problemas internacionais, garantir a paz e consolidar o princípio da coexistência pacífica nas relações entre os Estados», declarou o chefe de Estado e do Partido soviéticos numa mensagem dirigida à Conferência das Associações Soviéticas de Amizade com o Estrangeiro, que se realiza actualmente em Moscovo.

O presidente Brejnev afirmou que as propostas que avançou por ocasião do XXVI Congresso do PC soviético podem servir de «base a um diálogo com aqueles que desejam sinceramente parar o caminho da humanidade em direcção à guerra».

Finalmente, o «número um» soviético denunciou «os inimigos da paz» e a sua campanha de propaganda por «deformarem o sentido e os fins da política interna e externa da URSS e das suas novas propostas pacíficas».

Haig, Luns e «euromísseis»

O secretário-geral da NATO, Joseph Luns, teve consultas

«muito úteis» com o secretário de Estado americano Alexander Haig, informaram de fonte americana autorizada.

Luns foi recebido durante mais de uma hora pelo general Haig. Encontrou-se igualmente com William Clark, o «número dois» do Departamento de Estado, bem como com Lawrence Eagleburger, secretário de Estado adjunto designado para as questões europeias, e Walter Stoessel, subsecretário de Estado para os Assuntos Políticos.

De fonte diplomática americana, informaram que as conversações Haig-Luns versaram nomeadamente a questão da modernização dos dispositivos euroestratégicos e as perspectivas de um reinício das negociações com Moscovo sobre a redução do número de mísseis euro-estratégicos.

O Departamento de Estado sublinhou ontem a este respeito que uma intervenção soviética na Polónia «destruiria toda a base» para o reinício das negociações euro-estratégicas preliminares, interrompidas a 17 de Novembro de 1980.

Luns deve ser recebido hoje na Casa Branca pelo presidente Ronald Reagan, antes de regressar a Bruxelas, após uma visita oficial de quatro dias a Washington.

A maior operação no Mediterrâneo

EUA vão testar força de intervenção rápida

Os norte-americanos vão fazer um primeiro teste, da sua «força de intervenção rápida» no Mediterrâneo: dois esquadrões de «marines» dos EUA seguiram, em vinte aviões «Harrier», para aquele mar — segundo anunciou o Pentágono.

Thomas Ross, informador da Secretaria norte-americana da Defesa, referiu que o objectivo da operação «é demonstrar e comprovar a capacidade dos marines para seguirem urgentemente até qualquer ponto do globo onde a segurança norte-americana requeira a sua presença».

Tendo como base um porta-

-aviões, os dois esquadrões levarão a efeito exercícios de grande intensidade, substituindo durante alguns dias um barco anfíbio da VI Esquadra norte-americana — referiu ainda Thomas Ross.

Trata-se da maior operação do género até hoje realizada.

Vinte aviões «AV-8A Harrier» foram enviados a bordo do «USS Nassau», que partiu segunda-feira de Norfolk, Virgínia, para se juntar à Sexta Esquadra do Mediterrâneo como substituto para um grupo rápido de anfíbios. Os «Harrier» são aparelhos que exigem pouco espaço de

descolagem e aterragem.

O «Nassau» é um barco anfíbio de assalto, deslocando 40 mil toneladas, capaz de transportar 1900 soldados, além da sua tripulação de 902 homens. Substituirá um caso de 18 mil toneladas com metade do seu tamanho, disse o porta-voz da Marinha dos Estados Unidos.

É a primeira vez que 20 «Harriers» são enviados para o estrangeiro, e, segundo o Pentágono, os aparelhos não serão posteriormente remetidos para o Indico, onde dois grupos de porta-aviões de batalha se encontram.

Manifestação antinuclear frente à sede da NATO

Cinco mil pessoas de diversos países da Europa Ocidental — 2000 das quais holandesas —

preveem manifestar-se no sábado, em Bruxelas, defronte da sede da NATO, protestando contra o que consideram como a proliferação das armas nuclea-

res, anunciou-se na capital belga.

O Comité de Acção para a Paz, que organiza esta manifestação, pede a criação de uma zona desnuclearizada que vá «da Polónia a Portugal». Opõe-se à instalação em toda esta

zona de quaisquer armas nucleares, e, em particular, dos foguetes Pershing, e dos mísseis Cruise (com que os países europeus da NATO deverão em princípio ser dotados em 1983) bem como dos foguetes SS-20 soviéticos.



● **Julgamento de guerrilheiros colombianos** — Começou ontem em Ipiales, na Colômbia, o julgamento de 67 guerrilheiros do «M-19», extraditados pelo Equador. Outros 200 guerrilheiros da mesma organização estão a ser julgados em Bogotá, entre eles os dirigentes Carlos Toledo Plata e Rosember Pabom. As audiências são à porta fechada.

● **Antimilitaristas na Casa Branca** — Um grupo de opositores à política militarista de Reagan manifestou-se ontem de manhã no rés-do-chão da Casa Branca. Misturados com turistas, os manifestantes denunciaram a importância das despesas militares norte-americanas e o apoio dado à Junta de El Salvador. Lançaram depois contra as colunas um líquido vermelho que, disseram, era sangue humano. A segurança fez dez prisões.

● **Belize: Independência para breve** — Um acordo sobre a base de uma nova Constituição para Belize, a última colónia britânica na América Central, foi assinado em Londres, indicando estar próxima a independência do território — foi hoje anunciado na capital britânica.

● **Desemprego aumenta em França** — O número oficial de desempregados em França, no mês de Março, atingiu o número de 1.657.200, ou seja um aumento de 3,5 por cento em relação ao mês de Fevereiro. Outro dado alarmante foi publicado: o número de desempregados subsidiados aumentou de 4,2 por cento em um mês, passando para 1.284.000.

Estes dados, publicados há 10 dias da primeira volta do escrutínio da eleição presidencial, poderão reavivar as polémicas entre os candidatos.

● **O dedo do príncipe Carlos** — O dedo mínimo da mão esquerda do príncipe Carlos da Grã-Bretanha inchou para o dobro do normal, devido aos calorosos apertos de mão de neozelandeses e australianos. As numerosas saudações com «ambas as mãos» — assegura o jornal londrino «Daily Telegraph» — provocaram a fractura do dedo «mindinho» do herdeiro do trono, que tem sofrido alguns incómodos com a sua popularidade.

● **Armas dos EUA para a Arábia Saudita** — O Governo americano, decidiu vender à Arábia Saudita estações de radar no solo e 10.000 mísseis anticarro, soube-se em Washington, de fonte próxima do Departamento da Defesa. Estas estações de radar destinam-se a vigiar a aproximação de aviões inimigos. Os 10.000 mísseis anticarro teleguiados «Tow» irão juntar-se aos 4.000 que as forças sauditas já possuem.

● **«Tanzam» suspenso** — Circula hoje pela última vez um comboio de passageiros na linha férrea «Tanzam», que desde 1974 liga a Tanzânia à Zâmbia. O tráfego fica totalmente interrompido por um prazo indeterminado dado a linha ter demonstrado «não ser praticável, sob vários aspectos». O referido caminho-de-ferro, construído com o apoio técnico e financeiro da China, custou cerca de 400 milhões de dólares (mais de 23.000 milhões de escudos).

Desporto

Portugal, 1 - Bulgária, 1

Jordão caiu na «bulgaridade»

Como teste final para o jogo a sério que decorrerá no próximo dia 29, em Belfast (Irlanda), pois não há dúvida que terá de considerar-se positivo o encontro que Portugal disputou ontem, à noite, com a Bulgária, no Estádio das Antas, pese embora o facto de se ter saldado por um empate (1-1). A exibição do combinado luso foi satisfatória, diremos até que, em certos momentos, atingiu níveis excelentes, só que terá pecado (mais uma vez) por falta de objectividade na ponta final. Parafraseando Pavic, que veio de Espanha matar saudades, «com tantos jogadores no meio-campo como é que se podem marcar golos?»

Registado o «recado» para Juca, importa aqui salientar que as oportunidades forçadas pela equipa portuguesa foram, ainda assim, em qualidade e número suficientes, para justificarem um resultado favorável mais expressivo. Bastará para tanto recordar que Portugal se deu ao luxo de desprezar um «penalty», a escassos 14 minutos do fim, por manifesta precipitação de Jordão que atirou de forma denunciada para o lado onde o guarda-búlgaro já se encon-

trava, antes da bola partir.

«Mesmo a feijões, ninguém gosta de perder». No caso vertente, porém, ganhar não seria tudo. Este encontro com os búlgaros (também eles empenhados na qualificação para o «Mundial») visava concretamente dois objectivos, aliás sintetizados por Juca: «Por um lado, a rotação da selecção frente a uma equipa com características atléticas muito semelhantes à irlandesa, pelo outro, a integração na selecção de alguns jogadores que já há algum tempo vinham justificando a sua chamada». De um modo geral, pode dizer-se que ambos os objectivos foram alcançados. Os seleccionados não se mostraram inferiores aos «gigantes» de Leste e aqueles que pela primeira vez vestiram a camisola das quinas, salvo uma ou outra excepção, saíram-se a contento da empreitada.

As ausências de Costa e Chaliano não passaram, como é óbvio, despercebidas. Um e outro são necessários na selecção, não obstante as «soluções» de alternativa encontradas por Juca. A este propósito, não podemos deixar de salientar o excelente comportamento de Sousa, no primeiro tempo, e a ac-

tuação menos brilhante de Carlos Manuel que, por esse facto, conseguiu «dividir» a plateia: assobios e apupos vindos da superior sul e da central, aplausos e incitamentos da arquibancada e do «tribunal» das Antas, ganharam os apoiantes, presentes em maior número.

Ainda no tocante à exibição do combinado luso, merecem especial referência três nomes: Shéu, Alves e Oliveira. O primeiro desempenhou na selecção um papel idêntico ao que vem desempenhando no Benfica: o de jogador chameira entre a defesa e o ataque, com sobriedade e sem dar muito nas vistas. Alves apareceu, também, em grande plano a comandar as operações e a abrir jogo quando a maioria teimava em afunilar. Tentou várias vezes a sua «chance» na área de rigor mas não lhe saiu bem. Foi o segundo melhor elemento da equipa nacional, está tudo dito. O melhor, em nós entender, deu pelo nome de Oliveira. Dos seus pés saíram os lances mais geniais e o golo solitário da selecção portuguesa. Um golão, diga-se, que só os jogadores de verdadeira classe sabem marcar. Mas como diz a sabedoria popular «não há



Oliveira (que vemos na foto disparando um dos seus remates) foi no encontro com a Bulgária uma espécie de «menino de ouro» da nossa selecção

bela sem senão». E Oliveira teve um «senão» quando aos 62 minutos deixou escapar o esférico, na sua intermediação, para os pés de Grigorov que, abrindo rápido para Tsvetkov permitiu a este a obtenção do primeiro golo do desafio.

Relativamente aos novos «recrutados», Eliseu foi, sem dúvida, o que melhor se adaptou, sendo certo, porém, que teve também mais tempo para mostrar o seu valor. Folha jogou 15 minutos e não deu nenhuma cambalhota, o mesmo podendo dizer-se de Palhares que jogou, apenas, 10 minutos e quase ninguém deu por isso.

Por último (e os últimos são os primeiros) uma referência espe-

cial ao público. Três mil pessoas à hora de se iniciar a partida não terão justificado que se pusessem os hinos e tocar? Vimos o disco e a aflição de uma funcionária do FC Porto por causa de fazer chegar o dito à cabina de som. Será que se perdeu pelo caminho? Mais tarde, cerca da meia-hora de jogo, registamos que a «plateia» ficou mais compacta: cerca de 15 mil pessoas. Mesmo assim, uma ausência que terá de ser interpretada como uma reacção natural do público nortenho que não gosta de comer «gato por lebre», nem que seja servido em «bandeja azul e branca ou em tons de xadrez».

As equipas alinharam: Portugal: Bento; Gabriel, Simões, Humberto (Eurico, aos 67m) e Pietra (Lima Pereira, na 2.ª parte); Carlos Manuel (Nené, na 2.ª parte), Shéu (Eliseu, na 2.ª parte), Alves (Palhares, aos 80m) e Sousa; Oliveira (Folha, aos 75m) e Jordão.

Bulgária: Velinov (Khristov, na 2.ª parte); Sabotiniv, Maldjanski, Balevski e Vassilev; Kostadinov (Kralem, aos 69m), Markov (Kerinov, na 2.ª parte), Dimitrov, Grigorov e Zdravkov, e Tsvetkov. Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Tsvetkov (62m) e Oliveira (65m). Cartão amarelo a Gabriel (73m). Arbitrou o encontro o espanhol Franco Martinez.

Manuel Neto



Sporting campeão

Dirigentes e técnicos lado a lado com os andebolistas do Sporting que arrebataram a Taça dos Campeões Nacionais de 79/80

Pedroto e Sporting: não houve acordo

Pedroto está novamente mais longe de assinar contrato com o Sporting depois de se gorar, ontem à noite, o acordo com o clube de Alvalade, através de Sousa Marques, que se deslocou ao Porto especialmente com essa intenção. O que nos foi possível apurar é que o Vitória de Guimarães teria redobrado esforços para manter Pedroto ao seu serviço, oferecendo-lhe ainda melhores condições para a sua permanência.

No encontro que teve com o dirigente leonino, o ex-técnico do FC do Porto terá colocado a estas condições para ingressar em Alvalade, que estarão agora na base de um mais difícil acordo. Entre elas Pedroto pretendia que o Sporting contratasse Damas e Ferreira da Costa.

Alves: um jogo de suspensão

O benfiquista Alves foi castigado com um jogo de suspensão, mas estará em condições de defrontar o Sporting para a próxima jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão. Alves foi expulso domingo no encontro contra o Vitória de Guimarães por ter sido admoestado com dois cartões amarelos.

Cumprir o castigo domingo aquando da visita do Benfica ao campo do Esperança de Lagos em jogo dos quartos-de-final da Taça de Portugal.

O conselho de disciplina da Federação Portuguesa de Futebol castigou com repreensão por escrito quatro jogadores: José Manuel (Ac. Viseu), Nivaldo (V. Guimarães), Nogueira (Belenenses) e Humberto (Marítimo).

Oito futebolistas foram advertidos: José Eduardo e Jailson (Portimonense), Ramalho e Sobreiro (Ac. Viseu), Eldon (Académico), Pietra (Benfica), Lima (Belenenses) e Teixeira (V. Setúbal).

Lousanense empata com Marialvas

Lousanense e Marialvas empataram ontem a dois golos em encontro em atraso do campeonato português de futebol da 3.ª divisão (série C). O jogo foi disputado no Estádio Municipal de Coimbra.

Espanha derrotada «em grande» pela Hungria

A Espanha foi batida em casa pela Hungria, por 3-0, em encontro particular, disputado em

Valência. Os golos foram apontados por Kiss (31 minutos), Bodonyi (81) e Nyilas (90). Recentemente a selecção espanhola venceu a Inglaterra em Wembley.

Tottenham na final da Taça de Inglaterra

O Tottenham qualificou-se para a final da Taça de Inglaterra, ao bater o Wolverhampton por 3-0 em jogo de desempate das meias-finais da competição, em Londres. Na final, o Tottenham defronta no Estádio de Wembley, o Manchester City. Depois de se ter visto obrigado a jogar de desempate graças a uma grande penalidade concedida no último minuto do primeiro jogo ao Wolverhampton, o Tottenham não deu quaisquer hipóteses ao adversário.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O 6.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DE 22 A 29/ABRIL/1981

Boa Nova, 111 111 112 21xx; Cardeal Saraiva, 11x 111 11x 2121; Cavalcada do Ritmo, 111 111 111 2111; Rádio Tótobola, 111 11x 111 21x1; Correio de Coimbra, 111 1x1 11x 2111; Correio do Vouga, 111 121 111 11x1; Defesa de Espinho, 111 1x1 11x 21x1; Diário de Coimbra, 112 111 111 1111; Ecos do Cacia, 11x 112 111 2x11; Eu Sei Tudo, 111 111 21x 2121; Folha do Domingo, 111 111 111 111; O Jornal de Figueiras, 11x 111 111 1111; O Jornal da Lixa, 111 111 111 1111; Jornal de Santo Tirso, 11x 1x1 112 11x1; Jornal Linhas de Elvas, 111 1xx 211 21x1; Litoral, 111 11x 111 2121; Maria da Fonte, 11x 111 211 1111; Notícias de Évora, 111 1x1 111 11x1; Notícias de Fel-

gueiras, 11x 11x 11x 21x1; Notícias de Gouveia, 111 111 111 21xx; Jornal «A Ordem», 11x 11x 211 2x11; O Algarve, 11x 111 112 212x; Reconquista de Castelo Branco, 111 11x 111 11x1; RDP/Secção Desportiva, 111 211 111 21x1; A Voz das Beiras, 1x1 11x 1x1 1111; A Voz do Domingo, 111 111 111 21x1; Grafanola Ideal, 1x2 211 11x 21x1; Jornal «1x2», 111 211 11x 21x1; A Comarca de Arganil, 11x 11x 111 21x1; Jornal Estrela da Manhã, 11x 1x2 11x 11x1; Gazeta das Caldas, 1x1 111 111 21x1; Jornal da Beira, 111 111 111 21x1; Notícias de Guimarães, 111 111 21x 2111; Rádio Altitude, 111 111 111 2121; A Voz de Palmela, 111 1xx 112 21x1; O Comércio de Leixões, 111

11x 112 21x1; Estúdio 64, 111 111 112 21x1; Jornal da Graça, 111 111 2xx1; Manchete Desportiva, 111 111 11x 21x1; Penalti, 111 111 111 2111; Quadrante Norte, 111 211 111 2121; Panorama, 111 111 11x 2111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 111 21x 211 2111; Resenha Desportiva, 111 111 111 2111; A Voz dos Ridículos, 111 2xx 111 21x1; Alvo Desportivo, 111 111 11x 11x1; O Comércio do Porto, 11x 2x1 111 2111; Jornal de Gaia, 11x 111 111 21x1; Jornal de Notícias, 1x1 21x 111 21x1; O Primeiro de Janeiro, 11x 111 11x 2121; Rádio Alvo, 1x1 111 111 1121; Rádio Sports, 111 222 11x 11x1; A Voz do Ave, 11x 111 111 21x1.

	R	E	S	U	M	O	B	L	A	S
	1	X	2					1	X	2 a)
1. BENFICA - CARL ZEISS	54	0	0					12	1	1
2. FEYENOORD - D. TBILISSI	49	5	0					11	1	1
3. BAYERN - LIVERPOOL	38	14	2					8	3	1
4. REAL MADRID - INTER	37	8	9					8	2	2
5. AZ 67 ALKMAAR - SOCHAUX	40	12	2					8	3	1
6. COLÓNIA - IPSWICH	39	12	3					9	3	1
7. IRLANDA N. - PORTUGAL	21	27	6					5	6	1
8. ALEMANHA F. - AUSTRIA	52	2	0					11	1	1
9. FRANÇA - BÉLGICA	35	14	5					8	3	1
10. CHIPRE - HOLANDA	9	5	40					2	1	9
11. INGLATERRA - ROMÉNIA	49	5	0					11	1	1
12. SUÍÇA - HUNGRIA	17	29	8					4	6	2
13. ESCÓCIA - ISRAEL	50	4	0					11	1	1

a) - Nos termos do Artº 149º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
111 111 111 21x1

MATERIAL MERCEDES?

SALVAPEÇAS — Vende-lho novo de origem a preço sem concorrência.

Enviamos para a província e nomeamos Agentes.

Também temos vasto stock usado.

Rua de S. Bento, 344-346 1200 Lisboa Telf. 602327

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

ATLETISMO JUVENIL EM ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

DIA 19 DE ABRIL

Às 9 e 30 horas — Abertura das provas com a realização da corrida dos pequeninos (crianças dos 3 aos 5 anos) na distância de 100 metros, seguindo-se as restantes, pela ordem dos respectivos escalões:

- 6/7 anos femininos 1 volta ao circuito
- 6/7 anos masculinos 1 volta ao circuito
- 8/10 anos femininos 2 voltas ao circuito
- 8/10 anos masculinos 3 voltas ao circuito
- 11/13 anos femininos 3 voltas ao circuito
- 11/13 anos masculinos 4 voltas ao circuito
- 14/15 anos femininos 5 voltas ao circuito
- 14/15 anos masculinos 6 voltas ao circuito
- 16/18 anos femininos 6 voltas ao circuito
- 16/18 anos masculinos 8 voltas ao circuito

O circuito tem aproximadamente 300 metros.

Após a realização de todas as provas proceder-se-á à distribuição dos prémios.

Para apuramento da classificação geral por equipas será utilizado o seguinte sistema: ao atleta 1.º classificado atribuídos 10 pontos, ao 2.º 9 e assim até 1 ponto ao 10.º.

Qualquer acidente com os atletas será da responsabilidade do próprio ou da colectividade que representa — estando os primeiros socorros assegurados pela organização.

As inscrições poderão fazer-se através do telefone 253 36 32 depois das 20 e 30 — por escrito para AMSAC — Av.º António Galvão de Andrade — Santo António dos Cavaleiros, 2670 Loures, ou ainda no local da partida até meia hora antes do início das provas.

Via Venexa

SAPATOS — MALAS
ALTA QUALIDADE

NOVAS COLECÇÕES DE PRIMAVERA E VERÃO

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739 - Loja 5-F 1500 LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE ALPIARÇA

ADMISSÃO DO SEGUINTE PESSOAL

Aceitam-se candidaturas, em regime de contrato por um ano, com possibilidade de ingresso no quadro, para os seguintes lugares:

- Condutor de máquinas pesadas de segunda classe.
- Contínuo de segunda classe.

Exige-se para ambos os cargos, que os candidatos possuam a escolaridade obrigatória e para o de condutor de máquinas a prestação de provas práticas antes da Admissão em data a marcar oportunamente.

As respostas com «curriculum» devem ser dirigidas à Secretaria desta Câmara até ao dia 8 de Maio próximo.

Câmara Municipal de Alpiarça, 13 de Abril de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Olimpio Francisco de Oliveira

CONSTRUÇÕES RUIVO DO MONTE

UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JY PÉLO TEL. 24128 SETUBAL VENDAS
TODOS OS DIAS - RUA CIDADE DA BEIRA, LOJE 58-A EM
SETUBAL RUA DO FLETO, Nº 28, 2900 SETUBAL

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA MOÇÃO

O largo movimento expresso pelas diversas direcções sindicais traduz na realidade, os graves problemas que afectam as classes trabalhadoras deste país, fundamentalmente os de ordem financeira.

A conduta do Governo, aliás coerente com os princípios que defende, evidenciou-se por um total desprezo das normas estabelecidas pelas convenções da OIT e empunhou a safada técnica «salazarenta» de confundir as justas lutas reivindicativas com o fantasma de forças políticas apostadas na instabilidade e na subversão.

A Câmara Municipal de Grândola, atenta aos problemas que afectam os trabalhadores em geral e pela incapacidade de diálogo dos governantes AD em especial, apoia o justo movimento reivindicativo dos trabalhadores e repudia com veemência as posições intransigentes e insultuosas dos digníssimos representantes do democrático Governo AD.

A Câmara Municipal de Grândola
10 de Abril de 1981
(aprovada por maioria)



CULTURA

FESTAS POPULARES DO BARREIRO

15 A 23 DE AGOSTO

Em 1791 as Festas do Barreiro foram marcadas para meados de Agosto e, desde então, efectuaram-se todos os anos por essa altura, até muito recentemente.

Assim, entendeu a Câmara retomar essa tradição, que gerações mantiveram ao longo de quase dois séculos, fixando definitivamente a realização desses festejos anuais para um período que tenha como data nuclear o 15 de Agosto.

Para o ano corrente as Festas do Barreiro iniciar-se-ão precisamente a 15 de Agosto e prolongar-se-ão até 23 do mesmo mês.

Quanto ao feriado Municipal, manter-se-á a 7 de Outubro, data que, tal como no ano passado, assinalaremos com algumas actividades culturais e desportivas.

Março / 1981



FINANÇAS LOCAIS

FINANÇAS LOCAIS

Em sessão pública de 25/3/81 a Câmara Municipal do Barreiro aprovou a seguinte

MOÇÃO

— CONSIDERANDOS: —

1. — À semelhança do ano de 1980, uma vez mais a Lei de Finanças Locais não vai ser respeitada. Com efeito novamente o Governo pretende que as Despesas com Pessoal e Outras Despesas Correntes não devem ser incluídas no somatório das Despesas Correntes, o que é, no mínimo, caricato se atendermos que nalguns documentos oficiais elas são incluídas naquela rubrica;
2. — Por cálculos, obviamente não rigorosos, mas que não andarão muito longe do real, a Câmara do Barreiro ver-se-á defraudada em cerca de 155 000 . c. (Cento e cinquenta e cinco mil contos);
3. — Naturalmente que, conforme os pressupostos e critérios da elaboração do seu Plano de Actividades e Orçamento para 1981, terá o Município de proceder à sua revisão, que, salvo qualquer milagre aritmético, se saírá por um corte substancial nas realizações previstas ou um salto espectacular no endividamento do Município (se isso for possível), ou ambas as coisas. Em face dos considerandos feitos e dos reflexos que facilmente se depreendem;

1 — Que fique expresso o veemente repúdio da Câmara Municipal do Barreiro contra este novo atentado à autonomia do poder local.

2 — Que desta deliberação seja dado conhecimento:

- À Assembleia da República e a todos os grupos parlamentares
- À Presidência da República
- À Presidência do Conselho de Ministros
- A todos os Órgãos Centrais, Regionais e Locais da Administração Pública
- Aos Órgãos de Comunicação Social
- À população do Barreiro
- Aos trabalhadores do Município

Barreiro, 25 de Março de 1980

No cumprimento desta deliberação e a fim de prestar os esclarecimentos julgados pertinentes convida-se a população do Barreiro para:

Março / 81

informação

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

informação

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Vem aí a Feira do Livro

Entre 250 e 300 mil títulos estarão presentes ao público na quinquagésima primeira edição da Feira do Livro, que decorrerá em Lisboa de 20 de Maio a 10 de Junho.

O representante da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), responsável pela organização da iniciativa, disse a ANOP estar assegurada a participação de 82 casas editoras de todo o País distribuídas por mais de cem pavilhões.

José Vieira precisou que o número correspondente é quase totalidade das editoras portuguesas e negou a acusação frequente de meios ligados a actividade editorial de que a Feira do Livro é o lugar onde as empresas do sector despejam as velharias depositadas em armazém, adiando que a Feira não é um acontecimento mais dinâmico apenas porque editoras e autores se recusam a colaborar na

organização de actividades paralelas, com receio de dispersar o público do seu objectivo principal que é a venda de livros.

Acréscimo que a APEL, entidade promotora da Feira com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, está aberta a todas as sugestões no sentido de a enriquecerem, incluindo formas de contacto sistemáticas entre os escritores e o público ou abordando problemas relativos à produção de livros e às condições de vida dos intelectuais.

A verba utilizada pela APEL para a realização da Feira ascende a cerca de três milhões de escudos e a receita global prevista é de 3,7 milhões de escudos, mais 300 mil do que em 1980.

Cálculos relativos a 1980 estimaram uma frequência de 300 mil pessoas que proporcionaram às casas editoras cerca de 50 milhões de escudos.

Crítica de Cinema

JORGE LEITAO RAMOS

FICHA:

Título original: The Kentucky Fried Movie.

Realização: John Landis (USA - 1977)

Argumento: David Zucker, Jim Abrahams e Jerry Zucker.

Fotografia: Stephen M. Katz.

Cenários: Rick Harvel (art director).

Montagem: George Folsey Jr.

Interpretação: Colin Male,

Janice Kent, David Zucker,

Lenka Novak, Jeff Maxwell,

Michael Alaimo, Jerry Zucker,

Joe Medalis, Bill Bixby, Evan

Kim, Henry Gibson, Nancy

Steen, etc.

Distribuição em Portugal:

Filmes Ocidente.

Cinema: Estúdio.

Classificação: Interdito a

menores de 13 anos.

Agora que **O dueto da corda** impôs, internacionalmente, John Landis (embora, em Portugal, o seu sucesso comercial seja mais que relativo), chegou a altura de a distribuição não ligada, estruturalmente, ao cinema americano, procurar trazer obras suas, anteriores à consagração.

Foi o que aconteceu com **Filmes Ocidente** que resolveu distribuir este **Kentucky Fried Movie**, segundo Trabalho de Landis (o primeiro fora **Schlock** que, ao que sei, permanece inédito entre nós), ainda não «autor completo» dos seus filmes e aqui apoiado na equipa do «Kentucky Fried Theater» de Los Angeles.

O filme **mais maluco do mundo** é uma película de sátira aos espectáculos filmados (Te-

“O filme mais maluco do mundo” de John Landis



Gatos fritos em óleo, cinema em feel-around, filmes de Kung-fu e telejornais desastrosos são alguns dos componentes deste filme

levisão, cinema), fragmentada em **sketches** (vinte e um, mais precisamente), cuja duração varia entre alguns segundos (**spots** publicitários), até aos vinte e cinco minutos de «**Por um punhado de yens** (**A fistful of yen**)», gozo aos filmes de artes marciais.

Num filme organizado deste modo, é fatal que o tom seja desigual, que haja momentos excelentes e outros mais frouxos; o importante, porém, é que, na sua globalidade, o saldo se mantém assaz positivo, fundado num humor cáustico que atinge, por vezes, o negro (caso de **United appeal for the dead**, um dos **sketches** mais imprevisíveis) e que passa em revista grande parte dos «espectáculos» a que assistimos diariamente (publicidade, Telejornais, entrevistas, reportagens do exterior, filmes -anúncio...).

Nem sempre, porém, a loucura é, neste filme, controlada, nem sempre os autores não cedem à tentação de «fazer render» uma ideia (como no **sketch** final,

Eyewitness news), perdendo, às vezes, o impacto inicial, sem contrapartida.

No que se refere a John Landis, o filme não é, ainda, revelador do seu universo, mas demonstra já a tendência para um burlesco total, referenciado aos **mass media**.

Filme que se vê com um sorriso constante e algumas gargalhadas, **o Filme mais maluco do mundo** é uma curiosidade sem grandes motivos de relevo, onde se sente, porém, pulsar a tendência para uma nova idade do burlesco de que John Landis está a ser a grande revelação destes anos.

Concerto coral em Odivelas

Integrado nas comemorações do 17.º aniversário da vila de Odivelas, realiza-se esta noite, às 21.30, no ginásio do Instituto de Odivelas, um concerto pelos orfeões do SL Benfica, Grupo Coral de Loures e Coral «Incrível Almadaense». A entrada é livre.

Campo Pequeno abre época com um cartel internacional

«Erguer uma Temporada alta, uma Temporada em que, pela presença nos cartéis dos melhores artistas lidando os melhores toiros, possamos proporcionar ao público o que ele pede, isto é, espectáculos de muito bom nível», é o imediato propósito da Sociedade do Campo Pequeno, anunciado em reunião informal com os representantes dos órgãos da Comunicação.

Em nome da empresa exploradora da praça, Manuel Jorge de Oliveira adiantou ainda que é dentro desses espírito que se insere a Corrida da Páscoa, a partir das 16 e 30 do próximo domingo, com um cartel internacional em que o «matador» espanhol Francisco Román «Curillo» discute com António Portugal, na parte a pé, e a família Telles (pai David e filho João Palha), cada qual com a sua estrela, abrilhantar, a cavalo, o espectáculo. A completar o cartel, do qual fazem parte sete toiros de David Ribeiro Telles, actuarão os Forcados Amadores Lusitanos, «capitaneados» pelo cabo Fernando Hilário.

Em perspectiva, uma promissora abertura taurina na arena da primeira praça do País, onde passarão - referiu ainda o filho do saudoso Manuel dos Santos - esta época todos os principais cavaleiros, matadores e forcados portugueses e, bem assim, alguns dos melhores «diestres» espanhóis e mexicanos.

Morreu Vítor Assis Brasil

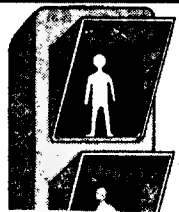
O pianista e saxofonista brasileiro Vítor Assis Brasil morreu terça-feira no Rio de Janeiro em consequência duma hemorragia cerebral. Tinha 36 anos.

Vítor Assis Brasil foi bastante tempo considerado o único músico de jazz autêntico do Brasil. Para o cronista musical do Jornal do Brasil, o seu nome era sinónimo de Jazz.

Assis Brasil estreou-se cedo na música com um harmónio que tocava nas festas escolares, e depois com uma harmónica. Aos

17 anos teve o seu primeiro saxofone. Aos 21 ganhou o terceiro prémio de saxofone no Concurso Internacional de Jazz de Viena, tendo sido posteriormente designado o melhor solista no Festival de Jazz de Berlim, ganhando ao mesmo tempo uma bolsa de estudo para o Berkley College of Music de Boston, onde estudou entre 1969 e 1975.

Nos Estados Unidos, tocou na companhia de nomes célebres do jazz, como Chick Corea ou Ron Carter.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



Câmara Municipal de Loures COMEMORAÇÕES DE ABRIL

1.º Concurso de Fotografia da Câmara Municipal de Loures

O 1.º Concurso de Fotografia da Câmara Municipal de Loures terá a finalidade de premiar os trabalhos de maior significado e qualidade artística.

REGULAMENTO

- 1.º Poderão concorrer a este 1.º Concurso de Fotografia todos os interessados não profissionais.
- 2.º Os temas de trabalho são:
 - a) Livre
 - b) O 25 de Abril
- 3.º Cada concorrente poderá apresentar um número ilimitado de trabalhos na seguinte classe:
 - Provas a Preto e Branco
- 4.º As provas deverão ter as seguintes dimensões:
 - Tipo A — 40 cm (máximo), 18 cm (mínimo)
 - Tipo B — 18 x 24 (sem margem)
- 5.º Todas as provas serão sobre papel e deverão ter inscrito no verso as seguintes indicações:
 - Título de trabalho
 - Pseudónimo
- 6.º Deverá cada concorrente entregar a prova em envelope fechado tendo inscrito na parte exterior apenas o pseudónimo.
- 7.º Os trabalhos serão recepcionados até ao dia 8 de Maio na C. M. Loures.
- 8.º A entrega dos trabalhos será feita directamente na C. M. Loures (Pelouro da Cultura) ou através dos correios para:

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
(Comemorações de Abril)
2670 LOURES

- 9.º A selecção dos trabalhos e a atribuição dos prémios caberá a um júri, cujas decisões são irrevogáveis.
- 10.º Embora tome o máximo cuidado com os trabalhos admitidos, na Câmara Municipal não se responsabiliza por quaisquer danos ou extravio que eventualmente sofram.
- 11.º A Câmara Municipal de Loures reserva-se o direito de reproduzir qualquer dos trabalhos admitidos a concurso e expô-los durante o período desde 8 a 30 de Maio.
- 12.º Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela CML ou pelo júri, de cujas decisões não haverá recurso.
- 13.º Aos primeiros 3 classificados em cada tema caberá um prémio na seguinte forma:
 - 1.º 15 000\$00
 - 2.º 10 000\$00
 - 3.º 5 000\$00
- 14.º Do 4.º ao 10.º terão obras completas de Soeiro Pereira Gomes

AINDA MAIS (MUITO MAIS) ESPECTACULAR QUE O PRIMEIRO

SUPERMAN N.º 2 A AVENTURA CONTINUA



ALEXANDER SALKIND APRESENTA
GENE HACKMAN • CHRISTOPHER REEVE
NED BEATTY • JACKIE COOPER
SARAH DOUGLAS • MARGOT KIDDER • JACK O'HALLORAN

3ª SEMANA ESTÚDIO
MUNDIAL AGORA LIDO
FILMES TAMBÉM NO AMADORA

IMPERIO • VOX

o primeiro filme de
SATYAJIT RAY
distribuido em Portugal
O MAIOR NOME DO CINEMA INDIANO

LUTA PELA VIDA

DISTANT THUNDER
BABITA · SOUMITRA CHATTERJEE



FILME DE QUALIDADE

quarteto 3.ª SEMANA

COLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS DOPPELFILME

"WOODY ALLEN vai ficar verde de inveja quando vir este filme... se não ficar a rir tanto que nem vê o écran." (Santa Monica Evening Outlook)

"Brilhante e divertido... comédia contemporânea de grande classe... bom humor... irreverência" (New York Post)



O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO

realização John Landis

KENTUCKY FRIED MOVIE

com centenas de figurantes e figurões

estudio 3.ª SEMANA

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS FILMES OCIDENTE

10.º CONCERTO DA RDP

TEMPORADA 1980/81

SÁBADO, 18 DE ABRIL
17.30 HORAS

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUÍS

PROGRAMA

Abertura da ópera «Der Freischütz» Weber
Concerto em lá menor, para violino e orquestra, Op. 82 Glazunov
Moderato, andante sostenuto, tempo I — allegro

Sinfonia n.º 8, em si menor (incompleta) Schubert
Allegro moderato, andante con moto, scherzo (versão completada por Florian Hollard)

Rosamunde (entre-acto n.º 1) Schubert

Maestro FLORIAN HOLLARD
Violinista CHRISTA RUPPERT
Orquestra Sinfónica da RDP

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa

Bilhetes à venda no Teatro São Luís

A GRANDE HISTÓRIA DE AMOR DOS ANOS 80

Se amas deveras... nada te deterá no teu caminho



Um Amor em Competição

COLUMBIA PICTURES Presents
A RASTAR/WILLIAM SACKHEIM PRODUCTION
RICHARD DREYFUSS
AMY IRVING · LEE REMICK
"THE COMPETITION"

SAM WANAMAKER Música original de LALO SCHIFRIN
Produtor executivo HOWARD PINE Argumento de JOEL OLANSKY
Historia de JOEL OLANSKY e WILLIAM SACKHEIM
Produção de WILLIAM SACKHEIM Realiz. de JOEL OLANSKY

© 1981 Columbia Pictures Industries, Inc. From RASTAR Pictures

CINE 222 3.ª SEMANA TERMINAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

SELECIONADO PARA AS FESTAS DA PASCOA

Na tradição dos pares românticos de Hollywood
Uma comédia divertidíssima como nos velhos tempos

Chevy Chase Goldie Hawn Charles Grodin



No estilo inconfundível de Neil Simon
o maior argumentista de comédias americanas

Como Nos Velhos Tempos...

COLUMBIA PICTURES Apresenta uma produção RAY STARK
CHEVY CHASE · GOLDIE HAWN · CHARLES GRODIN
IN NEIL SIMON'S "SEEMS LIKE OLD TIMES"
A JAY SANDRICH FILM · ROBERT GUILLAUME Música de MARVIN HAMLISCH
Direção de Fotografia · DAVID M. WALSH · Produção Des. por GENE CALLAHAN
Produção executiva ROGER M. ROTHSTEIN Escrito por NEIL SIMON
Produção de RAY STARK Realiz. de JAY SANDRICH RASTAR

2.ª SEMANA CASTIL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

O ESPECTACULAR FILME DA PASCOA

"O HOMEM ARANHA" ESTÁ EM LISBOA

A MAIS INCRÍVEL AVENTURA



O HOMEM-ARANHA CONTRA O DRAGÃO

Columbia Pictures presents a CHARLES FRIES/DANIEL R. GOODMAN Production
SPIDER-MAN AND THE DRAGON'S CHALLENGE com NICHOLAS HAMMOND · ROBERT F. SIMON
CHIP FIELDS · ELLEN BRY · Produtor Executivo CHARLES FRIES e DANIEL R. GOODMAN
Produção de LIONEL E. SIEGEL · Argumento de LIONEL F. SIEGEL · Realização de DON McDOUGALL

SPIDER-MAN is a property of Marvel Comics Group. The Marvel heroes appearing herein
© 1980 Marvel Comics Group, a division of Conscience Industries Corp. All Rights Reserved.
Copyright © 1980 Columbia Pictures Industries, Inc. All Rights Reserved.

AVIS 2.ª SEMANA POLITEAMA

PARA TODOS — MAIORES DE 6 ANOS

AGENCIA PORTUGUESA DE REVISTAS edita todas as publicações do "HOMEM ARANHA"

O BANCO FONSECAS E BURNAY colaborou no lançamento publicitário deste filme

Canal da crítica

Mário Castrim

Criança deficiente ou sociedade deficiente?

Existe na televisão uma coisa que se chama «TEMPO DOS MAIS NOVOS». Isto dos «mais novos» já de si é uma expressão vaga, contornos indefinidos, onde tudo cabe e não cabe coisa nenhuma.

Acredito que uma franja dos «mais novos» possa entrar nas matérias tapa-buracos dos últimos tempos, repetidas já não sei quantas vezes. Mas desconfio que os cinco, seis, sete, oito nove anos estarão pouco interessados nas plantas que ensinam a meteorologia, emissão aliás toda ela apresentada e dirigida à «cultura geral» dos adultos. Pelo que as rubricas das 18 e 17 minutos (este 17 é um achado!) serão mais umas mãos cheias de terra no monte das frustrações das crianças telespectadoras. A Televisão portuguesa, é certo, não pertence a nenhum cidadão, mas pertence menos a uma criança do que a qualquer outro.

«Mulher a Mulher» iniciou um ciclo de estudo das relações entre a mulher e a religião. O ponto mais atractivo residiu na reportagem sobre aquilo a que

se poderá chamar «zona demarcada da Senhora do Ó», ou seja, da Virgem grávida. A questão não ficou esgotada, longe disso, antes aguçou o apetite para novos ângulos do problema.

Infelizmente, o programa de Isabel Barreno continua a usar uma linguagem pouco acessível, com recurso frequente aos chavões de uma terminologia cujos conceitos apenas uma reduzida parte da audiência pode atingir. Não se trata de qualquer atitude paternalista, esta minha, a qual se traduzia, em última instância, na redução do círculo mental levado ao absurdo, por ausência de estruturas vocabulares, das expressões de sobrevivência. Só que a realidade cultural do país é aquilo que nós sabemos e nenhum estômago se alimenta capazmente se o servimos com pedras que não digere.

No mesmo defeito caíam os doutores Maria da Graça Andrade e Victor da Fonseca, que acompanharam Luís de Pina na apresentação de «Uma criança à espera». A exposição, particularmente por parte de Vítor da Fonseca, contribuiu muito pouco

para a sensibilização do problema da criança deficiente que o próprio filme de John Cassavetes.

O filme (didático, na sua expressão mais correcta) foi produzido em 1963. Refere-se um problema que causa nos Estados Unidos graves tensões sociais.

De facto, podemos avaliar da qualidade de uma sociedade pelo seu comportamento face aos mais indefesos: o alienado (que geralmente se coloca no limite da dependência) o velho doente, os presos (principalmente jovens) e também a criança deficiente.

Para só falar deste último sector, sociedade americana é demasiado cruel e desumanizada. O jornal «Washington Post» de 30 de Abril de 1945 dizia que «os animais do jardim zoológico são mais bem tratados e alojados do que as desgraçadas crianças confiadas aos estabelecimentos do distrito. Ratos e parasitas proliferam livremente... Para 109 crianças existem apenas três professores», etc. etc.

Pelo filme que ontem vimos não parece que as condições tenham melhorado sensivelmente em 1963, e segundo informações últimas sabe-se que Reagan diminuiu no Orçamento as verbas destinadas à assistência aos alienados e às crianças deficientes. A julgar pela mentalidade de um administrador no filme de Cassavetes, ainda vigora o princípio da rentabilidade — e que outra coisa poderia ser uma sociedade onde se considerava, como princípio básico, que

«o lucro é sagrado»? Curiosamente, aquela palavra teve grande peso na palestra (no ensaio, na conferência ou lá o que preferir chamar àquela chatice) do ministro Carlos Macedo — o tal que, na Assembleia da República, em desabafo sincero, afirmou que «quem quer saúde, pague-a»...

Pessoalmente faço votos sinceros para que o filme de Casse-tes tenha obtido o seu proposto objectivo de sensibilização. Sem esquecermos, no entanto, que amar as crianças deficientes não basta: importa estruturar esse amor em termos não de caridade, mas de obrigação social.

De facto, nós ficamos mais sensibilizados, e agora? Que vai acontecer às 170 mil crianças portuguesas das quais se sabe que apenas seis por cento recebem alguma coisa parecida com assistência?

Entretanto, gastam-se mais de 500 milhões de contos numa «Columbia», de objectivos nitidamente militares. Esta sociedade desumana está vocacionada apenas para a destruição, todo, todo o mal radica nela.

Em Portugal, nos domínios da assistência pública, a longa fala-dura do Carlos Macedo (mais de 35 minutos!) não augura nada de bom. Parece que, realmente, quem quiser saúde terá mesmo de a pagar. Com língua de palmo.

Hoje



A actriz Beatriz Segal que encarna a figura de Lourdes Mesquita da telenovela brasileira «Água Viva»



18.19 Tempo dos Mais Novos — com «A Ilha do Tesouro» (2.ª parte).

18.50 País, País

19.15 Res-Pública — programa de Informação.

19.35 «Água Viva» — episódio n.º 40.

20.30 Telejornal

21.10 Primeira Página — programa da Direcção de Informação.

22.15 Encomendação das Almas — canções regionais portuguesas.



20.30 Informação/2
21.00 Auto da Paixão

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1
Encomendação das Almas (22.15)

RTP-2
Auto da Paixão (21.00)

ASSISTENCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã



19.00: Quadras Populares da Semana Santa; 19.30: Telejornal; 20.05: O Tenente; 20.15: Eurovisão — transmissão directa de Roma da Via Sacra; 21.15: Requiem para op. 45, de Brahms.



20.30: Informação/2; 21.00: Auto da Paixão — 2.ª parte.

GRUPO DE CAMPOLIDE
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
de J. Saramago enc. de J. Benite

No teatro da **TRINDADE** de 14 a 26 Abril

Tel: 325200 Sub-Sec-CMA

RIVUS
FILME E COMPLEMENTO CLASSIFICADOS COMO
FILME DE QUALIDADE

MAIORES DE 6 ANOS
o brinde especial
da sua Páscoa

CHARLIE CHAPLIN
em
O GAROTO DE CHARLOT

ESCRITO, REALIZADO E PRODUZIDO POR CHARLIE CHAPLIN
COM JACKIE COOGAN

EM COMPLEMENTO
OS OCIOSOS
ESCRITO, REALIZADO E PRODUZIDO POR CHARLIE CHAPLIN

3.ª SEMANA NO SATÉLITE

**Proteja
a sua vida!**
Use sempre
o cinto
de segurança



**POUPE
ELECTRICIDADE**
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

Sopa de Pedra



FERNANDO TORDO e HENRIQUE VIANA

Diariamente às
21.30

Matinées aos Domingos
às 16.00 h. no Auditório
do Soc. Portuguesa de
Autores.

Av. Duque de Loulé, 31, Lisboa
Bilhetes à venda e marcações pelo
telef. 578320

FINALMENTE... O CAFE-TEATRO da COMUNA

DEIXO'S POISAR**
lotações esgotadas * um espectáculo... diferente *
*MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVÍVIO *

QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H

SERVICO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H • MARCAÇÕES TEL 76 26 24

2.º MÊS

JOSE MARIO BRANCO

'SER SOLIDÁRIO'

todos os dias às 21.30
Domingos — às 18h
2.ª-feira descanso

UMA PRODUÇÃO
TEATRO DO MUNDO
NO
TEATRO ABERTO
Telef: 770969

FERNANDO JÚDICE — BAIXO
JÚLIO PEREIRA — CORDAS
PEDRO LUÍS — TECLADOS
RUI CARDOSO — SOPROS
ZÉ DA CADELA — BATERIA.

Rua Tenente Raül
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

Teatro do Barro
Teatro da Cornucópia

**NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!**
de
Dario Fo

4.º MÊS
TODOS OS DIAS
ÀS 21.30 h

DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

- 1 Trais. Com.
- 2 Riscado. Itu.
- 3 Imo. Molar.
- 4 Gó. Sam. ML.
- 5 Casarão.
- 6 Saga. Arrã.
- 7 Ir. Gata.
- 8 Assolávamos.
- 9 Ra. Sugar. Ma.
- 10 Goa. Tapados.
- 11 Arroz. Am.

cinemas

Lisboa

PERMANENTE

ZILER, R. S. Tomé, 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO**, Av. Almirante OYAGO Coutinho, 101-D (T. 88238450); **BEN-FILUZ**, E. de Benficia, 444-A (T. 782608); **BOA-HORA**, R. Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CENTRAL**, R. S. Paulo, 108 (T. 320389); **PORTUGAL**, R. Rebelo da Silva, 11-13; **MARQUES FREIRE**, R. St. António à Estrela, 96; **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **X ROMANA**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **LEMONS**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **ALGARVE**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **OLIVEIRA VIEGAS**, R. Viniato, 29-19-A (T. 548966); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

REFORÇO

ZIONAL, R. Morais Soares, 56-C; **OLIVEIRA**, R. da Prata, 240 (T. 321415); **COSTA**, R. Lusiadas, 30-32 (T. 636704); **RAINHA SANTA**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **RUALTO**, R. Alto Carvalhoso, 5-B (T. 651721); **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); e RM Prof. Mira Fernandes, MAF; **ALBANO**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **AVENIDAS**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **SANTO ANTONIO**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Acores, 11-A (T. 910305); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHES**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OLIVEIRA**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OCEIRAS**: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR**: Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**: Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**: Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL**: S. João, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280087). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE**: Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750354); **LARANJEIRO**: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-C (T. 2493224); **COSTA DA CAPARINA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**: Pizarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771); **AMORA**: Julieta Campos, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO**: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**: Guzmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**: Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Vasconcelos: **CAMARATE**: Santos Silva, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2513158); **CACÉM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **ALGUEIRO**: Rodrigues Rato, R. dos Morais, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Far a, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURA**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE - Império - R. de Oliveira, 48 (Tel. 2511234) Até às 22 horas; **SACAVÉM** - Maria - R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369) Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL - Rua Senhora da Luz, 156, Foz; **S. DINIS** - Rua de S. Dinis, 428; **SOEIRO** - Rua de Santos Pouzada, 71; **VITÁLIA** - Praça da Liberdade, 34; **ALBERTO FERREIRA** - Rua da Estação, 100; **ANTERO DE QUENTAL** - Rua Antero de Quental, 520; **HERCULANO** - Rua Alexandre Herculano, 384.

(De dia e toda a noite)

BOAVISTA - Rua da Boavista, 601; **ANTUNES** - Rua do Bonjardim, 483; **COSME** - Rua de Costa Cabral, 584; **PEREIRO** - Ru da Preciosa, 35

Coimbra

SANTA CRUZ - Rua das Padeiras, 94. Tel. 23569.

centro de cinema e teatro

abcCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
As 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45 h.
Não ac. m. 13 anos
COM JEITO VAI... NA FARRA!
SALA B
As 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
RACING BULL - O touro enraivecido
com Roberto Dentre
Não acons. men. 18 anos

ALVALADE

897480

Av. de Roma

Para todos
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O fabuloso musical da Pascoa
O FEITICEIRO DE OZ
Com Judy Garland

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
San J. Jones, Melody Anderson, Ornella Muti
FLASH GORDON
acon. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 14.45, 17.19, e 21.30 h.
maiores 6 anos
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO
Com: Nicholas Hammond e Ellen Ery

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

As 14.16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Robert Redford
Technicolor
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande

14.00, 16.00, 19.00, e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALICE NO PAÍS DAS FADAS

CASTIL

530194

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
uma comédia divertidíssima
COMO NOS VELHOS TEMPOS...
com Cavy Chase, Goldie Hawn,
Charles Goodin

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª semana
As 23.45 - Não acons. men. 18 anos
O MECÂNICO

CINEBOLSO

573407

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30

ORGIA DA ADOLESCÊNCIA

Int. m. 18 anos-Pornográfico-Hardcore
As 24 horas
Int. men. 18 anos
OS VICIADOS

CINE BLOCO

556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TAMBOR
Um dos espectáculos mais surpreendentes
que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlöndorff
Com: David Bernant, Mário Adorf
e Charles Aznavour
2.ª Semana
As 00.15 h.
N. ac. m. 13 anos
CAMPEÃO DE BALTIMORE

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
OS OITO SALTOS DO DRAGÃO

CITY CINE

549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interd. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins
As 23.45 Não acons. men. 13 anos
O RÉPTIL

DOIS MIL

2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

As 15.30, 18.30 e 21.30
Nao ac. m. 13 anos
CONTAGEM FINAL

D. JOÃO V

971794

Pr. Centro Comercial - Damala

As 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
JOGO DUPLO

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

Hoje estreia
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Steve Wallach, El Wallach
e Kathryn Harrold
CAÇA AO HOMEM
Um filme de Buzz Kulik
METROCOLOR

ESTÚDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
6.ª-Feira Santa, sábado e domingo às
15.17.19 e 21.30

ESTÚDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um dos espectáculos mais surpreendentes
que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
3.ª semana
C/ David Bernant, Mário Adorf
e Angela Winkler

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
O DESAFIO DE SWEENEY

IMPÉRIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular
que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A aventura continua
2.ª Semana

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme de François Truffaut
2.ª Semana

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

Som. Dolby Steree
3 sessões: 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Dino de Laurentiis
FLASH GORDON
Sam J. Jones, Melody Anderson
e Ornella Muti
3.ª semana

MONTECARLO

681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30
A PROVA DO PECADO
- SUHAAG -
Um filme de Manmohan Desai
com Amitabh Bachchan
Shashi Kapoor
Parveen Babi
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Yves Montand, Michel Etcheverry,
Jacqueline Staup
O SORRISO DO ASSASSINO
Um filme de Henri Verneuil - Colorido

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre
Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após
o começo das sessões

UM AMERICANO EM PARIS

Real Vicente Minnelli

ODEON

328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DESTINO FATAL
Um filme indiano - com Rishi Kapoor
(O filme é projectado no início
da sessão)

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS CONQUISTADORES DO OESTE
Colorido - com: Burt Lancaster,
Rod Steiger e Diane Lane

POLITEAMA

326305

R. Portes de St. Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30h
(M. de 6 anos)
A Super Produção com
"O Spider Man"
O HOMEM ARANHA CONTRA
O DRAGÃO

QUARTETO

771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 As 14.30, 16.45, 19.21.30 e 23.30
MAIORES DE 18 ANOS
O TRIO DO AMOR
Real. Paul Mazursky
SALA 2 As 14.16.30, 19.23.30 e 24.00
MAIORES DE 18 ANOS
KILAS O MAU DA FITA
Real. José Fonseca e Costa
Filme de qualidade
SALA 3 As 15, 17, 19, 21.30
e 23.30 h - Não ac. men. 13 anos
AGORA É A MINHA VEZ
Realiz. Claudia Weill
SALA 4 As 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Não acons. m. 13 anos
Filme de qualidade
LUTA PELA VIDA
Realiz. Satyajit Ray

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
QUARTO DE ALUGUER

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
JUVENTUDE DE UMA RAINHA
O mais belo espectáculo da Pascoa

SÃO JORGE

579144-579344

Av. de Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
«Oscars» para melhor actor e melhor montagem
RAGING BULL
Atenção: amanhã, 6.ª Feira Santa
às 15.15 e 21.15 (10 anos)
2 únicos espectáculos
A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS
OS TEMPOS

SATÉLITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15-17-19 e 21.30 h.
Para todos
O GAROTO DE CHARLOT
2.ª semana
Em complemento **OS OCIOSOS**
de Charles Chaplin
Sexta, Sáb. e Domingo
Não acons. men. 18 anos
UM DIA DE CÃO

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.30, e 21.30
Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
13.ª Semana

TERMINAL

371573

Estação do Rossio

As 11, 13.15, 15.30, 18.00, 21.30 e 24.00
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
(filme de qualidade)
com Richard Dreyfuss, Amy Irving-Lee
Renick
O filme começa logo no início da sessão

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320211/2/3
Publicidade - 368/40

Agentes: Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320211/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Últimas

● **TRIGÉMIOS**, todos do sexo masculino, nasceram esta madrugada no Hospital de Santo António, no Porto, tendo no entanto um deles acabado por falecer horas depois na Maternidade Júlio Dinis, para onde fora transportado de urgência. A mãe, que está bem, é a jovem Maria Carolina Cardoso Teixeira, de 23 anos, escriturária, natural de Rio Tinto.

● **O AJUDANTE DE FOTÓGRAFO** Jorge Maria dos Reis Gonçalves, de 25 anos, residente no Bairro de S. Tomé no Porto, foi ontem detido sob suspeita de fazer parte da rede de traficantes de heroína, ligada à apreensão naquela cidade de uma «carga» daquele produto, avaliada em quarenta mil contos. Recorde-se que, conforme notícias, elementos do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD) da Interpol tinham detido, no passado dia 8 do corrente, o profissional de seguros Alfredo Pereira da Silva, igualmente moradores no mesmo bairro, faltando ainda deter segundo os investigadores, o «cérebro» da rede.

Estradas da Espanha conduzem a Portugal

• “Operação Páscoa” começou ao meio-dia

Portugal retirou mais de 150 mil espanhóis da costa do Mediterrâneo, das Canárias e da Andaluzia, propondo-lhes a possibilidade de compra de um «re-cuerdo», de louças, roupas, artigos diversos, desde electrodomésticos a sabão de lavar, a preços mais atractivos que os praticados naquelas estâncias e paragens. As estradas espanholas que conduzem a Portugal, de Pontevedra, Orense, Leon, Salamanca, Cáceres, Mérida, Sevilha, Huelva e Badajoz, nunca como hoje este ano, tiveram tráfego tão intenso. Portugal é palavra na boca de todos — a maioria acostumada a este acolhedor rectângulo lusitano.

Caso Portugal dispusesse de mais e melhor alojamento, talvez outros tantos espanhóis viessem ao nosso país. Mas «nuestros hermanos» não apostam na insegurança, ao contrário de muitos portugueses que excursionam alegremente para todos os lados do país, e, por vezes, deparam com situações aflitivas. Há menos de uma semana, uma

equipa de ribatejanos foliões foi deabalada à Serra da Estrela e pagou couro e cabelo por quartos sem casa de banho e com duas e três camas que juntaram no mesmo espaço pessoas que nunca se viram em vida. É assim que os responsáveis do Parque Natural querem levar os portugueses à Serra nesta (e em outras) épocas do ano?

Pelas dificuldades expostas, muitos espanhóis optaram pelas Canárias e pela Andaluzia em detrimento de Portugal, enquanto outros começam a fazer contas e a reagir desfavoravelmente aos novos preços dos estabelecimentos hoteleiros, que já não consideram tão atraentes como em anos anteriores. A agravar a situação, volta a exigir-se, no país vizinho, a exibição do passaporte, medida tendente a controlar melhor os espanhóis nesta fase da luta antiterrorista.

Caia, Vilar Formoso e Valença, foram até ao fim da manhã de hoje os postos fronteiriços mais movimentados, enquanto

ao meio dia de hoje arrancou a «Operação Páscoa» nas estradas portuguesas, envolvendo todos os efectivos disponíveis da Brigada de Trânsito da GNR, sob o comando do capitão Quesada.

Entretanto, relativamente à abertura das lojas comerciais amanhã, as opiniões dividem-se. Tudo indica, contudo, que muitas lojas abram em Lisboa, Coimbra, Porto e Braga, em particular nos três últimos centros, mercê de acordos de circunstância estabelecidos entre as Associações e União dos Comerciantes e os Sindicatos do Comércio. Os trabalhadores que estiverem amanhã de serviço folgarão na 2.ª feira, gozando dois dias seguidos de descanso, como os comerciantes defendem. Caso não trabalhem amanhã, estarão de serviço sábado e, depois, 2.ª feira. Mesmo em Lisboa, onde a Lei Geral e o CCT impõem a obrigatoriedade de encerramento dos estabelecimentos em dias feriados, imposição que não é válida para o Centro e o Norte, a legislação é

omissa caso trabalhadores e patrões estabeleçam um acordo no sentido de abrir as portas nesses dias. Mas haverá muitas casas que funcionarão normalmente, à espera dos espanhóis — e não só.

Em Braga, onde muitos estabelecimentos comerciais abrirão as suas portas, o presidente da Associação Comercial demitiu-se, ontem, das suas funções, por divergência com um grupo de comerciantes que pretende manter abertos, amanhã, os respectivos estabelecimentos, aproveitando a reputação que a Semana Santa da cidade tem não só em Espanha como em todo o país. Os comerciantes que originaram a sua demissão emitiram um comunicado em que reiteram a sua disposição de abrir as portas, embora não disponham da colaboração do Sindicato do Comércio local, que já avançou a sua disposição de respeitar o feriado de amanhã e trabalhar sábado à tarde para prevenir a folga de segunda-feira.

Conflito da Amieirinha a caminho da solução

O conflito que opõe desde há dias a população da Amieirinha, no concelho da Marinha Grande, à CP, parece estar em vias de solução como compromisso ontem tomado pelo governador civil de Leiria, Manuel Garcia da Fonseca, em financiar a construção de um passagem de nível devidamente sinalizada, como se sabe o principal motivo da discórdia. «O dever de um Governo Civil é afinal de contas garantir a paz e a segurança das populações», afirmou Manuel Garcia, e neste caso, a população atingida está em perigo e indignada perante a continuação da situação, mostrando-se disposta a meios que alterem a paz e a segurança da zona. Por isso, acrescentou, este Governo Civil decidiu tomar a responsabilidade financeira da resolução do problema e esperamos que a CP, perante a nossa atitude, resolva ir por diante com as obras e depois se verá a questão do pagamento.

Colocada perante a posição do governador civil de Leiria, a CP, pela voz do seu chefe das Relações Públicas, Américo Ramalho, garantiu que logo que «estejam reunidas as condições do protocolo se dará início à concretização das obras, acelerando os prazos de modo a que estes não ultrapassem os três meses».

Entretanto, a população da Amieirinha, reunida em plenário, decidiu manter-se vigilante e na expectativa, concedendo aos órgãos responsáveis um prazo até ao próximo dia 2 de Maio para o início das obras de sinalização.

Assalariados rurais em luta

Governo “reprovado” pela Reforma Agrária

trabalhadores do sector cooperativo e privado nas capitais dos distritos e nas principais sedes dos concelhos. No entanto a jornada de luta assenta basicamente na distribuição de um documento que assinala precisamente a necessidade de uma alternativa aos «governos de direita», para a concretização da qual há que ter em conta a solidariedade activa do povo português.

Apesar das condições adversas a Reforma Agrária mantém-se depé. Continuam vivas, ainda, 400 cooperativas e UCP's, algumas delas bastante amachucadas pelos sucessivos embates que têm sofrido. A Reforma Agrária, neste momento, coincide com uma área de 600 mil hectares, onde trabalham perto de 25 mil assalariados, pequenos agricultores e técnicos agrícolas. «Durante cinco anos temos dado luta a uma ofensiva feroz e quase sem tréguas...» — refere o documento.

Entretanto mais de um milhão e meio de hectares permanece, ilegalmente, nas mãos dos grandes agrários e capitalistas. Impõe-se, segundo os trabalhadores, que essa terra seja entregue aqueles que, na verdade,

querem produzir para o bem-estar do País. Evidentemente que a Reforma Agrária não se define apenas pela luta por uma conquista de carácter político que restituiu aos trabalhadores a dignidade. Ela é também, em termos práticos, um aumento substancial da produção e a implantação de novos métodos e técnicas. Sublinha o documento que com a Reforma Agrária a área de regadio cresceu significativamente, através da construção de centenas de albufeiras, charcos e outras obras de captação de águas. Os efectivos pecuários tal como a área cultivada também duplicaram, desde que os trabalhadores tomaram conta da terra. A Reforma Agrária alterou igualmente a qualidade de vida nas zonas onde existe: com as creches, os lares para a terceira idade, as associações culturais, as inovações no campo da saúde...

Tudo isto se fez, rompendo o cerco apertado com que os governos de direita têm rodeado a Reforma Agrária. Nada de apoio técnico e económico. Nada de encorajamento por parte das entidades oficiais. Apenas má vontade, guerra e tentativas de desmantelamento, através da repressão, daquilo que os trabalhadores criaram. «Até temos sido vítimas dos ladrões de gado e máquinas que assaltam as cooperativas muitas vezes como cobertura dos funcionários do MAP e da GNR», denuncia o documento que, esta tarde, está a ser entregue (mão a mão) em todo o Alentejo e Ribatejo.

De acordo com o documento a ofensiva foi lançada de várias maneiras. Ela não se traduz somente nas entregas de reservas, com a GNR a entrar dentro das

cooperativas, exibindo um sofisticado arsenal bélico. É também a legislação anticonstitucional: das portarias, dos despachos e decretos. É ainda o não pagamento das dívidas às UCP's e Cooperativas que atingem já números escandalosos, os cortes de crédito, o impedimento da comercialização dos produtos, nomeadamente da cortiça, uma das maiores fontes de rendimento das explorações colectivas.

Contra esta situação se pronunciam, hoje, os trabalhadores da Reforma Agrária.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser renovados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL.

1.º Prémio — 44 819 — 42 000 contos
2.º Prémio — 40 740 — 9 000 contos
3.º Prémio — 1 033 — 3 600 contos

O 2.º e 3.º Prémios foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

44.818 - 478.500500
44.820 - 478.500500

PRÉMIOS DE 4.º CONTOS

2.305; 4.912; 5.108; 5.818; 9.232; 9.525; 12.540; 15.849;
17.216; 20.264; 21.216; 21.950; 22.008; 28.245; 29.472; 30.380;
30.535; 30.713; 34.503; 37.523; 38.066; 39.159; 42.993; 49.380;
49.615; 50.143; 51.666; 58.305; 60.407; 61.057; 66.088; 66.359;
73.548; 67.852; 67.919; 68.108; 69.303; 69.192; 72.130 e 72.725.

PRÉMIOS AOS ALCARISMOS FINAIS

18.000500 - 266; 49; 667; 708; 810; 847; 866 e 932
12.000500 - 033; 740 e 819
5.000500 - 53 e 59
3.000500 - 9 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000500 (CENTENAS)

1.001 a 1.100; 40.701 a 40.800 e 44.801 a 44.900

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 16/10/81

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

RESERVE O SEU

o professor
DIRECTOR
ROGÉRIO FERNANDES

JÁ ESTÁ
À

VENDA
O N.º 27
UMA REVISTA DE

EDUCAÇÃO
ENSINO
CULTURA

DE PROFESSORES
PARA PROFESSORES

CDL

ASSINATURAS
À COBRANÇA

PASSAGENS

AVIAO COMBUI
BARCO PULLMAN

Preços das companhias
— consulte-nos —
agência abreu
LISBOA — Av. de Liberdade, 160 — Tel. 371341

POLONIA
VIAGEM ESPECIAL (voo fretado)

9 DIAS (1-9 AGOSTO)

VISITAS ÀS CIDADES DE:
Varsóvia; Czeszochowa
Auschwitz; Wadowice
Cracóvia; Zakopane; Kielce

TUDO INCLUIDO Preço: 33.900\$
MUNDIRAMA
VIAGENS E
TURISMO, Lda
R. CRUCIFIXO, 33
1100 LISBOA
TELEF. — 30 03 02 - 32 88 56 - TELEX — 13389

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE

FÉRIAS A AMERICANA
• 9 DIAS DE VIAGEM •

América fantástica
Visitando: MIAMI ORLANDO
DISNEYWORLD - NOVA IORQUE (Opcional).

Nova Iorque
"DESCUBRA UM MUNDO NOVO"

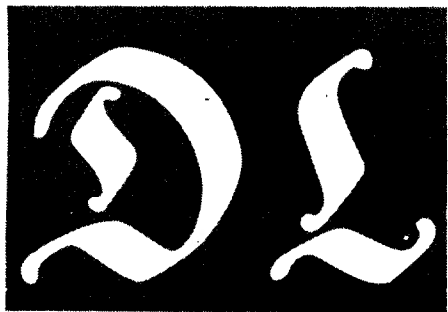
1981 • PARTIDAS • 1981

Abril	25	Abril	18
Junho	13	Junho	6
Julho	11	Julho	18
Agosto	8 e 22	Agosto	1 e 15
Setembro	12	Setembro	5 e 19

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1940

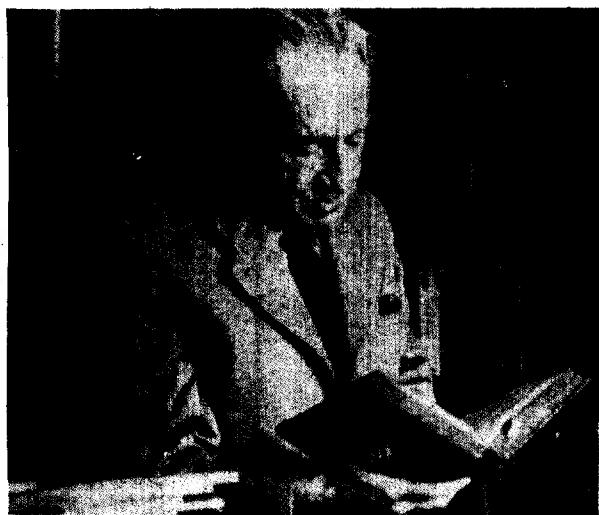
PORTO Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 66 • Telef. 803609
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
FARO Av. Republica, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho 1 • Telef. 31077/8



ler/ escrever

ESBOCETO DE UM ESCRITOR ETERNO

Dostoievski no centenário da sua morte



UM LIVRO SOBRE O PENSAMENTO DE LUKACS

Uma estética militante

O livro do filósofo romeno Nicolas Tertulian sobre Georges Lukacs foi agora publicado em França. Este livro notável gira à volta das «etapas do pensamento estético» de Lukacs e será seguido de um segundo volume, que se debruçará sobre as obras mais propriamente filosóficas do pensador húngaro, e, muito em especial, sobre o seu último livro «A Ontologia do Ser Social». Contudo já o primeiro volume, longe de isolar artificialmente a estética de Lukacs, a situa no âmbito da filosofia.

As publicações de Lukacs escalonam-se de 1911 a 1966. A primeira questão levantada por uma filosofia, cuja expressão prossegue por tantos anos, é a da sua unidade. Esta questão pode levar-nos por dois caminhos: ou vamos procurar (como sugeria Bergson) a fórmula singular na qual condensaremos uma intuição que nunca encontrou a sua expressão última, ou então vamos seguir laboriosamente o deveramentado da obra, para descobriremos, através da sua descontinuidade, uma certa continuidade secreta. Foi por esta segunda via que optou Nicolas Tertulian. Via difícil, tanto mais que em Lukacs a descontinuidade parece ser dominante.

E isto por três razões. Uma primeira é comum a toda a reflexão: o pensamento pode dar provas da sua liberdade, metamorfoseando-se até ao ponto de renegar as suas opções iniciais. A segunda é específica da situação intelectual de Lukacs: fez a sua aprendizagem num meio filosófico muito rico e variado; Nicolas Tertulian,

que é tão admiravelmente bem informado deste contexto como dos textos (mesmo inéditos) do filósofo, mostra a multiplicidade das fontes onde foi beber: neokantismo, Simmel, Hegel, filosofia da vida, fenomenologia, Marx, finalmente...

Lukacs precisará de muito tempo para descobrir o seu caminho próprio através desta selva. A terceira razão — a mais decisiva — diz respeito à situação política com que Lukacs se defronta e que ele assume. Na verdade, desde as suas primeiras obras que se recusa a ser a alma bela, indiferente à realidade rugosa e à infelicidade dos homens.

Perante o primeiro conflito mundial, reage como Adorno perante Auschwitz: a partir de agora, é impossível voltar a filosofar como se filosofava antes... Adere ao Partido Comunista em 1918, é ministro por duas vezes, em 1919, no governo de Bela Kun, em 1951 no governo de Imre Nagy; este último facto custar-lhe-á a deportação e a irradiação do partido, ao qual regressará, no entanto, em 1967; e sabe-se, que, no intervalo, foi muito oficialmente estalinista, e, depois, mais oficialmente, anti-estalinista.

Acontece que este militante se quis filósofo.

Tertulian, com muita paciência e subtilidade, empenha-se em descobrir a unidade substancial de uma obra polimorfa. Mostra, em particular, que a grande Estética dos últimos anos, reencontra certos temas da primeiríssima estética, daquela dita de Heidegger. Neste ponto en-

4

LER o homem foi a grande ambição e a tarefa suprema que Dostoievski cumpriu nos seus romances e novelas: ler o consciente e o simbólico, descer às zonas proibidas do ser humano. Antes de Freud, Dostoievski acumulou, nas suas obras, materiais de uma surpreendente riqueza sobre o pensamento latente, os actos e as intenções, os sonhos e as censuras do superego.

Na primeira fase da sua vasta produção literária, ainda sob forte ascendente de Gogol e da literatura francesa, Dostoievski oscilou entre um realismo naturalista que tomava tonalidades de miserabilismo excruciante e a tentação do fantástico e do grotesco. Se este último predomina em «O Bobo» e «A Mulher do Outro», se a denúncia da pobreza e da vergonha e a comparticipação do sofrimento são as marcas do social subjectivado em «Pobre Gente», já em «Noites Brancas», por exemplo, é o realismo fantástico que prevalece. Porém, a mais funda indagação dos extremos do bem e do mal e dos seus enlances no coração humano, será depois da condenação à morte, da deportação, do desencanto revolucionário na Sibéria, que Dostoievski os há-de conseguir em romances com o fôlego de «O Adolescente», «Os Irmãos Karamazov», «Crime e Castigo». Aliás, nessas suas construções maiores persiste a mesma metafísica da dor, aliada à exploração de tudo o que há de ambíguo, de sórdido, de cruel na psique das criaturas comuns. Porque, afinal, Stavroguine, Raskolnikov, Ivan Karamazov, situando-se pelo pensamento à margem da doxa, não deixam de ser homens normais num mundo anormal. Esse mundo anormal é aquele em que a liberdade dos pobres consiste tão-só em estarem à mercê dos que os tratam como objectos.

Dostoievski passou da experiência niilista e do socialismo utópico que o ligou ao grupo de Petrachevski a uma visão eslavófila, com marcas de pietismo místico, aquilo que Gorki denunciaria como a tendência asiática de certos intelectuais, nos quais incluía o próprio Tolstói.

Se é certo que «Os Possessos», com a sufocante densidade de paixões e ideias que habitam as suas personagens e com toda a carga de sarcasmo que atinge, de entre estas, as que adoptam os padrões da cultura europeia racionalista e descrentizada, pode considerar-se um livro anti-revolucionário no contexto das lutas da época, não devemos todavia esquecer que do conjunto da imensa obra de Dostoievski o que mais fortemente ressalta, para além do novo olhar que ele projecta sobre os desvãos da consciência, é a profunda solidariedade com o mundo dos humilhados e ofendidos.

Entre a margem da abjeção e da heresia e a da salvação pelo sofrimento, com o seu lastro masoquista, o território em que se movem as figuras de Dostoievski, muitas delas extraídas da multiplicidade do seu íntimo, é espaço de apocalipse penetrado por uma exasperada lucidez. A nenhuma outra obra, como à sua, se aplicará porventura com tanto rigor a teoria de Georg Lukacs do herói problemático em desacordo com o universo do «ter», rejeitando a quantidade em favor da qualidade, optando pelo valor de uso contra o



Ilustração para «Pobre Gente»

valor de troca — herói demoníaco perseguindo a sua busca do «ser» num mundo degradado. Com impulsos anárquicos e um sentido quase franciscano da fraternidade, o pathos de Dostoievski aparece-nos numa espécie de mórbida necessidade do erro, ou mesmo do crime, como trampolim para a salvação. O Raskolnikov de «Crime e Castigo» (cerebral que expia não só o assassinio da velha, mas o pecado de orgulho, ou o pecado original) ilustra bem o que Blackmur classificou de «ritual da reencarnação» (1).

Há muito de idealização, que falseia o real objectivo, na visão que Dostoievski nos dá da vida comunal e do mujique russo, da sua vocação para o martírio redentor. Tal não obsta a que a obra do autor de «O Idiota», com a sua religiosidade, a sua desconfiança da inteligência, com a sua constante revolta e a sua acerba crítica às estruturas sociais e políticas do tsarismo, com o fervilhar, a falência e o reacender das ideologias, a sua descrença no progresso, de certo modo conotado com a impotência dos revolucionários das décadas de 40 e de 60, seja como um saco sem fundo onde germina a psicanálise, onde se estorcem e se combatem as opções morais e cívicas, filosóficas e estéticas, e onde, de facto, a literatura genialmente se renova, abrindo, pela vontade intensa de significar, caminhos de descoberta à Humanidade.

URBANO TAVARES RODRIGUES

(1) Citado por Irving Howe no prefácio à edição portuguesa de «Os Demónios», Ed. Estudos Cor, Lisboa, 1966.

Novo livro de Augusto Abelaira

Não foram poucas as personalidades ligadas ao mundo das letras deste país — José Cardoso Pires, Eduardo Prado Coelho, Saudade Cortesão, Fernando Namora, Nelson de Matos, entre outros, por lá passaram... —, que estiveram presentes quinta-feira passada, na Livraria Sá da Costa, para ali assistirem ao lançamento do último romance de Augusto Abelaira — «O Triunfo da Morte».

Na sessão de lançamento, onde, refira-se, se notava ainda a presença de um representante do Presidente da República, cap. António Ramos, e do titular da



Secretaria de Estado da Cultura, Brás Teixeira, Fernando Namora proferiu algumas palavras sobre o seu autor. Nomeadamente: «deste livro se falará, mas no sentido que honra as obras que merecem discussão»; «Abelaira?... Escritor perturbador, em que as virtualidades literariamente subversivas atingem o cume».

Na foto: Augusto Abelaira, João Sá da Costa e Fernando Namora num passo de uma sessão que constituiu acontecimento cultural de relevo.

UM POEMA INÉDITO

de António Torrado INVOCACÃO



delira o muro:
eu sou a água

delira a água:
eu sou o fogo

delira o fogo:
eu sou a escada

delira a escada:
eu sou o lodo

que o lodo não delira
é a água
contida nele para o renovo

(do livro nos prelos OS SILOS DA INFÂNCIA)

e se o deus — dizem — se precipita pela
escada
alguém que o cruzar
ao desfilhar seus pés de lodo
ouvi-lo-á a delirar:

eu não sou nada.

procurem-me nas dunas do olhar
no miolo do ar
nas tranças de água a despontar

numa criança a mergulhar as mãos no
lodo.

António Torrado



Desenho de Graça Martin

O N.º 8 DA REVISTA

ÁFRICA

Literatura • arte • cultura

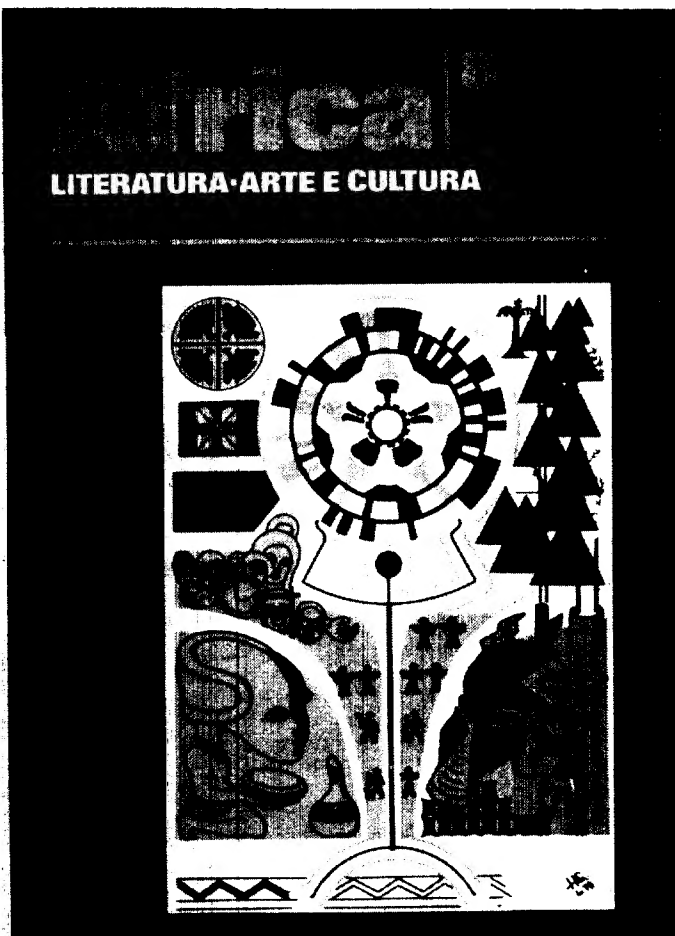
Essencialmente virada para os países africanos de língua portuguesa — Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe — a revista «ÁFRICA», de que temos presente o N.º8, alarga o seu interesse aos demais países africanos e a todas as áreas onde existem formas de cultura afro-negra. Dirige-o o escritor Manuel Ferreira, docente da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa.

A revista publica um estudo de Albert Gérard: «1500 anos de literatura criativa na África negra»; uma entrevista com o Professor René Pélissier; crítica literária assinada por David Mestre, João de Melo, Maria Clara Jardim, Fernanda Damas, Margarita Jardinovs Kaya e René Pélissier. Na secção referente a Angola: «Dilajá dia Kinema» de Octaviano Correia; «António Ole em itálico» de David Mestre; «Breves notas sobre a integração cultural em Angola» de Domingos Van-Dúnenem e Ruy Burity da Silva; «O tema da dispersão africana na poesia de Angola» de Maria Aparecida Santili. Na secção referente a Cabo Verde: «Breves considerações sobre a escrita do Crioulo» de Manuel Veiga; «levedando o ilha» de Maria Margarida Mascarenhas. Na secção referente à Guiné-Bissau: «os 10 poemas de Vasco Cabral — Uma leitura» de Maria Teresa Brocado. Na secção referente a Moçambique: «Do lirismo de Sebastião Alba ao nosso esquecimento» de Maria

de Santa Cruz. De Gabriel O Kora, poeta da Nigéria, o poema: «A dançarina», em tradução de Wanda Ramos que, de um modo geral, verteu para português os textos estrangeiros.

Pela qualidade literária, nível

cultural, apresentação gráfica, a revista «ÁFRICA» ocupa um lugar de merecido destaque na produção cultural do nosso país e é um elo cultural importantíssimo com os países africanos de Língua Portuguesa.



AS LETRAS EM DIA

Brandão: que é da obra dele?

Saiu recentemente na colecção de livros de Bolso duma editora de Lisboa «Os Pescadores» de Raul Brandão. Trata-se dum texto muito importante esqueça-se o lugar comum e deve figurar em qualquer biblioteca mínima de autores portugueses. Mas esta edição traz-mos uma ocorrência inevitável. Trata-se de saber o que se passa com a obra toda do autor.

E não se sabe. Raul Brandão morreu em 1930, pelo que o seu legado caiu no domínio público o ano passado, e, a partir daí, passou a estar ao alcance de qualquer casa com alvará lançar-se na aventura (em perspectiva, rendosa) de a transformar em livros e colocar nas livrarias.

As últimas tentativas neste sentido datam de meados e fins de 70, quando a obra de Brandão ainda estava sujeita à legislação em vigor. Fizeram-nas uma editora em Coimbra e outra de Lisboa. A coisa ficou por dois ou três títulos e uma iniciativa não foi melhor do que outra, pelo contrário: os textos de Brandão saíram ao desamparo. Chegou-se ao cúmulo de fazer uma reedição com um prefácio de Guerra Junqueiro. Louvável, entretanto, uma edição fragmentada de «Húmus» para uso escolar: excelente introdução, notas, e restante aparato. Um exemplo a seguir na reedição da obra toda.

De Brandão andam por aí algumas reedições recentes: além deste «Os Pescadores», de bolso, outra edição de «Os Pescadores», «A Farsa», «El Rei Junot», «Os Pobres», pouco mais. A urgência maior diríamos nós que tem o sentido em textos como o «Húmus», todo, e «As Ilhas Desconhecidas», as melhores páginas que até hoje se escreveram sobre a Madeira e os Açores.

Uma vez que esta obra caiu no domínio público antes de algum editor empreender consequentemente a sua reedição completa e com o aparato necessário, resta-nos somente isto: fazer votos e esperar confiadamente que aqueles que se lançarem no empreendimento o façam com o sentido das responsabilidades que se impõem.

LITERATURA MARGINALIZADA, de Arnaldo Saraiva — A edição é do ano passado, mas não será ainda demasiado tarde para se lhe fazer referência. Até porque, na altura, pouca ou praticamente nenhuma atenção se prestou ao livro, um pouco como, aliás, já havia acontecido com a primeira colectânea homónima publicada em 75. Em questão, aqui, uma infinidade de pretextos e motivos tratados como tema de reflexão, com uma argúcia e uma minúcia que deixam a grande distância o comentário e a mera observação para atingir as proporções da análise ao mesmo tempo de fundo e estrutural. Porventura não estaremos com Saraiva no alargamento que ele procede, nos seus interesses, a certas extensões do que se designa por literatura ou cultura. Porque algumas referências são marginais, antes

de marginalizadas, não têm a ver com cultura ou literatura a não ser por nossa atribuição arbitrária. Mas também é preciso ter em conta que nem só os chamados grandes assuntos ou temas mais ou menos nobres devem merecer que a nossa atenção crítica sobre eles analiticamente se detenha. A cultura é um âmbito vastíssimo de referências. Num certo (muito amplo) sentido é tudo, e uma redução conceptual dela pode por vezes excluir suposições extremamente interessantes, para além de legítimas. (Árvore).

MÁRIO CLÁUDIO: «ESTÂNCIAS» — Depois de duas experiências nos domínios da prosa e da ficção («Um Verão Assim», em 74, e «As Máscaras de Sábado», em 76) — experiências parece que fecundas, pelo menos impressionantes da nossa atenção, então, e pelo que ainda hoje de tē-las

lido em nós perdura —, Mário Cláudio volta à poesia. Só aparentemente porém é que se trata dum regresso, embora tenham sido de poesia os seus dois primeiros livros. Para já, há aqui uma libertação do espalhar (?) formal (habitual, do discurso, do fôlego do discurso) em que anteriormente o poeta laborava e mantinha ainda numa excelente sequência titulada «Dez Antifonas» publicada aqui há dois, três anos na «Colóquio». Depois, os reflexos da experiência feita em prosa nos dois livros citados — dos quais passa para aqui pelo menos uma inconcretizada tentação narrativa que se transforma, através dum trabalho semântico e sintáctico extremamente cauteloso, numa estrutura de sobreposições e aposições de situações referenciais dominadas pelos limites materiais do discurso. A gravidade da tonalidade e da inflexão domi-

TRÊS PARTES DA GRAMÁTICA NA CRIAÇÃO LITERÁRIA

— DESENHO, COR E TELA

Por vezes, quando com um texto sob os olhos, estamos perante um quadro. Essa sensação é maior se de um poema se trata. E compreende-se porquê: as palavras, num poema, são mais pesadas, mais escolhidas, mais proporcionadas. Mais poucas, enfim, para que se possa ver de imediato o que se intenta transmitir. Acontece, então, que descobrimos no texto **desenhos e cores**.

Desenhos...?

Sim: os substantivos. Uns mais concretos, outros menos. Uns menos abstractos, outros mais. Ora de traço seguro, ora só como esboço. Vejamos, pois, alguns **desenhos/substantivos** para mais clara compreensão do exposto (e digamos desde já que os mesmos são parte integrante de um poema a transcrever no momento oportuno): música, andar, amigos, garrafa, literatura, citações, alma, corpo, pele,

lábios, mãos, inquietação, fragmentos, alegria, silêncio, desespero, época, guardanapos, luz, livros, cafés.

Cores...?

Sim: os adjetivos. E breves são eles (no poema em questão) como se (mero acaso? noção exacta do equilíbrio?) não quisessem ultrapassar em número os tons essenciais da escala cromática. Atentemos, pois, em tais **cores/adjetivos**: quarto (ordinal), poucos, equívoco, indefinida, obscuros, tardia.

Mas um quadro, na soma do desenho e da cor, apresenta-nos sempre «nuances» subtis que o forçam a passar além da imitação passiva do real. Isto é: certas cores (adjetivos) por muito realistas que sejam dão-lhe sempre outro sentido. E temos então que no poema em causa o desenho «garrafa» nos surge sublinhado por «de aguardente», ao mesmo tempo que os «guardana-

pos» nos aparecem como sendo «de papel», a «luz» apresentada como a «do crepúsculo», os «livros» qualificados como «de bolso», os «amigos» de «poucos», e o «andar» situado como «quarto» entre os restantes de um edifício qualquer... Sílabas a sílaba, todo um ambiente se vai assumindo até nos tocar uma certa visão que as palavras comuns (substantivos e adjetivos) não nos conseguiriam oferecer se, por paciente labor, elas, como desenhos e cores, se não misturassem (como se misturam) nas exactas proporções da criação.

Uma pergunta, no entanto, impõe-se aqui: se substantivos são desenhos e adjetivos são cores — em que superfície se apoiam ambos...? Simplesmente na tela do verbo, do discurso, das entoações. Na rede, em suma, constituída pelas restantes palavras que não são nem

substantivos, nem adjetivos — e antes um fundo de sons que, aglomerando-se, servem de suporte às cores e aos desenhos.

Eis, por fim, e para exemplo do esboço acima exposto, o quadro/poema que nos proporciona Nuno Júdice, tomado de «O voo de Igitur num copo de dados» (edições & Etc.):

«Gostava de música, quando tocada num quarto / andar, à noite, entre poucos amigos e uma garrafa / de aguardente. Nunca lera Rimbaud: a literatura, / para ela, era um equívoco. Mas escrevia poemas; e neles, / entre citações e lugares comuns, inscrevia-se / algo da sua alma. Amei-a; não especificamente o ser / físico, o corpo, a pele, embora me lembre dos seus / lábios e, por vezes, das mãos. Mas havia um modo / de estar, uma inquietação, fragmentos de uma alegria / indefinida

que, por fim, se transformava num silêncio / de desespero — tudo de acordo com a época, / penso. Desenhos obscuros em guardanapos de papel, / crises de misticismo sobrevivendo à tardia luz / do crepúsculo, livros de bolso, três ou quatro cafés por dia.»

Com este poema sob os olhos, estamos ou não perante um quadro através de uma gramática que podemos dividir em três partes: **desenho** (substantivo), **cor** (adjectivo) e **tela** (verbo)...? Caso não nos atrevamos desde já a uma resposta rigorosa, rejeitemos pelo menos a ideia de que os parágrafos da nossa exposição são «desenhos obscuros em guardanapos de papel». Por caminhos diversos, e tendendo para a mesma meta, algo nos diz que a Gramática é irmã da Paleta.

Pedro Alvim

NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS

«MARÇO OU AS PRIMEIRAS MÃOS» é um livro colectivo de poemas de Acácio Trigo, Vítor Rodrigues, Alberto Fernandes e Ernesto Rodrigues. Edição dos autores. Numa primeira leitura, a memória guarda os poemas de Ernesto Rodrigues, subordinados ao título «Inédito mar interior». Mas os dos outros autores merecem também atenção.

«IMITAÇÃO DA FELICIDADE», de Urbano Tavares Rodrigues, surgiu recentemente nas livrarias polacas, numa tradução de Bożena Olesłowa. A edição, da «Wy-

há largos anos, e o título era da Ulisseia. É ainda a Ulisseia que agora o relança em segunda edição, certamente por causa da visita da escritora a Portugal. «Memórias de Adriano» é um dos três livros da bibliografia de Marguerite Yourcenar que se encontram traduzidos em português e editados em Portugal. Os outros dois são «A Obra ao Negro» e «O Golpe de Misericórdia».

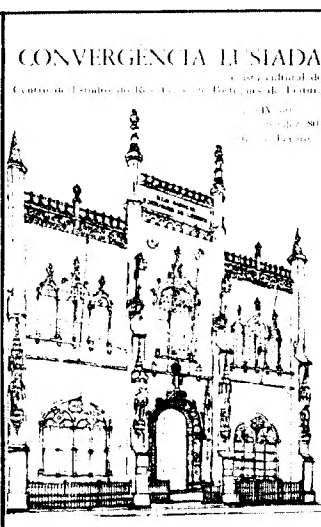
LER NA RETRETE — Um Henry Miller algo insólito, pelo menos na indicação titular, e para o leitor porventura puritano. Propõe-se E ETC na sua

publicação nos Açores, sob a direcção de Eduardo Bettencourt Pinto e Emanuel Jorge Botelho, subsidiada pela Direcção Regional dos Assuntos Culturais. Saiu o segundo número, duplo, 1/2, com data do Inverno de 1981. Quarenta e quatro páginas, vasto material, cerca de duas dezenas de colaboradores, açorianos e do continente, abrindo porém com três poemas do galego Manuel Maria. Alguns nomes: Alberto Pimenta, Mário Cláudio, Eugénio de Andrade, Egito Gonçalves, Pires Cabral, Eduarda Chioite, Maria Estela Guedes, Rui Aguiar, Graça

CONVERGÊNCIA LUSÍADA

Revista cultural do Gabinete Português de Leitura

A revista cultural do Centro de Estudos do Real Gabinete Português de Leitura dedica o volume referente ao período de Julho/79 a Dezembro/80 (Ano IV, N.º 7) a temas camonianos. Abre o volume com um excelente estudo do professor Luís de Albuquerque, vice-reitor da Universidade de Coimbra «Sobre alguns textos que Camões consultou para escrever Os Lusíadas». O restante sumário reúne colaborações de bom nível e incontestável interesse: «A filosofia de Camões», por Sílvia Elia; «O mito camoniano», por Gilberto Mendonça Teles; «Um aparente desconcerto de adjetivação em Camões e as áreas semânticas de puro n.º Os Lusíadas», por Evanildo Bechara; «Camões e a ideia de peregrinação», por Manuel Moisés; «O texto lírico de Camões», por Leodegário A. de Azevedo Filho; «heróis e soberanos no universo poético de Os Lusíadas», por Maria Elizabeth Graça de Vasconcelos; «Topofilia e topocritica na paisagem ideal da Ilha dos Amores», por Maria Theresa Abella Alves; «Os Lusíadas e o discurso ideológico da expansão», «Tempo homérico e tempo bíblico em Os Lusíadas», por Gilda da Conceição Santos. «A escritura d'Os Lusíadas ou a aprendizagem da dor», por Teresa Cristina Cerdeira da Silva; «Camões, César e o coro», por Jorge Fernandes da Silveira; «Camões e o Maneirismo», por Fernanda Bastos Moraes; «Camões, poeta moderno» por Manuel António de Castro.



«O discurso amoroso em Os Lusíadas», por Maria Antónia dos Santos Botelho; «A utopia da narrativa: uma interpretação do episódio da Ilha dos Amores», por Júlio de Carvalho; «Vida e obra de Luís de Camões», por João Décio; «Alternância e desconcerto na busca do amor transtemporal», por José Clécio Basílio Quesado; «Paródias aos Lusíadas», por José Oscar Saralva Marinho.

A revista publica informações sobre a actividade do Real Gabinete Português de Leitura sobre as comemorações do Ano Camoniano, Bibliografia camoniana e notas sobre os falecimentos do Professor Joaquim Barradas de Carvalho e do dramaturgo Bernardo Santareno.



dawnictwo Literackie», de Cracóvia, inclui um posfácio de Janina Z. Klave, professora da Universidade de Varsóvia. A capa é de Maria Czajkowska-Banach. Uma tiragem de 10 mil exemplares esgotou-se numa semana. Admite-se a possibilidade de uma segunda edição.

MEMÓRIAS DE ADRIANO, DE MARGUERITE YOURCENAR — vai reaparecer dentro de dias nas livrarias. E é possível que já tenha reaparecido quando esta nota for publicada. Reaparecer não é a designação mais correcta. Trata-se duma reedição, duma segunda edição, duma tradução de Maria Lamas. O livro foi publicado em português e em Portugal



colecção Contramargem, onde é o número 9. Já agora, um relance pelos opúsculos anteriores, por ordem inversa: «Criptinas», de João de Deus, «Manuel de Civilidade para Meninas» de Pierre Louys, «Proposta Modesta» de Jonathan Swift; «O Biso de Beja» de Homem-Pessoa; «O Fim do Mundo Filhado pelo Anjo», de Blaise Cendrars; «Quadro Analítico da Corneção», de Charles Fourier; «A Torre de Babel ou a Porra do Soriano», seguido de «As Musas» de Guerra Junqueiro; e «Maria, não me mates, que sou tua mãe», de Camilo Castelo Branco. Os mais destes títulos estão dados como esgotados. E «Bispo de Beja» deu que falar: foi apreendido pela Polícia Judiciária.

ARESTA — Revista de artes e letras, assim se designa, e



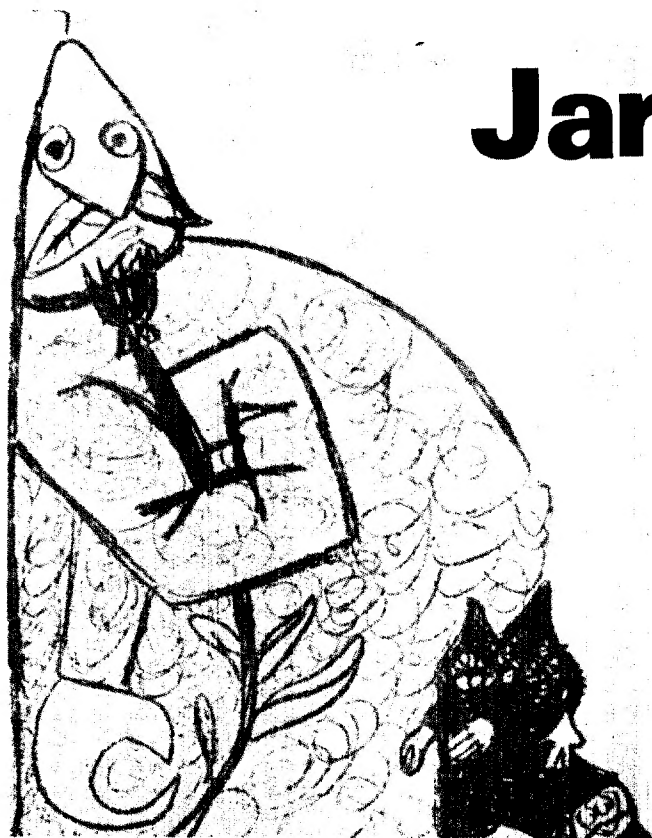
Martins. Nomes de «cá». Dos Açores: Urbano Bettencourt, F. J. Pimentel, J. H. Santos Barros, Emanuel Jorge Botelho, Eduardo Bettencourt Pinto, França Mota e José Lúcio. Ao público vende-se por 80 escudos, em algumas livrarias de Lisboa (Apolo 70), Coimbra (Finisterra) e Porto (Leitura).

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA lançaram no mercado, recentemente, dois títulos de dois dos autores estrangeiros mais traduzidos e conhecidos em Portugal, Graham Greene e John Le Carré: do primeiro, «O Mundo dos Ricos»; do autor de «O Espião que saiu do Frio», «O Venerável Espião», em dois volumes.

nantes contribuem muito para a imagem global com que se fica do texto. É uma escrita como não há grande experiência de fazer assim entre nós, na língua nossa. Outro reforço serão ainda as citações. Um aparato e um envolvimento, em reforço ainda da coerência e da unidade temática e estilística, e da oesão com que o texto se fecha sobre si próprio, uma vez concentradas no seu espaço, pela nomeação ou pelo chamamento, as suas próprias referências. Sem receio dos efeitos fáceis e do parco poder de convicção que eles poderão ter para quem nos ler — diríamos: é um texto importante, cuja publicação exige a leitura do leitor na certeza de que, doravante, com ele, texto, publicado, fica entre as referências mais fortes da poesia que se fez entre nós hoje em dia. (Brasilíia)

ANA HATHERLY: «POESIA (1958-1978)» — A edição num só volume duma obra numerosa, a sugerir talvez uma importância maior do que a que realmente terá. Dificilmente se lê tudo, mas somente algumas peças. Outras, depressa se desiste de as ler. O problema será nosso, mas, se somos nós aqui a dizer isto, que dizermos do que poder tornar-se uma experiência penosa? Preferível, talvez uma antologia pelo menos para evitar problemas como este: texto de mais, impressão nossa, a outras coisas para ler, além disto. Entretanto, certamente que valerá a pena tentar o que se puder. Pode estar aqui o testemunho reflexivo e criador duma consciência crítica da escrita-levada (o testemunho) a consequências que muitos outros (conscientes da crise, abalados por ela) não ousarão. Não saberemos é se este ousar aqui valeu a pena. Valha-nos então a grandeza da alma. Um prefácio de Lúcia Helena da Silva Pereira ajuda a formar algumas ideias compreensivas acerca da obra em questão. (Moraes)

L. M. R.



O rei Ubu segundo uma litografia de Jarry

Jarry ou a educação anti-sentimental

Seja como for, não há dúvida de que na visão pulverizada, no mundo atirado ao ar à força de cargas de dinamite intelectual, Jarry não deixava de perseguir um outro objectivo de natureza poética. Pronto a renegar ou a cobrir de ridículo tudo o que ordenava ou tornava organizada a vida oficial do seu tempo, disposto a renunciar a todos os sentimentos ambíguos (a começar pelo amor da mulher) — os símbolos e as secretas ofertas de uma vida «diferente», sobretudo de uma vida não submetida à corrupção do tempo, bloqueavam o poeta. De modo em aparência absolutamente arbitrário, mas alimentado por uma lógica muito mais desesperante, Jarry tentou uma operação paralela à de Mallarmé: fazer da poesia o único absoluto do homem.

É inútil dizer que a sua empresa não visava qualquer tipo de soluções científicas, mas a simples destruição dos objectos da realidade. Bem vistas as coisas, não há no seu mundo — submetido à acção de um dos espíritos mais corrosivos e negadores dos tempos modernos — nada que consiga manter-se de pé. Sob aquele regime de anedotas cruéis, de convulsões grotescas, aflora a ânsia, a angústia de um espírito que não encontra paz nem protecção à sombra das coisas. Disparar ao acaso, servir-se de palavras proibidas, dar escândalo, não passavam de pálidos sinais desta profunda insatisfação, e a própria viagem do novo Fausto revisto e corrigido por Jarry em Dr. Faustroll deve ser entendida como a negação e a recusa dos velhos instrumentos.

Se os predecessores de Faustroll procuravam, bem ou mal, um compromisso na tentativa de desfrutar ou submeter o mundo da realidade aos seus desejos e esperanças, o homem-símbolo de Jarry tem a certeza, à partida, da inutilidade deste género de operações. Eis por que conhecer, na visão do poeta, se identifica com destruir, com martelar o real até o partir em pedaços.

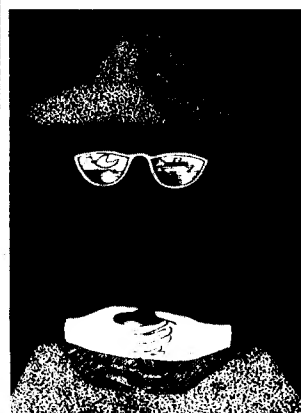
Tão-pouco lhe podia bastar a ilusão de dar um nome novo às coisas; para ele, isso equivalia apenas a criar outros pretextos, novas ocasiões de ilusão. A exasperação intelectual do seu operar conduzia-o ao teatro da mais cruel irrisão, mas não à renúncia da ideia central da sua vida: a de uma poesia obtida através de uma nova educação anti-sentimental — uma poesia pura, imune à corrupção da vida.

No fundo, era esta a ideia professada pelos grandes do simbolismo — o que significa que se Jarry pode considerar-se um precursor da modernidade, também deve ser entendido como uma espécie de naufrago da velha sensibilidade. Posição difícil entre o fim e o princípio das coisas.

ERNESTO SAMPAIO



Retrato de Alfred Jarry por F. A. Cazals



Fernando Pessoa visto por Costa Pinheiro

CORRESPONDÊNCIA INÉDITA DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO A FERNANDO PESSOA

«Correspondência inédita de Mário de Sá-Carneiro a Fernando Pessoa» — Edição do Centro de Estudos Pessoaanos, do Porto; leitura, introdução e notas de Arnaldo Saraiva. «Muitos pensarão que a correspondência de M.S.-C. para F.P. está toda nos dois volumes de Cartas a Fernando Pessoa que Edições Ática publicaram em 1958 e 1959, com notas e apêndices de Helena Cidade Moura e Urbano Tavares Rodrigues, antecedido de uma nota dos editores — diz Saraiva, no prefácio. É que em nenhum lugar desses volumes foi dito que se tratava de cartas (e postais), ou que, por algum motivo, outras (e outros) tinham ficado de fora. «Esta correspondência até agora inédita encontrou-a Saraiva no espólio de Pessoa. Saraiva admite ainda a existência de mais correspondência de M.S.-C. para F.P. algures, além daquela que aqui se divulga.

“Pulitzers” literários 81

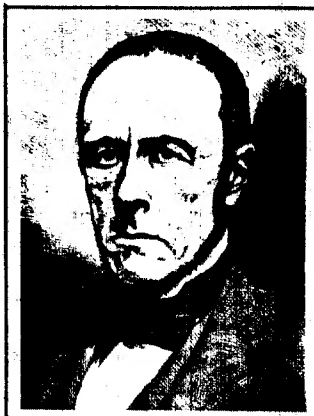
O Prémio Pulitzer 81 para a melhor obra de ficção literária foi atribuído ao romance cómico «Uma confederação de cretinos», obra póstuma de John Kennedy Toole.

Outros Prémios Pulitzer:

Drama — «Crimes do coração», de Beth Henley; História — uma obra de Robert Massie sobre o sistema educacional norte-americano de 1783 a 1876; Poesia — «A manha do poema», de James Schuyler; Não-Ficção — uma obra de Carl Schorske sobre política e cultura na Viena do fim do século passado; e Biografia — um trabalho de Robert Massie sobre a vida e o mundo de Pedro, o Grande, Czar da Rússia. O Pulitzer de Música não foi atribuído.

PRÉMIO DE ENSAIO

ALEXANDRE HERCULANO



«Alexandre Herculano, Polémica e Mensagem». Com este texto, de cerca de sete dezenas de páginas, impresso, obteve Jorge Borges de Macedo o Prémio de Ensaio Alexandre Herculano 1977/1978. A Bertrand editou-o em livro. O volume inclui dois textos de Herculano, até agora esquecidos em jornais da época.

UM LIVRO SOBRE O PENSAMENTO DE LUKACS

44

contramos os ecos de uma entrevista que Sartre concedeu pouco antes de morrer, a Leo Fretz, e na qual reconhecia que a Crítica da Razão Dialéctica está mais próxima da sua primeira obra, Transcendência do Ego, que de O Ser e o Nada. Dizer que a última etapa de um pensamento esteja toda contida na primeira, como diria um hegeliano ortodoxo, é, sem dúvida, exagerar; mas procurar que uma esclareça a outra, é uma atitude legítima e fecunda.

Esta atitude, que Nicolas Tertulian opera para nos introduzir na obra de Lukacs tem exactamente o patrocínio de Lukacs: é a ela que o filósofo recorre para compreender as mais elevadas actividades humanas, e, especialmente, a arte. Método genético-ontológico, diz N. Tertulian: trata-se de agarrar o ser — a estrutura — do objectivo estético, descrevendo a génese da prática que a produz. Conjugar assim estrutura e génese significa afirmar, contra Hegel, a especificidade e a autonomia da arte, mas também — e aqui com Hegel — historicizar as categorias estéticas (e, por exemplo, o drama, a epopeia, o romance).

O pensamento de Lukacs nunca deixará de afirmar aquilo que Nicolas Tertulian designa muito justamente de paradoxo: a arte vale em si mesma e para si mesma, e, no entanto, tem uma história, e é na história que devemos elucidar o seu advento e o seu devir. Esta busca conduz Lukacs, a partir de um imediato vivido, e, quinze anos antes do primeiro Heidegger, a empreender uma fenomenologia do Erlebnis, isto é, do quotidiano. Nessa medida continua na esteira de

Kant: para ele, o problema número um será sempre o problema das relações do sujeito e do objecto. Mas aquilo que — para lá de Kant — reterá de Hegel e de Marx é que o sujeito não beneficia logo de uma assentada de um estatuto transcendente que o separe do mundo: está no mundo, há uma história, e, como Nicolas Tertulian diz muito bem, «a profundidade da subjectividade mede-se pelo seu enraizamento na objectividade».

Esta relação repercute-se na arte. A obra desperta em nós o sentimento de uma totalidade intensiva, institui este «mundo» e este mundo singular faz, pelo menos, alusão à objectividade do mundo em si: assim a arte é mimesis. Mas é sempre, segundo a perspectiva de um sujeito que o mundo nela é evocado, e esta evocação permite que a subjectividade se afirme e «se contemple». Deste

modo, Lukacs afirma, ao mesmo tempo como diz Nicolas Tertulian «o carácter de mimesis e a vocação antropomorfizante da arte».

Esta tese é bem sua, bem sua desde o início do seu itinerário, e concebe-se que Lukacs a tenha podido endurecer e simplificar em certas obras, que podemos designar «de encomenda» sempre que se dispunha a servir uma causa. Mas deveremos pôr a tónica nestes avatares da sua doutrina? É mais generoso e mais enriquecedor procurar o sentido profundo desta estética para a fazer aparecer em toda a sua força e a sua originalidade. Estejamos gratos a Nicolas Tertulian por ter enveredado por esta vida.

Michel Dufrenne

Nicolas Tertulian, Georges Lukacs, Etapes de sa pensée esthétique, Edições Le Sycomore, 295 páginas.